

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA EDUCAÇÃO E ARTES

Hélio Xavier Guimarães Valentim

TORNANDO-SE EDUCADOR:
REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGENS NUMA BANDA DE MÚSICA
MILITAR

Santa Maria, RS
2023

Hélio Xavier Guimarães Valentim

**TORNANDO-SE EDUCADOR:
REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGENS NUMA BANDA DE MÚSICA MILITAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Educação**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer

Santa Maria, RS
2023

Valentim, Hélio
TORNANDO-SE EDUCADOR: REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGENS
NUMA BANDA DE MÚSICA MILITAR / Hélio Valentim.- 2023.
115 p.; 30 cm

Orientador: Ana Lúcia Louro
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em
Educação, RS, 2023

1. Diários de aula 2. Narrativas de si 3. Ensino de
instrumentos musicais 4. Banda de música militar I.
Louro, Ana Lúcia II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, HÉLIO VALENTIM, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Hélio Xavier Guimarães Valentim

**TORNANDO-SE EDUCADOR:
REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGENS NUMA BANDA DE MÚSICA MILITAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Educação**.

Aprovado em 28 de junho de 2023.

**Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer, Dr.^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**

Maria Cecília de Araújo Torres, Dr.^a (UFRGS)

Lutiere Dalla Valle, Dr.^o (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela sabedoria, força e inspiração concedidas ao longo desta jornada. Sua orientação divina foi um farol nos momentos de dúvida e dificuldade, e sou profundamente grato por sua presença constante em minha vida.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha orientadora, que dedicou tempo e esforço incansável para me guiar durante todo o processo de pesquisa. Seu conhecimento, experiência e encorajamento foram inestimáveis para o desenvolvimento desta dissertação. Sou grato por sua orientação acadêmica e por ter sido uma mentora tão inspiradora.

À minha amada esposa, expresso minha profunda gratidão pelo seu amor, apoio e compreensão ao longo de todos os desafios enfrentados durante a elaboração desta dissertação. Seu encorajamento constante, paciência e sacrifícios são inestimáveis para mim. Sua presença ao meu lado tornou tudo mais significativo e sou imensamente agradecido por ter você como minha parceira de vida.

Ao meu querido filho, agradeço por ser uma fonte constante de alegria e motivação. Seu sorriso iluminou meus dias mais difíceis e sua inocência renovou minha energia quando tudo parecia cansativo. Espero que você possa se orgulhar do meu trabalho e saiba que tudo que faço é pensando em oferecer um futuro melhor para você.

Aos meus pais, expresso minha profunda gratidão pelo amor incondicional, apoio e incentivo ao longo da minha vida e desta jornada acadêmica. Sou grato por todos os sacrifícios que fizeram por mim e por sempre acreditarem em meu potencial.

Agradeço ao meu irmão por seu apoio constante e por sempre me ajudar, dando conselhos e lendo meus escritos. Suas palavras de encorajamento e motivação foram fundamentais para que eu persistisse nos momentos mais desafiadores.

Além disso, gostaria de expressar minha sincera gratidão aos meus alunos, cujas histórias de vida e diários foram fundamentais para a realização e conclusão desta dissertação. Cada um de vocês trouxe uma perspectiva única e valiosa para as discussões em sala de aula. Suas experiências e vivências me desafiaram a crescer como professor e a buscar constantemente formas mais eficazes e inclusivas de ensinar. Agradeço por compartilharem seus pensamentos, sonhos e dificuldades, pois foi por meio dessa troca que pude aprender e me tornar um professor melhor. Saibam que vocês foram parte essencial dessa jornada e sou imensamente grato por cada um de vocês. Obrigado por me inspirarem e por me permitirem contribuir para o seu desenvolvimento educacional.

Obrigado, do fundo do meu coração.

RESUMO

TORNANDO-SE EDUCADOR: REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGENS NUMA BANDA DE MÚSICA MILITAR

AUTOR: Hélio Xavier Guimarães Valentim
ORIENTADORA: Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer

Esta dissertação apresenta uma pesquisa narrativa que investiga as reflexões de um músico durante sua transição para o papel de educador na Banda de Música da Base Aérea de Santa Maria. O objetivo do estudo é refletir sobre esse processo de transição, explorando os caminhos e métodos de aprendizagem que foram ensinados e adotados pelo pesquisador, com o intuito de aprimorar sua prática de ensino. Para compreender as abordagens indiretas utilizadas, foi mantido um diário pessoal baseado nas teorias de Zabalza e Hess, que posteriormente foi transferido para os diários de aula. A pesquisa concentrou-se no uso desses diários de aula sobre os alunos de clarinete. Além disso, eles foram convidados a escrever seus próprios diários, que foram entrelaçados com os diários do professor, a fim de obter uma visão mais ampla. Durante a análise desses diários, surgiram três dilemas principais: o dilema relacional-hierárquico, o dilema dos jovens com deficiência e o dilema curricular. Para analisar o trabalho, foi utilizado o software Atlas.ti, que permitiu a compreensão qualitativa dos diários por meio de codificação. Ao todo, vinte e três diários foram analisados. Esses diários foram relevantes para que o autor pudesse identificar maneiras de aprimorar sua prática e auxiliar os alunos a alcançarem um nível técnico adequado para se apresentarem no Concerto do Aviador, o concerto mais importante do ano. O processo descrito nesta dissertação pode incentivar a reflexão de outros professores de instrumentos e músicos de bandas militares, bem como contribuir para debates na área de Educação e Educação Musical. Durante esse período, o autor enfrentou o desafio de conciliar seu papel de educador com seu papel militar, em busca de encontrar sua identidade como professor-pesquisador.

Palavras-chave: Diários de aula. Narrativas de si. Ensino de instrumentos musicais. Banda de música militar.

ABSTRACT

BECOMING AN EDUCATOR: REFLECTIONS ON LEARNING IN A MILITARY MUSIC BAND

AUTHOR: Hélio Xavier Guimarães Valentim
ADVISER: Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer

This dissertation presents a narrative research that investigates the reflections of a musician during his transition to the role of educator in the Banda de Música da Base Aérea de Santa Maria. The objective of the study is to reflect on this transition process, exploring the paths and learning methods that were taught and adopted by the researcher, with the aim of improving their teaching practice. In order to understand the indirect approaches used, a personal diary was kept based on the theories of Zabalza and Hess, which was later transferred to the class diaries. The research focused on the use of these class diaries about clarinet students. In addition, they were asked to write their own diaries, which were intertwined with the teacher's diaries, in order to get a broader view. During the analysis of these diaries, three main dilemmas emerged: the relational-hierarchical dilemma, the dilemma of young people with disabilities and the curricular dilemma. To analyze the work, the Atlas.ti software was used, which allowed the qualitative understanding of the diaries through coding. In all, twenty-three diaries were analyzed. These diaries were relevant so that the author could identify ways to improve his practice and help students to reach an adequate technical level to perform in the Concerto do Aviador, the most important concert of the year. The process described in this dissertation can encourage the reflection of other teachers of instruments and musicians from military bands, as well as contribute to debates in the area of Education and Music Education. During this period, the author faced the challenge of reconciling his role as an educator with his military role, in search of finding his identity as a teacher-researcher.

Keywords: Class diaries. Self-narratives. Teaching of musical instruments. Military music band.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA 4	Unidade Aérea Isolada, integrada, que reúne, sob um mesmo Comando, meios aéreos de idêntica missão, de valor mínimo de um Esquadrão Aéreo e máximo de um Grupo Aéreo, meios de apoio de suprimento e de manutenção e meios de apoio auxiliar e administrativo, de mesmos valores, para fins de adestramento, de treinamento e/ou emprego, em operações independentes, conjuntas e/ou combinadas; cabe-lhe, também, participar em Ações de Segurança Interna.
BASM	Base Aérea de Santa Maria
BMU	Banda de Música
PCD	Pessoas Com Deficiência
PSC	Projeto Soldado-Cidadão
QTS	Quadro de Trabalho Semanal
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SENAT	Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
SGT	Sargento

SUMÁRIO

1 HISTÓRIA DE VIDA.....	10
1.1 Diário Pessoal.....	14
1.2 Conhecendo e entendendo o uso dos Diários de Aula.....	18
2 O DIÁRIO REFLEXIVO COMO MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO.....	20
2.1 O diário como facilitador do ensino.....	20
2.2 Problemas durante a escrita do diário.....	21
2.3 Sobre a análise.....	23
2.3.1 Primeira etapa: construir a impressão.....	24
2.3.2 Segunda etapa: analisar os padrões ou as repetições.....	25
2.3.3 Terceira etapa: identificar pontos temáticos e leitura transversal.....	25
2.3.4 Quarta etapa: analisar qualitativamente os elementos.....	26
2.3.5 Quinta etapa: identificar os dilemas.....	27
3 BANDAS DE MÚSICA MILITAR.....	28
3.1 Banda de Música da Base Aérea de Santa Maria (BASM).....	29
3.2 Metodologia de ensino.....	33
3.3 Os dilemas de ensinar na BASM.....	36
3.4 Objetivos da pesquisa.....	38
3.4.1 Objetivo Geral.....	38
3.4.2 Objetivos específicos.....	38
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	40
4.1 Software ATLAS.ti para Análise de Dados Qualitativos.....	41
4.2 Análise dos dilemas.....	43
4.2.1 Dilema relacional-hierárquico.....	45
4.2.2 Dilema de jovens PCD.....	62
4.2.3 Dilema curricular.....	71
4.2.3.1 Repertório.....	83
4.2.3.2 Mudanças no Currículo.....	84
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
APÊNDICE A - CARTA DE CESSÃO.....	93
APÊNDICE B - DIÁRIOS.....	94

1 HISTÓRIA DE VIDA

Ao rememorar o passado, na tentativa de descobrir como e onde surgiu meu interesse pela docência, percebo que é algo que vem de berço, pois antes que eu nascesse meu pai já era professor de música e minha mãe professora de ensino básico. Hoje vejo que é algo que já estava no sangue, minha mãe sempre diz que, durante a gestação dela, aconteciam períodos de audição de diversos estilos de músicas, pois meu pai acreditava que isso poderia ajudar no desenvolvimento. Lembro-me que, ao saber desse relato, fiquei curioso para saber como funcionava a cognição musical junto ao desenvolvimento pessoal de um ser. Em consequência de possuir os pais professores, tive um começo precoce na música, e minha mãe também teve um papel inenarrável para meu desenvolvimento musical. A família é responsável por ensinar, educar e inserir a criança na sociedade, visto que seus costumes e modo de vida influenciarão a criança (RIBEIRO; BÉSSIA, 2015).

Sempre fui um aluno muito observador, prestava atenção na maneira como o professor falava, mas sempre tive dificuldade com a parte teórica. Porém, ao ser demonstrado um exemplo prático conseguia visualizar o que professor queria extrair da lição. Nesse início, no cenário que vivia, a cobrança era bastante elevada, tendo em vista que os alunos buscavam a tão desejada aprovação em um concurso militar, mesmo eu sendo uma criança isso era algo que já me preocupava, pois, como falávamos na época, os concursos procuram os virtuosos — era o pensamento que se tinha nessa fase da vida. “Nem todas as crianças nascem obrigatoriamente com dotes artísticos, mas todas têm direito ao conhecimento da arte e a serem despertadas e encaminhadas, por cuidados especiais, nesse sentido” (JEANDOT, 1997, p.132).

Com isso a importância de garantir que todas as crianças tenham acesso ao conhecimento da arte e sejam incentivadas e orientadas nesse sentido, independentemente de terem ou não dotes artísticos inatos. Essa afirmação pode ser justificada de forma acadêmica por meio de argumentos relacionados aos benefícios da educação artística e à importância da igualdade de oportunidades para o desenvolvimento humano.

A ideia de que apenas algumas crianças possuem dotes artísticos pressupõe a existência de critérios objetivos e universalmente aceitos para determinar quem possui o dom. No entanto, o conceito de "dotes artísticos" é subjetivo e pode variar culturalmente. O que é considerado talento artístico em uma determinada sociedade pode não ser valorizado da mesma forma em outra. Além disso, habilidades artísticas podem ser desenvolvidas ao longo do tempo com a devida instrução, prática e estímulo. Portanto, é questionável atribuir a algumas crianças um suposto dom artístico e negar a outras a oportunidade de explorar e desenvolver seu potencial criativo.

Quem tem o poder de definir ou decidir quem possui o dom artístico, é importante reconhecer que o julgamento artístico é subjetivo e influenciado por fatores culturais, sociais e pessoais. A definição de talento artístico não deve ser monopolizada por uma autoridade exclusiva, pois isso pode levar a exclusões e marginalizações injustas. Em vez disso, é necessário criar ambientes educacionais inclusivos e diversificados, nos quais todas as crianças possam ser expostas à arte e ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades e apreciação artística.

Jeandot se baseia nos benefícios da educação artística para o desenvolvimento integral das crianças, na subjetividade do conceito de dotes artísticos e na necessidade de promover a igualdade de oportunidades. Garantir o acesso ao conhecimento da arte e estimular todas as crianças, independentemente de supostos dotes artísticos, é essencial para cultivar sua criatividade, expressão e imaginação, além de promover uma sociedade mais inclusiva e culturalmente diversa.

Com o passar de alguns anos já estava um pouco mais experiente dentro da classe de clarinete. Como meu pai era o dono da escola de música, colocou-me como monitor da classe para compartilhar conhecimentos, ao mesmo tempo em que continuava a estudar, de forma mais avançada, com outro professor. Ao iniciar a docência comecei a replicar a forma que me foi ensinado, porém não conseguia extrair o mesmo resultado dos meus mestres anteriores o que me levou a ficar muito preocupado em como fazer para que meus alunos obtivessem êxito em seus aprendizados.

Na minha trajetória de vida, sempre me considerei uma pessoa preocupada em compartilhar o que sabia. Porém, na minha formação, tive algumas dificuldades no aprendizado que exigia explicações muito teóricas e me questionava se somente dessa maneira seria possível ensinar alguém. Essa dificuldade de compreensão esteve comigo durante anos, então procurei me reinventar com a busca de um modo de aprender e seguir o ritmo da classe.

Depois de alguns anos, tive a possibilidade de participar do meu primeiro festival de música. Nesse local, o professor não buscava só compartilhar a informação, mas, sim, fazer com o aluno entendesse e conseguisse aprender. Desde então, questioneei-me sobre que tipo de professor eu seria. Como iria ensinar ou fazer meus alunos aprender? Os alunos não são objetos, mas pessoas que possuem limitações e dificuldades, era o que eu pensava. Por isso, essa dissertação irá se nortear na História de Vida e no uso do Diário Reflexivo para me ajudar a descobrir que tipo de educador eu sou, por meio dos resultados extraídos desse trabalho.

O trabalho de pesquisa a partir dos relatos de vida, ou melhor, dos relatos centrados sobre a formação [...] permite ter a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social. (PASSEGI, 2008, p.25)

Minhas experiências de vida me ajudaram a galgar como educador, militar e performance. É possível conciliar essas três versões minhas? Ou é necessário que haja uma separação entre elas? Como professor, será que ouvir histórias de vida dos meus alunos irá ajudar a desenvolver a minha didática? São questionamentos que, acredito, a dissertação irá auxiliar a refletir.

Concebemos os saberes da experiência como saberes fundantes, que se propagam e constroem-se mediante o cultivo constante do sentir que utilizam a ação como aporte para efetivação, eles emergem no dia a dia, no pensar plural (relacionando o vivido e os sentidos, a criação, o fazer e o exercer frente à vida) e singular (buscando em cada instante, tentativas de crescimento, está intrínsecas a si). (MEDEIROS, 2013, p.53)

Durante o desenvolvimento desse trabalho, fui diagnosticado com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade), o que justifica minha dificuldade no aprendizado. Creio que, por ter essa condição, acabei me preocupando com meus alunos, em relação ao aprendizado, e, com as experiências vividas por mim, consigo, hoje, ter objetividade para buscar maneiras de ensiná-los. Aliado a isso, para discutir os aspectos qualitativos da compreensão e da reflexão sobre a pesquisa e a relevância da (auto)biografia, como recurso de formação, minha escrita se baseia nas autoras Josso e Passegi.

Durante minha formação inicial, nunca presenciei um professor que buscasse caminhos metodológicos ou modos de ensino com algum embasamento científico. Meus orientadores eram pessoas que focaram primeiramente na performance, mas em um momento da vida se tornaram professores e acabaram replicando o mesmo modo que foi a eles

ensinado. Não pareciam ter refletido sobre o processo de ensinar. Será que era necessário que eles fizessem uma graduação voltada a pedagogia? Questiono-me, também, sobre o conhecimento científico. Em que momento preciso iniciar? Realmente preciso?

Rememorando o pensamento de Josso (2010), acrescentamos que o processo formativo do ponto de vista da formação focada no sujeito aprendente, coloca-o não simplesmente em contato com suas subjetividades, mas proporciona comparar os conhecimentos científicos com seus saberes culturais, com seus saberes vivenciais, valorando um pensar transcendente aos problemas globais, visto que o entrecruzamento de ambos os saberes, conscientiza o indivíduo como sujeito histórico, social e político, situando-o na compreensão da vida e também da formação. (MEDEIROS, 2013, p.54)

Como mencionado por Medeiros, o entrelaçamento entre os conhecimentos científicos e os saberes vivenciados são desejáveis. A questão que percebo é que o foco exclusivo entre um deles poderia comprometer o crescimento do aluno. Passeggi (2011, p.370) diz que “Muitos estudos sobre a profissão docente se voltam, desde então, para a maneira como os professores vivenciam os processos de formação no decorrer de sua existência e privilegiam a reflexão sobre as experiências vividas no magistério.” Consequentemente, para que o docente consiga se desenvolver cada vez mais na profissão, é interessante a revisitação de sua história de vida. Busco espelhar tal processo na escrita da presente dissertação.

[...] trabalhos, baseados nas histórias de vida como método de investigação qualitativa e como prática de formação, procuram identificar, nas trajetórias de professores, questões de interesse para a pesquisa educacional, [...] o modo pelo qual os professores-narradores- autores representam o próprio trabalho de biografização, considerando tanto a dimensão institucional de escritas, realizadas em contexto de aprendizagem formal, quanto a que António Nóvoa (1996) associa aos sentidos atribuídos à esfera privada da profissão. (PASSEGGI, 2011, p. 370).

Com o uso de um diário pessoal, pude visitar minha história como estudante e perceber quando o meu interesse pelas formas de ensinar teve início. Consta em um pequeno fragmento do diário:

Quadro 1 – Fragmento do diário pessoal

(continua)

Ao me deparar com meu passado, sempre me senti deslocado pelas dificuldades e por não conseguir acompanhar meus colegas de classe. Como os métodos ou formas de ensinar eram com a mesma didática para todos os alunos, nunca fui fã dessa ideia, de uma forma única de ensinar. Hoje, depois de anos, descobri que possuo TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade) o que faz todo sentido diante das dificuldades que tive durante minha formação. Com isso, chego à conclusão de que cada aluno é uma pessoa

diferente e cada um responde de uma maneira, por isso a necessidade de modos diferentes de ensinar para cada um. Ao colocar isso em prática posso perceber que tem funcionado.

Fonte: Diários pessoais do autor.

Dentro desse pensamento, cada aluno possui uma compreensão diferente. Durante o início da minha trajetória como docente, perdi muitos alunos por não buscar entendê-los ou ter uma simples conversa para entender sua história de vida, visto que esse método de se conhecer é a chave para um crescimento mútuo.

Então, o fato de buscar conhecimento sobre a história de vida de cada aluno é ponto de partida para uma nova perspectiva metodológica, pois, ao iniciar a escrita do meu diário, experimentei pela primeira vez me conhecer de verdade e, assim, começo a questionar o quanto isso pode ajudar o aluno no seu processo de aprendizado. Tudo isso, porque desde que cheguei a Base Aérea de Santa Maria (BASM) comecei a perceber que os jovens não tinham aula ou eram ensinados, eles simplesmente sobreviviam, e, como elenca Comenius: “Não queremos uma escola onde se aprende a sobreviver desaprendendo viver.” (1986, p. 11). Essa foi a conclusão que cheguei ao observar a luta que eles tinham ao tentar vencer o repertório de concerto ou para decorar um dobrado para uma formatura.

Para educar juventude se seguiu, geralmente, um método tão rigoroso que as escolas foram vulgarmente tidas como terror dos garotos e a destruidora dos talentos, e a maior parte dos discípulos tomando horror às letras e aos livros, se apressaram em recorrer às oficinas dos artesãos ou a buscar qualquer outro tipo de vida. (COMENIUS, *Didáctica Magna*, 1986, p. 84)

Nos anos em que iniciei o trabalho na Banda da BASM, pude vivenciar a realidade dessa citação, na qual as aulas, aqui em questão, eram os ensaios da banda ou um ensaio de naipe. O famoso e temível ensaio da tarde, no local em que os mais antigos cobravam os jovens para saber se possuíam a música decorada ou aferiam a técnica específica. Dessa forma, presenciei muitos bons músicos não optarem a seguir a carreira militar devido essa cobrança massiva. Desse momento em diante, procurei abraçar os jovens clarinetistas e os Sargentos que desejassem estudar para aprender ou aperfeiçoar sua técnica.

1.1 Diário Pessoal

Para uma pessoa que veio de um bacharelado, escrever é algo que assusta, ainda mais tratando-se de uma dissertação, na qual mergulho cada vez mais, descobrindo-me como

professor-pesquisador. Para visitar minhas memórias, o caminho que escolhi foi o uso de diários. Zabalza (2004, p. 9) diz que: “[...] o diário era uma forma de descarregar tensões internas acumuladas, de reconstituir mentalmente a atividade de todo o dia, de dar sentido para mim mesmo ao que Maslow (1976) denomina uma ‘densa experiência’.”

Durante minha graduação, no processo de meus estudos práticos, sempre utilizei a arte de escrever em detalhes quais procedimentos foram utilizados, porém, hoje, ao me debruçar nos textos de Zabalza, percebo que já fazia uso do diário. Sobre os períodos de práticas, Zabalza (2004, p. 11) diz que “[...] o diário serve para os estudantes de práticas se conscientizarem de sua experiência na escola”. Com isso percebo que sempre utilizei o diário como ferramenta investigativa com o foco de identificar, com a escrita, o que preciso melhorar ou corrigir. Dessa forma, visualizo os benefícios dessa prática, e, como Zabalza (2004, p. 10), “estou convencido de que o fato de escrever um diário havia nos ajudado a todos não só a ter uma perspectiva completa de tudo o que foi realizado e de sua sequência, como, além disso, a fazer uma “leitura” mais profunda e pessoal dos acontecimentos.”

Sendo assim, como demonstrado por Zabalza, o diário tem como finalidade ajudar o autor a enxergar os fatos de cada acontecimento, pois, ao escrever os relatos e poder visitá-los posteriormente, para ter uma melhor percepção, fica mais fácil compreender o caminho para se descobrir como um professor-pesquisador. Sobre isso, explica Zabalza (2004, p.14):

-Os diários constituem narrações feitas por professores e professoras (tanto efetivos como em formação). Sem dúvida, seriam igualmente interessantes (e abririam novas possibilidades técnicas de contraste entre percepções e análises das situações entre grupo diversos) iniciativas em que os diários fossem desenvolvidos também pelos alunos.

-O conteúdo dos diários pode ser coisa que, na opinião de quem escreve o diário, seja destacável. O conteúdo das narrações pode ficar plenamente aberto (à iniciativa de quem faz o diário) ou vir condicionado por alguma ordem ou planejamento prévios (quanto se delimita que tipo de assuntos deve ser recolhidos no diário).

-A demarcação espacial da informação recolhida costuma ser o contexto da aula (por isso se chama “diário de aula”), mas nada impede que outros âmbitos da atividade docente possam ser igualmente refletidos no diário.

Com os meus escritos no diário pessoal, para revisitar minha história de vida, e no diário de aula, para descrever meu modo de ensinar, consigo ter mais percepção de quais caminhos devo seguir para me desenvolver como educador, pois, só pelo fato de examinar e estudar meus relatos, já consigo ter mais compreensão. Da mesma maneira, é descrito por (HESS, 2006, p. 2093):

Momentos pedagógicos para explicar aos jovens professores a utilidade desse tipo de trabalho, grandes pedagogos fizeram frequentemente seu diário pedagógico. A

gente é feliz quando pode lhes consultar. Quando descobri que R. Fonvieille mantinha um diário pedagógico durante vinte anos, eu o incentivei a retomá-lo, no momento de sua aposentadoria, e encaminhar para edição. Vários de seus livros são escritos para os outros entenderem esta pesquisa pedagógica excepcional. A idéia de se centrar em um momento para atingir o grupo que compartilha conosco esses momentos me vêm de longe. [...]eu constatei que naquele diário havia apenas 100 páginas sobre o liceu, enquanto 250 páginas tocavam outros temas: minha vida familiar, meu trabalho nas revistas etc. Pensei que se selecionasse as páginas “liceu”, isto tornaria mais forte esta minha obra. Foi naquele momento que a ideia do “diário dos momentos” se afirmou definitivamente.

Como Hess descreve o diário, outros professores podem nos ajudar a buscar o aprendizado enquanto novos educadores. Este é meu caso, ao ler dissertações, teses de outros que demonstram o processo de suas cruzadas no campo da educação, consigo me desenvolver mais. Também não podemos menosprezar os escritos pessoais, pois, por meio deles, é possível crescer.

Ao iniciar esses escritos, no diário pessoal ou no profissional, comecei a questionar por onde deveria começar. Ou, qual caminho seguir durante a escrita? Com esse cenário totalmente novo, fiz o que Hess disse, na citação acima, e me debrucei nos escritos do próprio Hess para aprender mais. Com isso descobri sobre o “momento”, que é descrito da seguinte maneira: "O termo momento é polissêmico. Pude identificar três das principais instâncias desse termo: o momento lógico, o momento histórico, enfim o momento como singularização antropológica de um sujeito. (HESS, 2006, p. 2107).”.

Eu defino essas três principais instâncias descritas por Hess, como:

1) Momento lógico, que é quando eu percebo os caminhos que me fizeram chegar às conclusões, como desejei buscar a trajetória de um docente, ou o que me levou a essa trilha, e como busquei o foco para me tornar um pesquisador.

2) Momento histórico: dentro dessa experimentação pude perceber o ponto inicial da minha revelação e como aperfeiçoar minha forma de ensinar, ao ver no rosto do aluno a expressão de clareza é algo sem igual, foi um momento efêmero. Essa descoberta se deu durante uma aula, porém, somente ao fazer a releitura das minhas anotações, pude perceber os padrões que me impediam de entender o que precisava fazer, uma vez que, ao escrever meus diários, não tinha costume de analisá-los para ver quais caminhos poderiam ser modificados. Ao adotar o procedimento que Zabalza aborda, sobre o uso do diário, essa prática tornou-se habitual.

3) Momento de singularização antropológica: esse momento seria um romper de barreiras, pois o texto citado mostra que “a tomada de consciência de um vivido, numa situação em condições semelhantes, permite nomear e estruturar o momento e identificar de

novo a partir de seus critérios conhecidos, ligados aos elementos constitutivos de sua situação.”. Nessa ideia, vejo dois caminhos, o do professor e o do aluno, pois a ideia antropológica está ligada à espacialização, visto como um exercício que o aluno faz. Fui capaz de reativar memórias sobre complicações que passei ao tentar resolver essas mesmas técnicas, tanto pela visão do professor quanto pela do aluno, identificando esses padrões e gerando a ruptura dos erros cometidos, a fim de focar no caminho para se aperfeiçoar. Hess ainda completa que:

O diário, quando tem como alvo um momento, é útil para uma comunidade de referência. O diário é uma forma de cercar um campo de coerência. Este é uma pesquisa individual e coletiva. Quando se consegue identificar um novo momento, a descrever, faz-se um progresso na consciência de si mesmo, mas também na consciência do grupo e na consciência do mundo. É necessário trocar idéias com outras pessoas em torno deste trabalho de esclarecimento. (HESS, 2006, p. 2097).

Os *momentos* que escrevo em meus diários, são em relação ao meu processo de formação inicial, buscando saber o que me motivou a seguir o caminho da docência e a descrever as evoluções do professor-pesquisador. Para demonstrar esse momento, coloco mais um relato do meu diário pessoal:

Quadro 2 — Fragmento do diário pessoal

Ao pesquisar sobre história de vida, me deparei com o texto intitulado “História de vida e formação: Trajetórias, experiências e reconstruções do ser no seu saber-fazer”, de Emerson Medeiros, orientado por Ana Lúcia Aguiar. Ao iniciar a leitura me deparei com essa fala: “O artigo em discussão objetiva discutir acerca das histórias de vida de sujeitos que construíram sua formação galgada nas raízes da experiência, no saber-fazer, na labuta cotidiana da vida.”

Fonte: Diários pessoais do autor.

Com isso, começo a refletir que no início da minha caminhada, como aluno, sempre via professores com a mesma forma de ensinar para todos. Porém, como se sabe, eu possuo TDAH, que me dificulta em entender certas coisas, mas ao participar de festivais e de aulas particulares com grandes professores, oriundos de orquestras, pude perceber o tato no compartilhar dos ensinamentos, fazendo-me perceber que um educador seria como um irmão mais velho que compartilharia o que aprendeu e tentaria orientar para que não fossem cometidos os mesmos erros que cometeram no passado.

Diante de tudo o que já foi relatado, hoje, com treze anos de serviço, atuando como músico militar, levanto uma crítica, pois alguns professores e regentes acabavam trabalhando sempre com o que eu questionava: o porquê de haver só uma forma de ensaiar a banda ou porquê só uma maneira de ensinar, afirmando, de maneira indireta, que todos os músicos ou alunos são iguais. Dentro da perspectiva da condição cognitiva que possuo, já afirmo que ninguém possui a mesma clareza do entender que o colega ao lado. A partir disso, busco me inserir dentro de um cenário militar, em que a hierarquia é imprescindível, fazendo com que cada um tenha uma voz. Faço valor de minha trajetória, de minhas experiências vividas, para demonstrar aos superiores os caminhos para atingirmos o objetivo, que é o crescimento técnico dos músicos. Para isso tenho que lutar nesse período com o meu lado educador e com meu lado militar.

Dessa maneira, este trabalho irá seguir o paralelo entre as histórias de vida com o uso dos diários para conseguir obter as respostas das questões que me levaram a escrever essa dissertação, em busca de me encontrar como professor-pesquisador.

1.2 Conhecendo e entendendo o uso dos Diários de Aula

Neste capítulo, irei abordar com mais detalhes o uso dos diários. Como dito no capítulo anterior, escrever, sendo alguém que veio de um curso de bacharelado, é algo desafiador, e a parte da dissertação mais difícil para mim é compor sobre a metodologia do trabalho. Tive muita dúvida sobre qual seria o melhor caminho ou estratégia para conseguir responder aos problemas de pesquisa.

Para começar a falar sobre o uso de diário, é necessária uma definição. Miguel Zabalza (2004, p. 13), em seu livro *Diários de Aula um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*, relata que essa metodologia “[...] é voluntariamente aberta para conter os diversos tipos de diários, tanto pelo conteúdo que recolhem as anotações como pela forma como se realiza o processo de coleta, redação e análise da informação”.

Remi Hess (2006, p. 1998) explica que “o diário é uma fonte para trabalhar a congruência entre teoria e prática”. Como eu poderia imaginar que o simples fato de descrever uma aula e depois analisá-la me ajudaria a me conhecer melhor, podendo confrontar a parte teórica em relação a como imagino que deveria ser um professor.

No capítulo anterior, comecei questionando a maneira como o instrumento era ensinado aos clarinetistas na Base Aérea de Santa Maria, porém, logo após iniciar a escrita do diário, descobri quando surgiu em mim o interesse pela docência e que tipo de professor eu

poderia ser. Mas, para isso acontecer, foi necessário usar uma das modalidades do diário, a reflexiva, que, de acordo com Zabalza (2004, p, 15) “é quando a narração responde a um processo de *thinking aloud* (pensando alto) tratando de aclarar as próprias ideias sobre os temas tratados.”

Porém, por que escrever de forma reflexiva? Quando comecei a dar aula para meus alunos da Banda da BASM, pude lembrar da maneira em que fui ensinado: com algumas ideias ultrapassadas, como uma “super” cobrança, uma expectativa exacerbada em cima de um aluno, ou até mesmo uma exposição diante dos outros, fazendo que esse aluno se frustrasse e acabasse desistindo do instrumento. Vale ressaltar que esses dizeres fazem parte da minha história de vida e não é uma verdade universal.

Antes de trabalhar como professor da banda, pude presenciar alguns chefes com ideologias antiquadas quanto ao estudo, fazendo com que o militar estude algo que não é necessário para seu crescimento, e, nesse local de pesquisa, os jovens que recebemos para compor o naipe tem pouco conhecimento técnico ou chegam dispostos a aprender o instrumento. Mas o dilema é que um chefe de uma banda militar não quer saber se a pessoa em questão tem conhecimento ou não. Ele simplesmente quer ver o resultado, que é o naipe de clarinete funcionando. Por essa razão, senti a necessidade de escrever sobre essa temática de me descobrir como um professor-pesquisador para saber como ajudar os novos soldados a evoluírem, descrevendo o meu processo de descobertas das didáticas e as formas de ensino utilizadas para ajudar os jovens que chegam à banda, e aperfeiçoar as técnicas dos militares mais antigos, tudo em prol do desenvolvimento do naipe.

2 O DIÁRIO REFLEXIVO COMO MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

Como é possível que o ato de escrever relatos das minhas aulas possa me tornar um professor melhor? Para que consigamos entender esse método reflexivo, precisamos compreender o que é pensamento reflexivo.

Entre aquilo que tentamos fazer e o que sucede como consequência [...]. Na descoberta minuciosa das relações entre os nossos atos e o que acontece em consequência delas, surge o elemento intelectual que não se manifesta nas experiências de tentativa e erro. À medida que se manifesta esse elemento aumenta proporcionalmente o valor da experiência. Com isto, muda-se a qualidade desta, e a mudança é tão significativa que poderemos chamar reflexiva esta espécie de experiência, isto é, reflexiva por excelência [...]. Pensar é o esforço intencional para descobrir as relações específicas entre uma coisa que fazemos e a consequência que resulta, de modo a haver continuidade entre ambas. (BOSZKO, 2020, p.18).

Durante minha formação, alguns professores me incentivaram a criar um diário, não de modo reflexivo, mas para que eu percebesse a ampliação do meu conhecimento, porém nunca consegui manter uma continuidade, devido ao TDAH, explicado no capítulo um. No entanto, quando iniciei a docência, encontrei o primeiro impasse: coloquei em prática as mesmas metodologias que aprendi, mas pude notar certa resistência dos alunos.

Deparar-me com alunos querendo desistir do estudo do instrumento por causa da aula ou da minha maneira de ensinar me fez refletir e dar início a uma jornada de pesquisas sobre o ensino do instrumento. Entretanto, na época, eu não conhecia a prática do diário. Ao iniciar o mestrado, que deu origem a este trabalho, foi que consegui identificar possíveis pontos para que eu alcançasse um modo de ensinar que motivasse os alunos a quererem buscar mais conhecimento.

Essa prática de escrita está descrita na fala da Zabalza (1994, p. 93):

[...] os professores se ‘encaixam’ na dinâmica do diário reconhecem-lhe, de um modo geral, muito sentido e uma grande utilidade e, a partir desse momento, o diário costuma ultrapassar em muito os propósitos do investigador (o professor utiliza-o como algo seu e para si).

2.1 O diário como facilitador do ensino

Depois de ver o desenvolvimento da docência, com o uso do diário, perguntei-me se seria possível que os alunos me ajudassem a melhorar ainda mais o processo didático. De

acordo com Zabalza, (2008, p. 23), “o uso do diário segue dois caminhos: o diário (de alunos ou professores) usado como recurso para registrar o andamento da aula e o diário como recurso voltado para a pesquisa e a avaliação dos processos didáticos”. Tendo isso em mente, incentivei a turma a iniciar uma escrita para que conseguissem enxergar o próprio desenvolvimento, como alunos. Antes disso, falavam que não conseguiam perceber seu crescimento e vivenciavam outras crises; no entanto, com o início da escrita, esse pensamento mudou.

Escrever, como operação que supõe re-codificar a experiência narrada (expressar as coisas que vivemos ou as idéias que temos por meio de outro código, nesse caso o escrito), obriga a reconstruir o evento ou a sensação narrada. Para quem conta, é como dar um passo atrás para poder observar em perspectiva o que está narrando. (ZABALZA, 2008 p. 140).

Hoje eu vejo a necessidade de a escrita iniciar o mais rápido possível, pois quanto mais tempo se distancia da aula dada, mais fácil de alguns fatos ou acontecimentos se perderem. Percebo que, se eu não escrever após o término da aula, alguns detalhes ficam perdidos, e só tenho essa noção na aula seguinte, quando converso com os alunos. Ao escrever, posso dimensionar minha didática.

Dentro desse viés, prefiro escrever logo após finalizar a aula. Gosto de esperar alguns dias para ler o que produzi e, só então, analisar as anotações. Utilizando o diário, tenho total liberdade para retornar à minha escrita. Quanto a isso, Zabalza (2008, p. 141) afirma que “quando acabamos de escrever nossas impressões sobre o que aconteceu no dia, temos, com certeza, uma visão mais clara e completa de tal dia. E, como a narração se torna algo visível e permanente, podemos regressar a ela para revisá-la e analisá-la.”.

2.2 Problemas durante a escrita do diário

Buscando narrar o processo de orientar meus alunos a enfrentarem as adversidades e com as várias tarefas cotidianas que o militar possui, a minha maior dificuldade é obter autocontrole e saber separar uma revolta ou frustração pessoal da prática docente. Por exemplo: como alguns dos meus alunos são soldados, às vezes a aula precisa ser interrompida no seu andamento, pois os meninos são escalados para uma missão ou outra atividade que o encarregado da Banda lhe delegou. A frustração se dá pelo motivo de que meus alunos estavam entendendo a explicação e tivemos que encerrar a aula sem aviso prévio.

Diante desse cenário, analiso a escrita a partir da seguinte colocação de Zabalza (2008, p. 140): “tal distanciamento permite um certo controle sobre a situação objeto da narração. ‘Acalme-se e conte-me o que aconteceu’, costumamos dizer quando nos deparamos com alguém que viveu alguma forte experiência e ainda se acha afetado por ela”. Diante desse dilema sobre como saber separar ou como saber, de fato, se estou focado na docência procurando ser um melhor profissional

[...] o pessoal e o profissional acabam se misturando ou, pelo menos, contaminando-se mutuamente. Com frequência *[sic]*, necessitamos de um certo distanciamento de nossa própria atuação para vê-la em perspectiva e de uma forma mais consciente (mais controlada por nossa própria capacidade de ver as coisas). (ZABALZA, 2008 p. 140).

Vendo as dificuldades pelas quais meus alunos estavam passando, comecei a confrontá-las com as dificuldades que eu vivenciei e com didáticas fixas que os professores utilizavam na época, as quais me frustravam muito, pois era utilizada apenas uma metodologia de ensino. A partir dos meus diários, consigo contrastar as experiências dos alunos com as minhas, e é prazeroso ver o desenvolvimento deles.

Essa reconstrução da jornada ou de alguns de seus momentos possui a qualidade do distanciamento em um duplo sentido: porque se trata de reconstruir algo que já passou e porque se trata de narrá-lo por escrito (transformo a experiência e as vivências em um tema narrativo, algo que eu construo mediante palavras). Nesse duplo sentido, o diário permite o distanciamento e é possível recuperar uma certa objetividade e controle sobre a situação narrada. (ZABALZA, 2008 p. 140).

Usando essas experiências em minhas aulas e mostrando aos alunos o que deu certo e o que deu errado na minha jornada — pois, assim, eles não precisam passar pela mesma situação que eu passei — percebo que:

[...] o ensino é uma profissão com essas características. É certo que se pode exercê-la sem envolvimento demasiado e formalizando muito seu papel (dedicar-se a explicar as lições sem assumir compromissos mais pessoais com os alunos). (ZABALZA, 2008 p. 141).

Durante o percurso, enviei alguns diários para minha orientadora analisar, pois sempre tive (ou tenho) medo de a minha escrita ser muito simples, dificultosa ou superficial. Entretanto, também tinha medo de que meu diário estivesse com muitos detalhes, mas é essa riqueza de especificidades que diferencia e enriquece o diário.

É certo que continua faltando o recurso da supervisão externa (coisa que também pode se conseguir por meio do diário quando este é revisado e discutido com alguém que nos serve de ponto de referência externo), mas, mesmo assim, o diário nos permite “nos contar”, pôr para fora os demônios que às vezes acumulamos e conseguir que vivências e sentimentos nem sempre controláveis passem a ser “narração”, quer dizer, algo externo e construído por nós mesmos. (ZABALZA, 2008 p. 141).

A partir disso, pedi aos meus alunos para que fossem sinceros em suas escritas e revelassem o parecer pessoal sobre as aulas ministradas. O diário foi solicitado aos alunos de clarinete da Banda de Música da BASM, para que eles narrassem sobre a aula e contassem suas histórias de vida. O objetivo dessa produção era que soubesse o que os motivava a estudar música e o que eles pensavam que poderia ajudá-los a se tornarem músicos melhores. “Se, em vez de lhe pedir que nos conte, pedimos que nos “escreva”, estamos lhe solicitando um processo de reconstrução ainda mais laborioso, o que permite obter uma maior distância da coisa narrada e, com isso um maior controle sobre ela”. (ZABALZA, 2008 p. 140).

2.3 Sobre a análise

Desde que conheci o processo dos diários para crescimento pessoal como educador, comecei a questionar como seria feita a análise deste trabalho, pois só pela leitura e reflexão dos diários conseguia ver um entendimento ou um caminho a ser utilizado para atingir o resultado almejado.

No trabalho de Louro e Reck (2017), vemos como os diários foram de grande valia para obter resultados nas práticas musicais dentro do ambiente religioso cristão. Como exemplo, trago um breve trecho sobre a análise dos dados:

Zabalza (2004) propõe cinco etapas para a análise dos diários: 1) Construir a impressão geral dos diários; (fazer uma leitura completa), 2) Analisar os padrões e as repetições; 3) Identificar os pontos temáticos que vão aparecendo e fazer uma leitura transversal; 4) Analisar qualitativamente os elementos explícitos e implícitos da informação dos diários e 5) Identificar os dilemas profissionais e pessoais que aparecem no diário. (ZABALZA 2004 apud LOURO; RECK, 2017, p. 205).

Conforme já mencionado no capítulo 1, este trabalho também aborda a minha história de vida. Então, a análise em 5 etapas, proposta por Zabalza (2004), será confrontada com a minha história de vida e com o ensino de clarinete na Banda de Música da BASM. Esse método será adotado, porque, de acordo com Souza (2013, p. 16), “de uma maneira geral as

teorias do cotidiano analisam os processos de construção simbólica e as regras implícitas e explícitas no mundo da vida cotidiana privilegiando as relações intersubjetivas.”.

Sendo assim, dentro dessa relação intersubjetiva, entro numa dualidade com o EU-MILITAR e o EU-EDUCADOR, confrontando meus relatos de vida, já que é preciso “considerar a experiência pré-científica, pré-teórica, fora do campo das ciências estabelecidas. E a valorização da experiência vivida de mundo, do sensível-concreto, torna-se importante porque a vida humana ocorre grande parte neste nível”. (SOUZA, 2013, p.17).

Nesse contexto, começam a surgir dúvidas em relação ao eu-militar e ao eu-educador. Como conseguir separar essas duas características? Pois, o EU-MILITAR, sabe que a rotina de um músico é cansativa, com muitas atividades e repertórios que, em sua maioria, precisam ser executados por memorização. Ademais, quando há aprendizes com níveis iniciantes ou intermediários, é possível revezar alguma missão, fazendo que ocorra um rodízio no naipe. Ainda dentro desse contexto, as chefias não querem saber como, mas necessitam dos alunos prontos o quanto antes possível. Com isso, o EU-EDUCADOR, começa a refletir sobre como ajudar essas pessoas a alcançarem seus objetivos, sem causar frustrações, desistência ou exaustão do corpo, e evitar problemas de saúde, como LER¹, tendinite, e outros.

Esses questionamentos pairam sobre minha cabeça, e meu objetivo é fazer com que as aulas sejam agradáveis para meus alunos. Por isso, a análise de dados proposta por Zabalza ajudará a esclarecer essa questão, a partir de suas cinco etapas.

2.3.1 Primeira etapa: construir a impressão

Zabalza (2004) enfatiza a importância de realizar leitura completa como ponto de partida para a análise acadêmica adequada. Essa abordagem permite uma apreensão aprofundada do conteúdo dos diários, evitando generalizações prematuras e possibilitando uma análise mais precisa e fundamentada, como consta no excerto a seguir:

O que se espera, nesse primeiro nível de análise, é simplesmente uma leitura completa. Evita-se construir uma ideia desde as primeiras páginas em uma espécie antecipação prematura dos conteúdos dos diários. A primeira pode nos levar a considerações genéricas sobre a realidade “contada” e sobre quem a conta. (ZABALZA, 2004, p. 147).

Zabalza (2004, p. 147) enfoca a importância de realizar uma leitura completa como ponto de partida no primeiro nível de análise. O autor ressalta a necessidade de evitar a

¹ LER (Lesão por Esforço Repetitivo).

construção prematura de ideias com base nas primeiras páginas de um diário. Essa abordagem inicial é considerada fundamental para evitar considerações genéricas sobre a realidade retratada e as pessoas responsáveis por contá-la.

A análise aprofundada de um diário, ou qualquer tipo de texto, requer abordagem sistemática e metódica. Ao iniciar a análise, é essencial realizar uma leitura minuciosa e completa do documento em questão. Esse procedimento permite ao pesquisador obter uma compreensão abrangente do conteúdo, sem se precipitar em conclusões prematuras, e propicia uma análise fundamentada em evidências concretas, que reflita a complexidade e as nuances inerentes aos registros diários.

2.3.2 Segunda etapa: analisar os padrões ou as repetições

Em relação à segunda etapa, Zabalza diz: “é o que nos permite constatar quais são os padrões ou as repetições registradas no diário: que tipo de coisas se repete até formar uma espécie de padrão geral da narração.” (ZABALZA, 2004, p. 148).

Analisar os padrões ou repetições que aparecem pode me ajudar a identificar áreas que precisam ser trabalhadas. Por exemplo, um dos questionamentos mais recorrentes que aparecem nos meus diários é sobre eu estar no caminho certo para me tornar um professor melhor. Ao escrever sobre minhas experiências em sala de aula. Posso identificar padrões e repetições nas abordagens de ensino e usar essas informações para melhorar o desempenho dos alunos e, concomitantemente, para me perceber como professor-pesquisador.

2.3.3 Terceira etapa: identificar pontos temáticos e leitura transversal

A leitura transversal dos pontos temáticos que vão aparecendo no diário de aula é uma forma de compreender a complexidade do processo educacional e as mudanças que ocorrem ao longo do tempo. Uma análise crítica do diário permite que sejam identificados os momentos de maior dificuldade, os desafios superados e os sucessos alcançados. Como diz Zabalza no texto abaixo:

A essência do diário começa a surgir nesse tipo de análise, que nos permite identificar de que maneira o autor do diário nos apresenta a realidade. Podem ser analisados tanto os assuntos tratados como a evolução que tais temas tiveram ao longo do desenvolvimento do processo (sempre que se tenha escrito o diário durante todo esse período). (ZABALZA, 2004, p. 148).

Zabalza ressalta a relevância da análise crítica do diário como uma ferramenta indispensável para compreender a realidade que está sendo registrada. Ao se realizar essa análise, é possível identificar padrões e temas recorrentes, bem como a ampliação desses temas ao longo do processo. A leitura transversal dos pontos temáticos que vão aparecendo no diário de aula é uma forma eficaz de compreender a complexidade do processo educacional e ajustar a abordagem de ensino de forma a atender às necessidades dos alunos de maneira mais eficiente. Dessa forma, a análise crítica do diário se torna uma ferramenta valiosa para o aprimoramento do processo de ensino, permitindo-me refletir sobre suas práticas e buscar novas abordagens que possam melhorar a qualidade do ensino oferecido.

2.3.4 Quarta etapa: analisar qualitativamente os elementos

Ao analisar qualitativamente os elementos explícitos e implícitos presentes nas informações do diário, é possível identificar padrões, temas recorrentes e evoluções ao longo do processo, contribuindo para uma análise mais completa e profunda das informações contidas no diário, da maneira que Zabalza descreve:

Os diários nos oferecem a possibilidade de desenvolver análises mais agudas e profundas do conteúdo de suas contribuições. Também nesse caso devemos nos mover no âmbito das técnicas de análise de conteúdo. Refiro-me ao já tratado sobre este ponto no capítulo que trata da análise dos diários. (ZABALZA, 2004, p. 149).

Nesse sentido, é importante destacar que a análise dos diários não se restringe apenas ao conteúdo explícito registrado, mas também aos elementos implícitos presentes nas informações. Para realizar essa análise de forma qualitativa, nessa etapa, é necessário utilizar técnicas de análise de conteúdo que são classificadas em três níveis: i) as descrições; ii) as avaliações positivas e negativas; e iii) a identificação das ideias implícitas, as quais vão aparecendo ou sendo sugeridas no diário, que permitem identificar tanto os elementos explícitos quanto os implícitos presentes nas informações registradas.

Essa análise do conteúdo dos diários é especialmente relevante, pois permite que eu possa refletir sobre minha prática e avaliar a eficácia em relação ao processo de ensino. Além disso, a análise dos diários pode fornecer informações valiosas sobre a dinâmica da sala de aula, as necessidades e as expectativas dos alunos, bem como sobre as formas de aprimorar a prática de ensino. Portanto, é uma ferramenta fundamental para o aprimoramento do processo

educacional, permitindo que o professor possa desenvolver uma prática de ensino mais efetiva e adaptada às necessidades dos alunos.

2.3.5 Quinta etapa: identificar os dilemas

Ao escrever o diário, busco poder refletir sobre minhas ações, pensamentos e emoções, que permitem identificar os dilemas enfrentados tanto na vida pessoal quanto na profissional. Quanto a isso, Zabalza (2004, p. 149) afirma:

O maior potencial do diário se expressa na possibilidade de poder “iluminar” os dilemas profissionais e pessoais de quem o escreve. Trata-se, no entanto, de uma tarefa complexa, que requer paciência e a habilidade de relacionar as diversas linhas de argumentação seguidas pelo autor de um diário.

Para identificar esses dilemas, é preciso ler atentamente e fazer anotações sobre os temas recorrentes, os sentimentos expressos, os conflitos e as situações que geram dúvida ou insegurança. Além disso, é importante observar o desenvolvimento desses temas ao longo do tempo, para identificar como são tratados esses dilemas.

Pode-se observar a presença de dilemas profissionais, como dificuldades no relacionamento com os alunos ou colegas de trabalho, problemas na organização do trabalho e na gestão do tempo, desafios em lidar com alunos com necessidades especiais, entre outros. Já os dilemas pessoais podem envolver questões emocionais, familiares e de saúde. É possível identificar as áreas que precisam de atenção e desenvolvimento, e assim trabalhar para superar as dificuldades enfrentadas. O diário, portanto, não é apenas uma ferramenta de registro, mas também um instrumento de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Conseqüentemente, a análise dos diários é uma ferramenta poderosa para compreender a realidade pedagógica, permitindo uma análise aprofundada das contribuições registradas. Por meio da identificação de padrões e temas recorrentes e da ampliação desses temas ao longo do processo, é possível ajustar a abordagem de ensino e atender as necessidades dos alunos. Além disso, os dilemas profissionais ou pessoais que aparecem nos diários podem iluminar a reflexão do professor sobre a prática, contribuindo para o desenvolvimento profissional. Em resumo, os diários são uma ferramenta valiosa para melhorar a prática e promover o desenvolvimento profissional do professor.

3 BANDAS DE MÚSICA MILITAR

Com o objetivo de delimitar o tópico desta pesquisa, é importante conceituar o que é uma banda militar, esclarecendo questões etimológica, técnico-instrumental, organizacional e social, a fim de construir um entendimento. A partir dessa definição, pretende-se discorrer sobre a própria atuação como professor de música na Banda da Base Aérea de Santa Maria (BASM). Busca-se, nesta seção, abordar algumas das perspectivas mais frequentemente exploradas na literatura especializada, sem, contudo, transformá-la em um compêndio exaustivo sobre o tema.

De acordo com os autores Antônio Gonçalves Meira e Pedro Schirmer (2000), na obra intitulada “Música Militar & Bandas Militares: origem e desenvolvimento”, é apresentada uma definição do que se entende por “banda militar”. Conforme a perspectiva etimológica adotada pelos autores, o conceito seria: “Banda é palavra de raiz germânica – bandwa, isto é, bandeira ou estandarte [...]. Pelo italiano, banda passou ao francês, ao português e a outras línguas latinas. Também ao inglês – band” (MEIRA; SCHIRMER, 2000, p. 33). Assim, uma banda seria formada por um grupo de músicos que executam instrumentos de sopro e percussão, acompanhando uma tropa ou desfile militar.

Conforme apresentado pelos autores mencionados, a etimologia da palavra “banda” remonta a termos estrangeiros que se referem a símbolos (tais como bandeiras e estandartes) que representavam as tropas. Além disso, as bandas de música militares são empregadas atualmente para representar as corporações às quais pertencem, como Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícias e Corpos de Bombeiros Militares. É relevante observar que a origem dos termos relacionados às bandas de música está intrinsecamente ligada à esfera militar, apesar de serem amplamente utilizados também por outras bandas não-militares.

A banda de música pode ser considerada um organismo vivo que desempenhou um papel de destaque no Brasil durante o século XIX. Além de contribuir para o desenvolvimento dos gêneros musicais da época, a banda de música também incentivou a formação de músicos para orquestras. Fernando Binder Pereira (2006, p. 8), cita que a banda é:

[...] um conjunto musical formado por instrumentos de sopro e percussão. Sua instrumentação moderna começou a se estruturar na França quando Jean Baptiste Lully (1632-1687), no reinado de Luís XIV (1638-1715), substituiu por oboés e fagotes as antigas charamelas e dulcianas. Nesta época, as bandas de música atuavam basicamente nas cortes e nas igrejas da elite aristocrata, sem a conotação de conjunto popular que possui hoje.

A banda de música pode ser definida como um grupo ou um conjunto instrumental de sopro e percussão, composto por músicos amadores ou profissionais, que realizam apresentações em espaços públicos ou privados. O dicionário Grove de música traz a seguinte definição sobre conjunto instrumental:

Em sua forma mais livre, “banda” é usada para qualquer conjunto maior que um grupo de câmara. A palavra pode ter origem no latim medieval *bandum* (“estandarte”), a bandeira sob a qual marchavam os soldados. Essa origem parece se refletir em seu uso para um grupo de músicos militares tocando metais, madeiras, e percussão, que vão de alguns pífaros e tambores até uma banda militar de grande escala. Na Inglaterra do século XVIII a palavra era usada coloquialmente para designar uma orquestra. Hoje em dia costuma ser usada com referência a grupos de instrumentos relacionados, como em “banda de metais”, “banda sopros”, “banda de trompas”. Vários tipos recebem seus nomes mais pela função do que pela constituição. (SADIE, 1994, p. 71).

No contexto histórico brasileiro, a chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1808, foi um evento de grande importância cultural e social, que teve impactos significativos para o país. Entre esses impactos, destaca-se a influência na música e na formação das primeiras bandas de música no país. “O grande impulso dado à formação das bandas militares no Brasil começou, como vimos, com a transmigração da corte portuguesa para o Rio de Janeiro. Mas a banda da Brigada Real trazida por D. João VI, em 1808, ainda era arcaica.” (SALLES, 1985, p. 20 apud PEREIRA, 2006, p. 9).

3.1 Banda de Música da Base Aérea de Santa Maria (BASM)

Em um breve histórico, a Banda de Música da BASM, além do cumprimento do cerimonial militar e da participação no treinamento da tropa, tem o importante papel cultural de representar a instituição junto à sociedade em eventos de natureza civil e militar, aproximando a população brasileira ao comando da aeronáutica. Foi criada em 30 de janeiro de 1978 pela portaria ministerial 017/gm3, de 30 junho de 1978. Sua primeira apresentação ocorreu em 09 de julho de 1979, sob a regência do suboficial Lothar Brenner, por ocasião de solenidade militar na base aérea de Santa Maria. Desta feita, o dia 09 de julho foi escolhido para comemorar o aniversário da banda, por ter sido, nesse dia, realizada sua primeira participação em uma formatura militar.

A primeira apresentação aberta para a população santa-mariense ocorreu em 21 de outubro de 1979. No decorrer de sua existência, apresentou-se em diversos eventos na região e em outras localidades do Estado do Rio Grande do Sul e em eventos nacionais e

internacionais. Neste ano, irá completar 45 anos de atividade, essa renomada corporação musical, que é composta por músicos de elevado nível técnico, dentre estes, alguns formados em música pela Universidade Federal de Santa Maria.

Anualmente, ocorre o alistamento militar regulamentado pela Lei do Serviço Militar², que exige que jovens brasileiros passem por um processo seletivo para ingressar na Base Aérea e se tornarem-se soldados. A cada semestre, cerca de 100 novos jovens iniciam o curso militar. Durante o curso, é feita uma avaliação para identificar aqueles que possuem habilidades musicais, e um teste é aplicado aos que se autodeclararam músicos. Após a conclusão do curso, que tem duração de seis meses, alguns soldados são selecionados para servir na Banda de Música.

No âmbito das Forças Armadas, os jovens militares que não possuem alguma formação técnica podem ingressar no projeto Soldado-Cidadão (PSC), integrante do Programa de Assistência e Cooperação das Forças Armadas à Sociedade Civil, sob responsabilidade do Ministério da Defesa. O objetivo é oferecer qualificação profissional aos militares temporários carentes ou em situação de risco social, visando proporcionar-lhes melhores condições de ingresso no mercado de trabalho ao término do serviço militar.

O projeto é operacionalizado por meio de organizações militares e entidades civis de ensino profissionalizante, incluindo as pertencentes ao Sistema "S" (SENAC, SENAI, SENAR, SENAT). A iniciativa busca, assim, fomentar a capacitação profissional dos soldados e sargentos, visando contribuir para a melhoria de suas condições de vida e sua inserção no mercado de trabalho após o término do serviço militar.

Ao promover a formação profissional dos militares, o projeto Soldado-Cidadão contribui para o desenvolvimento social e econômico do país, ao mesmo tempo em que valoriza a formação de indivíduos mais preparados e capacitados para o exercício profissional em suas áreas de atuação. Dessa forma, os soldados, selecionados e designados para a Banda, têm a oportunidade de exercer atividades musicais dentro e fora da Base, assim como os sargentos profissionais.

No entanto, a realidade desses novos soldados é que nem todos possuem uma boa formação musical. Alguns participaram de projetos sociais com ensino não-formal, enquanto outros nunca tiveram contato com um professor de música. Essa disparidade na formação musical pode afetar o desempenho da Banda de Música e a qualidade da música produzida.

² Lei do Serviço Militar (Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964.) Essa Lei trata da Natureza, Obrigatoriedade e Duração do Serviço Militar. Fonte: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4375.htm/ .

Portanto, é importante que medidas sejam tomadas para garantir que todos os soldados selecionados para a Banda de Música recebam a formação musical adequada, a fim de alcançar um alto padrão de excelência, seguindo os critérios estabelecidos por superiores hierárquicos.

Quadro 3: Quadro de Trabalho Semanal (QTS)

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00 às 08:15	-----	-----	-----	-----	Chamada de início
08:20 às 08:50	-----	-----	-----	-----	Aula de Instrumento
09:00 às 09:15	Chamada de início	Chamada de início	Chamada de início	Chamada de início	
09:20 às 09:50	Faxina	Faxina	Faxina	Faxina	Faxina
10:00 às 11:00	Ensaio Geral	Ensaio Geral	Ensaio Geral	Ensaio Geral	Ensaio Geral
11:00 às 12:00	Aula de Instrumento	Aula de Instrumento	Aula de Instrumento	Aula de Instrumento	Formatura Militar
12:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Chamada de Final
13:00 às 14:00	Instrução de Teoria Musical				

14:00 às 15:00	Ensaio Geral	Ensaio Geral	Ensaio Geral	Ensaio Geral	
16:00 às 16:50	Instrução de Corneta	Educação Física	Instrução de Corneta	Educação Física	
16:50 às 17:00	Chamada de Final	Chamada de Final	Chamada de Final	Chamada de Final	

Fonte: Quadro de Trabalho Semanal da BASM

A tabela apresentada tem como objetivo evidenciar as atividades diárias previstas para a Banda durante a semana. Conforme pode ser observado, é possível visualizar uma série de atividades a serem cumpridas pela Banda em diferentes dias da semana. Tais atividades são descritas de forma clara e objetiva, permitindo uma compreensão precisa das tarefas a serem realizadas e do tempo previsto para a conclusão de cada uma delas.

Ressalta-se que o QTS apresentado é um indicador importante para a gestão do tempo e das atividades desenvolvidas pela Banda, uma vez que permite identificar possíveis gargalos e otimizar a utilização dos recursos disponíveis. Dessa forma, a tabela contribui para uma melhor organização e planejamento das atividades, bem como para a maximização da eficiência e eficácia da Banda em relação ao cumprimento de seus objetivos.

Em síntese, pode-se afirmar que a tabela apresentada constitui uma ferramenta valiosa para a gestão do tempo e das atividades da Banda, possibilitando uma visão clara e precisa das tarefas a serem cumpridas e do tempo previsto para cada uma delas.

De acordo com a natureza das atividades desenvolvidas pela Banda, é comum que ocorram mudanças no planejamento diário das atividades. Nesse sentido, o Chefe da Banda possui a prerrogativa de alterar as atividades previstas no QTS, com o objetivo de garantir que as demandas externas e outras atividades previstas na Base sejam atendidas com eficiência e eficácia.

Cabe destacar que, em casos de alterações no QTS, é imprescindível que o Chefe da Banda adote medidas para comunicar e orientar os integrantes acerca das mudanças realizadas, a fim de que sejam cumpridas as atividades de forma adequada e dentro dos prazos previstos. Além disso, é importante que sejam adotados procedimentos para a atualização da documentação e registros referentes ao QTS.

Diante do exposto, conclui-se que, em situações em que a demanda de missões externas ou outras atividades previstas na Base demandem alterações no QTS, é plausível e necessário que o Chefe da Banda promova alterações necessárias, com o intuito de otimizar o uso dos recursos disponíveis e atender às necessidades da instituição.

3.2 Metodologia de ensino

A presente dissertação teve início com o escopo de analisar e discutir os caminhos metodológicos utilizados no ensino, com enfoque especial na capacidade de tais metodologias auxiliarem o professor a se descobrir como educador e a explorar diferentes abordagens para alcançar objetivos educacionais específicos.

A atuação do professor tem implicação direta na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos. Nesse sentido, a escolha de metodologias adequadas pode ser determinante para o sucesso do processo educativo. É importante destacar, porém, que a seleção do método deve estar alinhada às características do contexto educacional e dos alunos.

Assim, a ideia central buscou analisar as diferentes abordagens metodológicas disponíveis, de modo a identificar as que poderiam proporcionar um ambiente educacional mais desafiador e produtivo, favorecendo a descoberta do professor como educador e a construção de habilidades e competências nos alunos. Por meio de uma abordagem crítica e reflexiva, serão discutidas, a seguir, as vantagens e desvantagens de cada metodologia, bem como sua adequação a diferentes contextos educacionais.

É comum que educadores busquem aperfeiçoar suas práticas pedagógicas e explorar diferentes metodologias de ensino, com o intuito de melhorar a qualidade da educação oferecida aos alunos. Nesse sentido, é importante compreender que há uma ampla gama de métodos disponíveis, cada um com suas próprias características e vantagens.

É necessário que o educador realize uma análise cuidadosa das características de seus alunos, considerando fatores como idade, perfil socioeconômico, interesses e habilidades individuais, para, então, selecionar o método que melhor se adequa às suas necessidades. Não há um método universalmente recomendado, pois cada situação é única e demanda uma abordagem específica. Nesse sentido, Bender descreve:

[...] um saber profissional que se produz a partir da identidade do professor, com sua história e experiência de vida, e na relação com os outros grupos e atores escolares com os quais compartilha as suas vivências. Para compreender esse processo, é

relevante salientar que o professor não trabalha com objetos, mas com seres humanos; assim, ao ensinar, age com outros sujeitos, possibilitando uma produção mútua de sentidos. (Bender APUD Tardif (2014), 2021, p. 4).

A citação remete a um importante aspecto do saber profissional do professor, que é a sua construção a partir da identidade do próprio professor, de sua história e experiências de vida, bem como das relações com outros grupos e atores escolares. Tal saber não é adquirido apenas por meio de conhecimentos teóricos, mas também a partir das práticas e vivências cotidianas.

Nesse sentido, é relevante destacar que o professor trabalha com seres humanos e não com objetos. Isso implica que o processo educativo envolva uma produção mútua de sentidos entre professor e aluno, em que ambos são sujeitos ativos do processo. Portanto, o saber profissional não pode ser concebido de forma isolada, mas como resultado de uma relação dialógica e colaborativa com os alunos e demais atores escolares.

Assim, a citação em questão salienta a importância da valorização da identidade e das experiências de vida do professor, bem como do reconhecimento da relação colaborativa entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Esses aspectos são fundamentais para a construção de um saber profissional mais significativo e eficaz, capaz de promover uma educação de qualidade e que considere as singularidades e diversidades dos alunos e do contexto escolar. Dessa forma, espera-se contribuir para a formação de educadores críticos e reflexivos, capazes de compreender a complexidade do processo educativo e de seleção como metodologias mais adequadas para a situação de ensino. Uma reflexão sobre uma prática pedagógica e uma busca por soluções inovadoras são aspectos relevantes para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e participativa.

Este trabalho é proposto como contribuição para a formação de educadores comprometidos, capazes de selecionar e utilizar metodologias mais adequadas para o contexto educacional, e de promover mudanças significativas na prática pedagógica de suas turmas, visando à formação integral dos alunos.

Antes de abordarmos quais dificuldades foram encontradas ao ensinar na Banda da BASM e refletir sobre como busquei me tornar um educador melhor, é relevante destacar o que se entende por metodologia de ensino.

Uma metodologia de ensino é constituída por um conjunto de propriedades e técnicas utilizadas pelos professores para promover a aprendizagem dos alunos. Ela engloba desde seleção e organização dos conteúdos associados até uma escola de atividades e materiais didáticos mais adequados, passando pela definição dos objetivos educacionais e pela

avaliação do processo de acomodação de ensino-aprendizagem. Por exemplo, é desejável que o educador esteja sempre em constante reflexão sobre sua prática pedagógica, buscando aventurar-se nas habilidades e nos conhecimentos.

Além disso, é importante considerar que uma metodologia de ensino apresenta flexibilidade e adaptação, levando em conta as diferentes culturas dos alunos e objetivando uma estimativa significativa e participativa. O educador deve estar preparado para enfrentar os desafios do processo educativo, buscando soluções criativas para motivar e envolver os alunos.

Dessa maneira, compreender processo metodológico é um possível caminho para a formação de educadores comprometidos com a excelência educacional e capazes de implementar mudanças significativas em sua prática pedagógica, visando a formação integral dos alunos.

Segundo Léa das Graças Camargos Anastasiou, em seu texto *Metodologia de ensino: primeiras aproximações*, metodologia de ensino é

[...] abordar a questão da metodologia de ensino é sempre algo desafiante e alentador. Desafiante porque, quanto mais procuramos estudá-la, mais descobrimos o quanto temos a aprender sobre ela, e alentador exatamente porque nos possibilita, a cada momento, a tentativa de rompimento de nossos atuais limites. (ANASTASIOU, 1997, p. 93).

O trecho em questão destaca a importância do conhecimento de diferentes métodos de ensino por parte dos educadores, ressaltando a necessidade de uma abordagem pedagógica mais ampla e flexível, capaz de atender às necessidades e peculiaridades de cada aluno.

A partir da experiência do autor como professor, constatou-se que uma única forma de ensino não é eficaz para todos os alunos, o que reforça a importância de uma formação ampla e diversificada, capaz de contemplar diferentes abordagens e metodologias para o ensino.

Essa perspectiva corrobora com a visão contemporânea da educação, que valoriza a diversidade de perfis e características dos alunos, bem como a adaptação da prática pedagógica para atender a essa heterogeneidade. Assim, é importante que os educadores conheçam e experimentem diferentes caminhos para ensinar, buscando sempre inovar e aprimorar a prática pedagógica, com o objetivo de alcançar os melhores resultados para seus alunos.

Ao discutirmos método, muitos elementos nos vêm à mente incluindo elementos referentes a técnicas e recursos. Etimologicamente, método vem do grego, sendo a composição de “metá”, que quer dizer “através, para” e de “ódos”, que quer dizer

“caminho”. Portanto, método seria um caminho através do qual se chega a um determinado fim. (ANASTASIOU, 1997 p. 93).

Essa explicação é relevante para compreendermos o sentido da palavra "método" no contexto educacional. O termo se refere, portanto, a um conjunto de procedimentos, técnicas e recursos utilizados para atingir um objetivo pedagógico específico.

Ao compreendermos o método como um caminho para alcançar um fim, torna-se evidente a importância de uma reflexão cuidadosa e crítica sobre as estratégias pedagógicas adotadas por educadores. É interessante considerar não apenas a eficácia do método escolhido, mas também suas implicações éticas e políticas, bem como possíveis limitações e alternativas.

Nesse sentido, a citação destaca a importância de um debate mais amplo sobre o conceito de método, incluindo técnicas e recursos utilizados e considerando o contexto social e cultural em que o processo de ensino-aprendizagem está inserido.

Conclui-se, portanto, que a importância do professor se descobrir como educador e conhecer bem seus alunos é fundamental para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. É preciso considerar que o ensino se trata de transmitir conhecimento e de estabelecer relações interpessoais, compreender as necessidades individuais dos alunos e trabalhar juntos para descobrir o melhor caminho para o crescimento e sucesso de cada um. Desse modo, é necessário que o educador esteja sempre disposto a se atualizar e a buscar novas metodologias, estratégias e recursos para garantir um processo de ensino-aprendizagem eficiente e satisfatório, que permita que os alunos se desenvolvam integralmente e atinjam seus objetivos educacionais e pessoais.

3.3 Os dilemas de ensinar na BASM

A descoberta da identidade é um processo intrincado e desafiador, que abarca aspectos psicológicos, sociais e culturais. No âmbito educacional, os educadores se deparam com dilemas relacionados à descoberta de sua identidade como profissionais, e esses dilemas podem surgir em diferentes momentos da carreira docente, como na escolha da área de atuação, na gestão em sala de aula, na relação com os colegas, entre outros.

Dessa forma, serão apresentados três dilemas identificados durante a minha atuação como docente na BASM, que abrangem questões éticas, morais e hierárquicas surgidas em diferentes contextos da prática docente, e que exigiram a tomada de decisões complexas e desafiadoras. Serão descritos os dilemas em questão, bem como as suas respectivas situações

de ocorrência e as possíveis soluções adotadas para lidar com eles de forma ética e responsável. Com relação aos dilemas, Zabalza descreve que.

[...] como esses dilemas se estruturam e como o professor evolui a partir do momento em que se escreve o diário até um ano depois, período em que continuei trabalhando com ele seu pensamento pedagógico. O formato deste capítulo foi estruturado sobre uma série de quadros que expressam, por um lado, a posição do dilema no diário (transcrevi texto do diário que situam o pensamento do professor sobre a questão bipolar ou conflitante que o dilema reflete) e, por outro lado, como ele resolveu cognitivamente e praticamente esse dilema. (ZABALZA, 2008, p.110)

Zabalza, visa analisar o processo evolutivo do pensamento pedagógico do professor, a partir do momento em que se inicia o registro em um diário. Tal proposta se justifica pela importância de se compreender os dilemas enfrentados pelos professores em sua prática docente e como estes dilemas afetam a sua reflexão sobre a própria prática.

A partir dessa perspectiva, é possível identificar que o registro em um diário pode se configurar como um importante instrumento de reflexão para o professor, permitindo que ele organize suas ideias e reflita sobre suas ações em sala de aula. Dessa forma, a análise do processo evolutivo do pensamento pedagógico do professor, no período de um ano, pode fornecer informações valiosas sobre a própria prática docente e sobre os desafios enfrentados por ele nesse processo.

Além disso, a análise proposta pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes, uma vez que permite identificar as dificuldades enfrentadas pelo professor e as mudanças ocorridas na prática ao longo do tempo. Desse modo, a proposta de análise se justifica pela necessidade de compreender melhor os processos de formação continuada do professor, bem como a relação com a melhoria da qualidade do ensino. Os dilemas que aparecem nos diários são quatro:

- Dilema relacional-hierárquico: trata-se da dificuldade tida em estabelecer uma relação de proximidade e empatia com os alunos, sem perder a autoridade necessária para garantir a disciplina na sala de aula. Como professor, muitas vezes me senti pressionado a manter uma postura mais distante e autoritária, a fim de evitar conflitos e garantir o respeito dos alunos. No entanto, reconheço que essa postura pode comprometer a qualidade da relação estabelecida com os alunos e prejudicar o processo de aprendizagem.
- Dilema de jovens PCD (Pessoas com deficiência): refere-se à dificuldade em garantir a inclusão dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Muitas vezes, senti-me

despreparado para lidar com as particularidades desses alunos e nem sempre dispus dos recursos necessários para atender às necessidades. Além disso, há a importância de garantir que esses alunos sejam incluídos de forma eficaz na dinâmica da sala de aula, sem serem tratados de forma diferenciada ou estigmatizada.

- **Dilema Curricular:** menciona a dificuldade em conciliar as demandas curriculares. Está relatado, nos diários, as muitas vezes em que senti-me pressionado a cumprir um currículo pré-estabelecido, sem que houvesse espaço para explorar tópicos mais amplos ou desenvolver habilidades além do conteúdo programático. Esse fato pode limitar a formação dos alunos e comprometer a qualidade do ensino oferecido.

Esses três dilemas refletem a complexidade e os desafios inerentes à prática pedagógica, e evidenciam a importância de buscar soluções práticas e eficazes para garantir uma formação de qualidade e inclusiva para todos os alunos.

3.4 Objetivos da pesquisa

3.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta dissertação consiste em refletir sobre o processo de transição de um músico de performance para o papel de músico educador na Banda de Música da Base Aérea de Santa Maria.

3.4.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos desta dissertação são relacionados aos três dilemas identificados nos diários, como listados a seguir.

1. Responder ao dilema relacional-hierárquico: compreender as dinâmicas e desafios presentes nas relações entre o educador e os alunos da Banda de Música, buscando estratégias e abordagens que promovam uma relação saudável, respeitosa e de confiança dentro das narrativas nos diários de professor e aluno.
2. Responder ao dilema dos jovens com deficiência: analisar as demandas e necessidades específicas dos alunos com deficiência dentro da Banda de Música, presentes nas narrativas dos diários do professor e dos alunos, identificando estratégias inclusivas e

adaptativas que possibilitem a participação plena e igualitária desses jovens no processo de aprendizagem musical.

3. Responder ao dilema curricular: avaliar o currículo adotado na Banda de Música, a partir dos diários do professor e dos alunos, identificando pontos de melhoria e ajustes necessários para propiciar a formação musical abrangente, relevante e alinhada aos objetivos educacionais da instituição.

4 ANÁLISE DOS DADOS

As análises dos dados podem ser conduzidas por meio de diversas abordagens, sendo a escolha dessas abordagens dependente dos objetivos estabelecidos para a pesquisa. Zaccarelli e Dodoy (2010) propõem a identificação de três abordagens fundamentais: análise numérica, análise temática e análise estrutural, que, a seguir, serão apresentadas e descritas.

-A análise numérica é comum entre aqueles que recorrem aos diários estruturados, em pesquisas do tipo experimental e levantamento, e que estão interessados no teste de teorias e hipóteses.

-A análise temática é empregada por aqueles pesquisadores alinhados às metodologias qualitativas e que utilizam os diários com uma estrutura aberta, a ser completada com textos escritos pelos diaristas, assim como os publicados ou pré-existentes.

-A análise estrutural, por sua vez, está assentada nos estudos linguísticos e literários e explora os caminhos por meio dos quais os diaristas usam e estruturam seus textos para se comunicar e apresentar a si mesmos.

(ZACCARELLI; DODOY, 2010, p. 8)

Com base nos exemplos mencionados anteriormente, optou-se pela utilização da análise como abordagem para a coleta e análise dos dados nesta pesquisa, adotando uma perspectiva qualitativa. Gerhardt e Silveira (2009), descreve pesquisa qualitativa como

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

A citação acima destaca a natureza da pesquisa qualitativa, que difere da abordagem quantitativa ao não se preocupar com a representatividade numérica dos dados. Em vez disso, a pesquisa qualitativa busca aprofundar a compreensão de grupo social, organização ou fenômeno específico. Ao adotar a perspectiva qualitativa, os pesquisadores têm a oportunidade de explorar nuances, significados e interpretações subjacentes aos fenômenos investigados, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e contextualizada. Em vista disso, com o intuito de aprimorar a perspectiva qualitativa da pesquisa, será empregado

o software *ATLAS.ti*, uma ferramenta de análise de dados qualitativos baseada em inteligência artificial.

Este estudo concentra-se na análise dos diários como uma fonte de informações relevante e particular. No entanto, ao realizar a análise de dados dos diários, é necessário seguir uma série de etapas específicas, conforme proposto por Zabalza (2008), que descreve um conjunto de cinco etapas essenciais. Essas etapas, já mencionado no capítulo 2, seguir retomadas a seguir.

Primeira etapa: construir a impressão geral dos diários.

Segunda etapa: analisar os padrões e as repetições.

Terceira etapa: identificar os pontos temáticos que aparecem e fazer leitura transversal.

Quarta etapa: analisar qualitativamente elementos explícitos e implícitos do diário.

Quinta etapa: identificar os dilemas profissionais e pessoais que aparecem no diário.

4.1 Software ATLAS.ti para Análise de Dados Qualitativos

O software *ATLAS.ti* é uma ferramenta poderosa e amplamente utilizada para a análise de dados qualitativos. Oferece recursos e funcionalidades que facilitam a organização, a codificação, a exploração e a interpretação dos dados qualitativos, contribuindo para a qualidade e rigor das análises realizadas.

Essa ferramenta digital foi desenvolvida especificamente para auxiliar pesquisadores na análise de dados qualitativos. Dispõe de interface intuitiva e amigável, permitindo importação e organização de diversos tipos de dados, como entrevistas, documentos, transcrições, imagens e vídeos. A capacidade de trabalhar com uma ampla gama de formatos de dados torna o *ATLAS.ti* uma ferramenta versátil e adaptável a diferentes contextos de pesquisa.

Uma das principais funcionalidades do *ATLAS.ti* é a capacidade de realizar codificação dos dados. A codificação envolve atribuição de rótulos ou categorias aos trechos de texto ou outras unidades de análise, permitindo a identificação de temas, conceitos e padrões emergentes. O software oferece recursos para criação de códigos e subcódigos, bem como a aplicação desses códigos aos trechos relevantes dos dados. A capacidade de codificação sistematiza e organiza os dados, facilitando a posterior análise e a identificação de relações entre os elementos estudados.

Além da codificação, o *ATLAS.ti* também permite a realização de análises qualitativas avançadas. Por meio de ferramentas de visualização, como mapas de rede e gráficos, é possível explorar conexões e relações entre os diferentes elementos codificados. Essas visualizações facilitam a compreensão dos padrões e das interações presentes nos dados, proporcionando insights valiosos para a interpretação e discussão dos resultados.

Outro recurso importante do *ATLAS.ti* é a capacidade de realizar busca e recuperação de informações específicas nos dados codificados. Essa funcionalidade é especialmente útil quando se deseja localizar trechos relevantes em uma grande quantidade de dados. O *software* permite a criação de consultas e filtros, facilitando a identificação rápida e precisa dos trechos relevantes para análise.

Esse *software* é uma ferramenta valiosa e eficaz para a análise de dados qualitativos. Sua interface intuitiva, recursos de codificação, visualização e busca permitem aos pesquisadores explorar e interpretar os dados de maneira sistemática e rigorosa. Ao utilizar o *ATLAS.ti*, os pesquisadores podem ganhar eficiência, organização e confiabilidade em suas análises, contribuindo para a produção de resultados robustos e embasados em evidências.

Nesta pesquisa, o uso do *software* desempenha um papel auxiliar no processo de visualização dos diários, proporcionando abordagem mais eficiente em comparação com a utilização de uma codificação específica. Ao permitir que a inteligência artificial analise e codifique os diários, com base em sua capacidade de identificar elementos relevantes tanto em meus próprios diários quanto nos dos meus alunos, será possível obter uma melhor compreensão de meus dilemas pessoais e identificar possíveis subdilemas que possam ter passado despercebidos.

O primeiro passo é realizar uma análise dos meus próprios diários, focalizando nos dilemas que enfrentei ao longo do período estudado. Essa avaliação permitirá uma reflexão aprofundada sobre as questões que surgiram durante minha jornada como educador. Em seguida, procederá a análise dos diários dos meus alunos, buscando identificar experiências, desafios e dilemas no processo de aprendizagem. Dessa forma, será possível obter uma visão mais completa e abrangente de como minha atuação como educador impactou o desenvolvimento desses alunos.

Posteriormente, farei uma combinação dos diários, integrando os registros tanto dos meus dilemas quanto dos dilemas dos alunos. Essa abordagem mesclada permitirá uma análise comparativa e uma compreensão mais ampla das interações e influências mútuas entre meu papel como educador e o progresso dos alunos. Com esse processo, buscarei obter

insights sobre o meu próprio desenvolvimento profissional, além de identificar as formas pelas quais fui capaz de auxiliar os alunos em suas trajetórias de aprendizagem.

Em resumo, o uso do software nesta pesquisa tem como objetivo fornecer uma ferramenta analítica que facilite a visualização e a compreensão dos diários, permitindo uma abordagem mais eficaz para a identificação de dilemas pessoais e subdilemas não detectados anteriormente.

A condução da análise se desdobrará de maneira sequencial e estratégica, visando a uma compreensão abrangente do cenário em estudo. Ao considerar as narrativas contidas nos diários dos docentes, será possível visualizar o panorama do ambiente educacional sob a perspectiva dos educadores. Suas reflexões sobre metodologias, interações em sala de aula e adaptações curriculares contribuirão para delinear a abordagem pedagógica empregada. Paralelamente, as entradas nos diários dos alunos oferecerão insights sobre a vivência dos processos de ensino e aprendizagem. Essa análise conjunta dos diários permitirá a identificação de concordâncias, reforçando ou evidenciando aspectos específicos do contexto educativo.

Uma vez estabelecidas as congruências entre as narrativas dos diários dos docentes e dos alunos, o foco analítico se voltará para a exploração das perspectivas específicas de cada grupo. Os diários dos alunos serão minuciosamente investigados para compreender as nuances das suas experiências, percepções de suporte educacional, desafios encontrados e êxitos alcançados. Isso proporcionará uma visão holística da dinâmica da sala de aula, permitindo a identificação de áreas de alinhamento ou discrepâncias em relação às visões dos docentes.

A análise subsequente concentrar-se-á nos diários dos docentes, enriquecendo a compreensão dos processos de ensino. As reflexões pessoais dos educadores sobre estratégias pedagógicas, métodos de avaliação, interações com os alunos e evolução profissional oferecerão uma perspectiva interna valiosa. Ao contrastar essas observações com as impressões dos alunos, será possível elucidar a eficácia percebida das práticas pedagógicas e avaliar como elas ressoam junto aos discentes.

4.2 Análise dos dilemas

De acordo com Zabalza (2008, p. 19), é possível afirmar que dilemas:

são constructos descritivos (isto é, identificam situações dialéticas e/ou conflitantes que ocorrem nos processos dialéticos) e próximos à realidade: se referem não a grandes esquemas conceituais, mas a atuações específicas concernentes a situações problemáticas no desenvolvimento da aula.

Com isso, compreender os dilemas como constructos descritivos é como usar ferramentas que permitem descrever e analisar de forma mais precisa as complexidades e contradições presente no ensinar da BMU.

Como já mencionado no capítulo anterior as situações conflitantes no início desta análise são:

1. Dilema relacional-hierárquico;
2. Dilema com jovens com PCD;
3. Dilema curricular.

Para iniciar a análise, é relevante destacar que o material utilizado consiste em 8 diários do professor em questão. Além disso, três alunos voluntários aceitaram o desafio e escreveram 15 diários, resultando em um total de 23, que serão submetidos à análise. Essa abordagem permitirá descrever de maneira abrangente a jornada de descoberta e ampliação do educador, levando em consideração múltiplas perspectivas e experiências registradas nos diários coletados.

Ao utilizar um conjunto de escritos auto-biográficos composto por 23 diários, espera-se obter uma visão mais completa e aprofundada das vivências e reflexões ocorridas durante o período em análise. Essa variedade de fontes de dados possibilitará uma análise mais abrangente e rica em relação às experiências tanto minhas, enquanto educador, quanto dos alunos envolvidos.

Ao examinar os meus diários, será possível explorar percepções, desafios, dilemas e descobertas pessoais. Os diários dos alunos, por sua vez, fornecerão *insights* valiosos sobre experiências de aprendizagem, dificuldades enfrentadas, conquistas e eventuais impactos da atuação do educador. A combinação desses relatos permitirá uma compreensão mais holística do processo de ensino-aprendizagem, bem como da interação entre o educador e seus alunos.

Dessa forma, ao analisar os 23 diários coletados, busco descrever a jornada de descoberta e desenvolvimento do educador, considerando as múltiplas perspectivas dos envolvidos.

4.2.1 Dilema relacional-hierárquico

Minha experiência na Banda de Música da Base Aérea de Santa Maria teve início em julho de 2010, aos 20 anos de idade. Nos primeiros dias, ficou evidente que eu era o sargento mais jovem em termos de idade, o que resultou em diversas dificuldades para me conectar com os demais sargentos, que possuíam mais de 35 anos. Consequentemente, acabei estabelecendo laços mais próximos com os soldados, jovens que se encontravam na faixa etária de 18 a 24 anos.

Desde então, tenho sido alvo de críticas dos superiores da banda e dos membros mais antigos por passar mais tempo com os soldados do que com os graduados. Esse cenário me levou a enfrentar constantemente o dilema relacional-hierárquico, no qual me questiono sobre qual deve ser minha postura como sargento. Será que não posso desenvolver amizades ou me relacionar com os soldados? Reconheço que existe uma hierarquia militar que demanda respeito, mas acredito que a convivência com os soldados não anula essa premissa.

Desde então, a partir de 2010, tenho gradualmente estabelecido uma maior proximidade com os soldados e sempre busquei cultivar amizades com os jovens, embora fora do ambiente militar. No entanto, ao longo dos anos, influenciado por pressões e cobranças externas dos membros mais antigos, acabei me distanciando significativamente desse convívio. Concentrei-me, então, exclusivamente, em aprimorar minhas habilidades no clarinete, memorizar os dobrados musicais e me dedicar às atividades físicas.

No ano passado, quando o chefe atual da banda solicitou que eu assumisse o papel de professor de clarinete, acabei internalizando indiretamente a ideia de distanciamento entre graduados e soldados. Isso ampliou o dilema relacional-hierárquico, pois passei a enfrentar dificuldades em estabelecer uma relação de proximidade e empatia com meus alunos, sem comprometer a autoridade necessária para manter a disciplina na sala de aula. Muitas vezes, senti a pressão de adotar uma postura distante e autoritária a fim de evitar conflitos e garantir o respeito dos alunos e reconheço que essa abordagem pode prejudicar a qualidade do relacionamento estabelecido com a turma e afetar negativamente o processo de aprendizagem.

Quadro 4 — Fragmento do Diário de Aula 4 (20/07/2022)

Bem, numa amizade sempre é bom saber o limite que temos ou que podemos chegar numa conversa franca ou até numa brincadeira. Com isso comecei a enfrentar um certo problema, eu não me importo com brincadeiras e tal, porém o meu local de ensino

é o quartel onde existe uma certa exigência de hierarquia e disciplina que é a base do militarismo.

Fonte: diário de aula do professor.

O texto acima é um fragmento das anotações que constam no diário 4, escrito por mim. Nele, é observado um dilema relacionado aos limites de amizade (relação pessoal) e comunicação dentro do contexto militar. Reconheço a importância de compreender os limites e alcances das interações sociais, seja em conversas sinceras ou em brincadeiras. No entanto, o cenário apresentado se passa em um ambiente de ensino, o quartel, onde a hierarquia e a disciplina são exigências fundamentais do militarismo.

A partir dessas informações, é possível inferir que estou enfrentando um conflito entre não me importar com algumas brincadeiras no ambiente de trabalho, mas, ao mesmo tempo, saber da necessidade de respeitar as normas hierárquicas e de disciplina presentes no ambiente de ensino militar.

No contexto acadêmico, essa questão pode ser explorada em termos de estudos sobre a sociologia das organizações e dinâmicas de poder. A importância de manter uma postura adequada dentro das instituições militares é fundamental para o funcionamento eficiente e a coesão interna, garantindo a ordem e a disciplina necessárias para o cumprimento das tarefas e das missões.

Além disso, é possível analisar tensões entre a individualidade e o coletivo, entre a necessidade de expressar-se e a obrigação de se adequar às normas estabelecidas. A necessidade de equilibrar relações de proximidade e amizade com a manutenção de uma postura hierárquica e disciplinada pode gerar conflitos pessoais e éticos.

No diário de aula mencionado, essas reflexões podem ser aprofundadas por meio da análise das experiências pessoais, das percepções sobre a dinâmica social no quartel e as consequências das escolhas no que diz respeito à construção de relações interpessoais e ao desenvolvimento na carreira militar.

Assim, pode-se explorar teoricamente os conceitos de hierarquia, disciplina, relações sociais e poder, buscando embasamento em estudos acadêmicos sobre o militarismo e suas características específicas. Ademais, pode-se fazer uso da narrativa do diário de aula para ilustrar a vivência pessoal e enriquecer a reflexão sobre a temática. Com isso, o Capítulo III, parágrafo 1º, do Manual do Estatuto do Militares, define:

§ 1º A hierarquia militar é a ordenação da autoridade, em níveis diferentes, dentro da estrutura das Forças Armadas. A ordenação se faz por postos ou graduações; dentro

de um mesmo posto ou graduação se faz pela antiguidade no posto ou na graduação. O respeito à hierarquia é consubstanciado acatamento à sequência de autoridade. (ESTATUTO DOS MILITARES, 2017, p.6)

O Estatuto dos Militares da FAB, aborda o conceito e a justificativa da hierarquia militar nas Forças Armadas. Visa compreender e explicar os princípios e os fundamentos subjacentes à organização hierárquica dentro dessa estrutura.

A hierarquia militar é a ordenação da autoridade em diferentes níveis dentro das Forças Armadas. Essa ordenação é realizada por meio de postos (oficiais) ou graduações (sargentos), estabelecendo estrutura vertical que reflete os níveis de autoridade e responsabilidade dentro da instituição militar. A ênfase na ordenação por postos ou graduações ressalta a importância da progressão na carreira e do reconhecimento da experiência e competência adquiridas ao longo do tempo.

A ordenação ocorre pela antiguidade no posto ou na graduação. Isso significa que, mesmo que dois militares possuam o mesmo posto ou graduação, o respeito à hierarquia é estabelecido com base naquele que possui maior tempo de serviço ou de promoção no referido posto ou graduação. Esse critério reforça a importância da experiência e do tempo de serviço como fatores determinantes na autoridade e no reconhecimento dentro da hierarquia militar.

O respeito à hierarquia é considerado essencial e é consubstanciado no espírito de acatamento à sequência de autoridade. Isso significa que todos os militares devem obedecer às ordens e seguir as orientações dos superiores hierárquicos, reconhecendo e valorizando a autoridade e a sequência de comando estabelecida. Esse princípio é fundamental para o bom funcionamento das Forças Armadas, garantindo a coordenação eficaz das atividades e a coesão das equipes.

A hierarquia é uma forma de organização que permite a coordenação e o exercício eficiente do poder, proporcionando clara definição de responsabilidades e autoridades. O reconhecimento da antiguidade, da experiência e da progressão na carreira como critérios para a ordenação hierárquica busca valorizar a expertise e a dedicação dos militares ao longo do tempo.

Além disso, a ênfase no respeito à sequência de autoridade destaca a importância da disciplina e do cumprimento das normas e orientações estabelecidas. Esses elementos são essenciais para o desenvolvimento de uma cultura organizacional sólida, que promova a eficiência operacional, o trabalho em equipe e a manutenção da ordem e da segurança.

Portanto, a citação analisada evidencia a importância da hierarquia militar como base estrutural das Forças Armadas, fornecendo um sistema de autoridade que é fundamentado em critérios de graduação, antiguidade e sequência de comando. Esses princípios visam assegurar coesão e eficácia operacional, promovendo a disciplina, o respeito e o acatamento às ordens dentro da instituição militar.

A partir dessa primícia, ponderei sobre como a ideia hierarquizada de separar os soldados em seus devidos espaços, faz também com que a aula distancie aluno de professor.

Quadro 5 — Fragmento do Diário de Aula 2 (09/06/2022)

Com isso, através dessa perspectiva, posso testar coisas diferentes durante minhas aulas. Percebo agora que estou replicando o que meus professores fizeram comigo durante minha formação, que é passar uma lição nova ao aluno e esperar que ele sozinho quebre a cabeça para que consiga resolver seus problemas técnicos. Com isso, é preciso ser capaz de analisar criticamente as situações e tomar decisões com base em sua própria avaliação e julgamento para buscar a melhor forma de conseguir os resultados pretendidos.

Fonte: diário de aula do professor.

O trecho do diário revela uma perspectiva em relação ao papel do professor e à abordagem pedagógica durante as aulas. Pode-se relacionar a importância de testar diferentes abordagens educacionais para promover um ambiente de aprendizado mais eficaz.

A aprendizagem pela Descoberta no olhar de Bruner (1969) configura-se como um método indutivo, que parte do específico para os conceitos mais gerais, nesse modo, o professor pode assumir diferentes graus de intervenção de forma a facilitar a descoberta pelo aluno. Nesse processo de raciocínio indutivo, o aluno pode apelar à sua intuição, imaginação e criatividade de forma a atingir o princípio desejado. Trata-se, então, de uma abordagem de ensino que pretende envolver o indivíduo na construção do seu próprio conhecimento e têm por objetivos promover uma aprendizagem eficaz, real e contextualizada, bem como, desenvolver competências cognitivas envolvendo ativamente o aluno. (BORBA; GOI, 2021, p.2)

Esse processo envolve apresentar uma lição nova ao aluno e permitir que ele enfrente desafios técnicos, incentivando-o a resolver problemas por conta própria. O objetivo seria estimular o pensamento crítico, o autoaprendizado e a capacidade do aluno de resolver dificuldades de forma autônoma. Isso implica que o professor reflita sobre estratégias utilizadas em sala de aula, considerando o progresso e as necessidades individuais dos alunos e adaptando sua abordagem para alcançar os resultados pretendidos.

A abordagem pedagógica pode ser analisada à luz de teorias de ensino e aprendizagem, como a abordagem construtivista, em que o aluno é visto como um construtor ativo do conhecimento. Ao desafiar os alunos a resolver problemas por si mesmos, o professor estimula a autonomia, a reflexão e a habilidade de encontrar soluções criativas.

Além disso, o fato de se basear em avaliação e julgamento próprios indica uma abordagem mais flexível e adaptativa, que considera as necessidades e características individuais dos alunos. Essa abordagem está alinhada com o conceito de ensino diferenciado, que reconhece a diversidade dos estudantes e busca atender as necessidades específicas.

No diário de aula mencionado, pude explorar detalhadamente exemplos práticos de situações em que foi aplicada essa abordagem, bem como os resultados obtidos. Pode-se discutir a eficácia dessa abordagem no engajamento dos alunos, no desenvolvimento de suas habilidades e na promoção de um ambiente de aprendizagem autônomo e crítico.

Portanto, pode-se abordar teoricamente a importância do pensamento crítico, do autoaprendizado e da autonomia na educação, relacionando esses conceitos com a prática pedagógica. Além disso, pode-se explorar o impacto dessa abordagem na motivação dos alunos, na aquisição de habilidades técnicas e no desenvolvimento de competências cognitivas e metacognitivas.

No entanto, embora reconheça a validade desse pensamento, constato que a implementação prática dessa abordagem não proporcionou um benefício significativo aos alunos. Embora acredite que permitir que os alunos desenvolvam seus próprios pensamentos possa contribuir para o seu crescimento, minha experiência revelou que, na prática, os resultados não corresponderam às expectativas. Conforme mencionado anteriormente, busquei aplicar as mesmas abordagens e metodologias utilizadas por meus antigos mestres, porém os resultados alcançados não foram os desejados, uma vez que minha abordagem de apenas transmitir o conteúdo e deixar os alunos por conta própria mostrou-se ineficaz. Essa abordagem resultou em uma perda de interesse por parte dos alunos em estudar e se dedicar ao instrumento. Percebi que a ideia de simplesmente passar a lição e deixá-los por conta própria não tem surtido os efeitos esperados. Isso se deve ao fato de que, na banda de música, a dinâmica é diferente em comparação com aulas particulares de instrumento ou aulas acadêmicas, onde o aluno se encontra com o professor uma vez por semana para tirar dúvidas. Conforme delineado no trecho extraído do registro do diário do aluno.

Quadro 6 — Fragmento de Diário do Aluno 3 (05/03/2023)

As primeiras aulas com o SGT, não eram como eu imaginaria que seria, pois ele chega nas aulas e simplesmente diz preciso que você estude isso, dava uma explicação básica de como estudar ou de como fazer; porém, eu queria que ele ficasse um tempo ali do meu lado para praticar comigo ou me corrigir se estou no processo correto ou não. Porém como eu iria conversar com ele e pedir que ele me desse mais atenção, com isso durante as aulas coletivas não conseguia estar motivado a prestar atenção ou querer continuar a estudar o instrumento, pois para mim o melhor momento seria as aulas de instrumento onde eu poderia aprender e evoluir; com isso comecei a ficar conversando durante as aulas pois como eu comecei perceber não estava evoluindo mais no instrumento.

Fonte: diário do aluno.

A citação já foi utilizada em outra seção deste texto, porém é a que mais reflete os sofrimentos dos alunos pelas atitudes de um educador que não buscava se aperfeiçoar. Descritivamente, o texto retrata a experiência do aluno de forma coerente com a sequência temporal dos eventos. O aluno relata seu descontentamento com a abordagem do professor, desejando mais interação e orientação durante as aulas. É descrita como a falta de suporte afetou a motivação, levando-o a buscar conversas paralelas durante as aulas.

O texto ilustra, de forma clara, como a falta de desenvolvimento do educador pode prejudicar o progresso do aluno. A relação entre aluno e professor é fundamental para o desenvolvimento efetivo do aprendizado, e a ausência de suporte, feedback e interação pode resultar em desmotivação e estagnação do aluno. O relato ainda enfatiza a importância de os educadores estarem dispostos ao aprimoramento contínuo, buscando melhorar práticas de ensino que propiciem a aprendizagem de modo mais eficaz.

Com isso revisitei minhas memórias do início da minha trajetória como professor onde, eu lecionava clarinete para jovens que almejavam ingressar na área militar. A circunstância implicava que meus alunos possuíssem um nível técnico prévio e nutrissem uma imensa ambição em serem aprovados. Entretanto, ao deparar-me com a Banda da Base notei uma realidade distinta, pois os alunos tinham diferentes níveis de formação. Alguns já possuíam bastante conhecimento musical, outros menos, e havia aqueles que não tinham qualquer experiência, como descrito no fragmento abaixo.

Quadro 7 — Fragmento do Diário de Aula 1 (18/05/2022)

Mas o foco dos meus diários serão os alunos de instrumentos de clarinete. Eu leciono sobre o instrumento desde meus 12 anos, desde lá sempre me aperfeiçoei tecnicamente, mas nunca parei para me desenvolver como educador. E ao escrever uma dissertação sobre me descobrir na docência me faz pensar como melhorar, tendo em vista que já leciono há anos e tenho diversos alunos, que evoluíram e cresceram musicalmente, porém tenho um certo temor ao ensinar os jovens da banda. Digo por que sempre os alunos que procuram para estudar comigo possuem um certo nível musical que facilita eu ensiná-los. Mas hoje o meu cenário é diferente, estou num estado e cidade onde não possui conservatórios ou cursos de básicos de música onde um aluno pode aprender sobre o instrumento e repertório, o que tem aqui no Sul são muitos projetos sociais onde não possuem professores especializados ou bandas marciais que também enfrentam as mesmas situações que os projetos. Mas porque estou dizendo tudo isso, pois não estou habituado a pegar alunos e começar do zero com eles o ensino do instrumento.

Fonte: diário de aula do professor.

No trecho, relato que, ao longo dos anos, aprimorei minha técnica como músico, mas nunca parei para considerar meu desenvolvimento como professor. Agora, ao escrever uma dissertação sobre minha jornada na docência, surge a necessidade de pensar em maneiras de aprimorar a prática, uma vez que ensino há vários anos e tive diversos alunos que progrediram musicalmente.

A relevância dessas informações reside no fato de que não estou acostumado a ter alunos iniciantes e ensinar-lhes o instrumento do zero. Essa situação é apresentada como um desafio significativo, uma vez que estou acostumado com alunos que já possuem algum conhecimento prévio.

Nesse sentido, analisando o texto, pode-se observar que ao demonstrar uma consciência crítica sobre a prática docente, é reconhecida a necessidade de me aprimorar como educador. As limitações do contexto em que me encontro destaca a falta de recursos educacionais adequados para o ensino de música, especialmente para alunos iniciantes.

Percebe-se que estou refletindo sobre a diferença entre o ensino de alunos com conhecimento musical prévio e o ensino de alunos iniciantes. Essa mudança de cenário representa um desafio, para o qual é preciso adaptar estratégias de ensino e desenvolver abordagens que sejam eficazes para alunos sem experiência musical anterior. Isso implica em repensar a prática docente, identificar lacunas no ensino e buscar maneiras de preenchê-las.

Ao interagir diariamente com os alunos, percebi que eles buscavam uma relação mais próxima entre professor e aluno, uma proximidade que fosse além da mera transmissão de conhecimento.

Quadro 8 — Fragmento do Diário de Aula 3 (29/06/2022)

Então mudei minha estratégia e passei a ouvir mais os alunos para saber o que sabem e como aprenderam, e sempre que ia ensinar algo novo procuro deixar que ele tente achar a resposta, mas eu trilha esse caminho junto com eles, como se fosse um grande enigma, pois tenho uma teoria comigo que tudo que vem fácil não damos o devido valor, mas se temos alguma dificuldade ou adversidade valorizamos por demais algo que desejamos.

Fonte: diário de aula do professor.

O trecho revela uma mudança de estratégia adotada em resposta aos resultados insatisfatórios obtidos anteriormente. Passo a adotar a abordagem mais centrada no aluno, buscando ouvir suas perspectivas e compreender seus conhecimentos e processos de aprendizagem. Ao introduzir um novo conteúdo, permiti que o aluno tentasse encontrar as respostas por si mesmo, como se fosse um enigma a ser desvendado.

Essa nova estratégia reflete a convicção de que valorizamos mais aquilo que conquistamos com dificuldade ou enfrentando adversidades. Ao proporcionar aos alunos a oportunidade de enfrentar desafios e superar obstáculos, o autor busca instigar um senso de valor e apreciação pelo conhecimento adquirido.

A abordagem adotada reflete princípios da pedagogia construtivista, que enfatiza a importância da participação ativa do aluno na construção de seu próprio conhecimento. Ao incentivar a autonomia e a resolução de problemas, o autor busca promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Essa mudança de estratégia também envolve uma abordagem mais colaborativa entre professor e aluno, na qual ambos percorrem o caminho do aprendizado juntos. A perspectiva compartilhada pode fortalecer a relação professor-aluno e criar um ambiente de aprendizagem mais engajador e motivador.

No contexto, essa análise contribui para a compreensão das implicações teóricas e práticas do processo de ensino e aprendizagem. Ao considerar as perspectivas dos alunos e adotar uma abordagem mais desafiadora e participativa, busquei maximizar o potencial de aprendizagem e de valorização do conhecimento por parte dos alunos. Essa mudança aconteceu devido ao ocorrido descrito no diário seguinte:

Quadro 9 — Fragmento do Diário de Aula 2 (09/06/2022)

Dentro dessa ideia comecei a conversar com meus alunos em vez de simplesmente passar atividades para eles, conversar buscando saber mais sobre a história de vida deles para saber como foi o processo de início dos seus estudos com a música, para que eu pudesse conhecê-los um pouco melhor, creio que dessa maneira entendendo seus inícios conseguindo compreender o que funciona ou não funciona com eles. Aproveitei nesse dia que depois da aula teria atividade física e aceitei o convite que eles sempre fazem para eu jogar futebol com os soldados, com isso comecei a buscar um laço de proximidade dos meus alunos. Desse modo pude perceber que quebrei uma barreira da maneira como eles me enxergavam, aproveitei também para em vez de ir de carro para o quartel para ir de ônibus que a Base disponibiliza, comecei a pegar esse transporte pois meus alunos utilizam então pensei se estivesse mais próximo deles, talvez eu conseguiria ajudá-los melhor.

Fonte: diário de aula do professor.

Em vez de simplesmente passar atividades, comecei a conversar mais com os alunos, buscando compreender suas histórias de vida e o processo inicial de estudos musicais. Essa abordagem visou conhecer os alunos em um nível mais profundo, a fim de entender melhor suas necessidades e identificar estratégias de ensino mais eficazes.

Aproveitei a oportunidade de participar de atividades físicas com os alunos, como jogar futebol, para estabelecer um vínculo de proximidade e conexão com eles. Essa interação, fora do ambiente de sala de aula, contribui para a construção de relacionamentos mais sólidos e para o estabelecimento de uma atmosfera de confiança e apoio mútuo.

Ademais, decidi utilizar o transporte público oferecido pela Base Militar em vez de ir de carro para o quartel. Essa escolha estratégica tem como objetivo estar mais próximo dos alunos, uma vez que eles também utilizam esse meio de transporte. A intenção por trás da decisão é facilitar o acesso aos alunos e, possivelmente, oferecer uma ajuda mais efetiva.

A abordagem reflete uma compreensão da importância da conexão pessoal e do relacionamento professor-aluno para promover um ambiente de aprendizagem mais envolvente e eficaz. Conhecer melhor os alunos, permite adaptar estratégias de ensino e oferecer um suporte mais personalizado, levando em consideração as experiências e necessidades individuais dos alunos. Como pode notar no fragmento abaixo.

Quadro 10 — Fragmento de Diário do Aluno 4 (18/03/2023)

Hoje o SGT, está diferente começou a passar mais tempo conosco, a perguntar sobre nossa história de como começamos na música, e nossas história de vida, começou a compartilhar as histórias dele e nesse dia quando ele passou os exercícios, ficou conosco e pergunto como imaginamos que funcionaria para conseguir tocar a lição em questão, como conseguiríamos correlacionar o que estávamos vendo nas lições com os dobrados que tínhamos que decorar e dominar tecnicamente o instrumento. E durante a aula coletiva todos estávamos focados sem conversas e desatenções, quem diria que uma simples mudança de posicionamento do professor iria nos fazer ficar quieto e focar no instrumento.

Fonte: diário do aluno.

O resultado dessa mudança foi notável. Durante a aula coletiva, todos os alunos estavam concentrados, sem distrações ou conversas paralelas. Surpreendentemente, a minha mudança de posicionamento, com abordagem mais interativa e participativa, levou ao maior engajamento e foco em nossos instrumentos.

Os alunos destacam a importância de uma abordagem pedagógica que vá além do ensino puramente técnico. O envolvimento pessoal do professor, o estabelecimento de vínculos e a conexão entre o conteúdo teórico e sua aplicação prática despertaram um novo nível de motivação e concentração nos alunos.

Essa mudança demonstra a relevância do relacionamento interpessoal entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem musical. Ao se interessar pelas histórias e experiências dos alunos, o professor cria um ambiente propício para o engajamento, a colaboração e a aprendizagem significativa.

Em síntese, a abordagem mais personalizada e interativa adotada pelo SGT resultou em maior envolvimento e concentração dos alunos durante a aula coletiva. A valorização das histórias individuais e a correlação entre o conteúdo teórico e a prática musical foram fundamentais para estimular o interesse e o comprometimento dos estudantes. Essa experiência destaca a importância de uma abordagem pedagógica inclusiva, que considere não apenas o aspecto técnico, mas também o relacionamento interpessoal e a conexão com as experiências pessoais dos alunos.

A mudança de atitude em relação aos alunos teve um impacto significativo no estabelecimento de uma maior proximidade entre as partes envolvidas. A transformação na dinâmica professor-aluno resultou em um convite dos estudantes para participar de uma atividade conjunta, fortalecendo ainda mais os laços existentes, como evidenciado na seguinte citação:

Quadro 11 — Fragmento de Diário do aluno 4 (18/03/2023)

Depois da aula seria atividade física, aproveitamos para convidar o SGT para jogar futebol conosco, mas sinceramente pensei que ele não fosse aceitar, porém ele disse que iria jogar conosco, e o legal era saber que SGT aceitou e jogou conosco, mas ele é muito ruim o que faz sentido ele ser muito bom no instrumento pois percebemos o quanto ele se dedicou a vida toda ao estudo do instrumento.

Fonte: diário do aluno.

Essa situação evidencia que a disponibilidade para me envolver em atividades fora do contexto musical, fortaleceu a minha relação com os alunos. Ao aceitar o convite para jogar futebol, demonstrei disposição em participar de experiências não relacionadas diretamente à música, contribuindo para a construção de um ambiente mais descontraído e amigável.

Embora seja mencionado que o SGT não possui nenhuma aptidão para o jogo, é importante ressaltar que essa falta de habilidade específica no futebol justifica o conhecimento e habilidades musicais. Cada pessoa possui diferentes áreas de expertise e é natural que o foco e a dedicação sejam direcionados a determinados domínios de conhecimento.

Essa experiência destaca a importância de cultivar relações além do ambiente estrito da sala de aula, permitindo que alunos e professor interajam em atividades informais. Isso contribui para o fortalecimento dos laços interpessoais, para o desenvolvimento de um ambiente de confiança mútua e para o estabelecimento de uma conexão mais profunda entre os envolvidos.

Em suma, o convite feito pelos alunos para participar de uma atividade física, especificamente um jogo de futebol, evidencia a minha disposição para envolver-me em experiências fora do contexto musical. Embora o desempenho no jogo não tenha sido o melhor, o importante é reconhecer a abertura em compartilhar momentos de descontração com os alunos, contribuindo para o fortalecimento dos laços e para a construção de uma relação mais próxima e amigável.

O exemplo demonstra a importância de estabelecer conexões significativas e genuínas com os alunos, buscando compreender suas trajetórias e necessidades, a fim de promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, estimulante e efetivo. Durante minha jornada como estudante, experimentei diversas interações com diferentes professores, e percebi que, em alguns casos, ocorria um fenômeno de exclusão do conhecimento que eu já possuía. Essa

experiência pessoal despertou em mim uma sensação de frustração, conforme relatado em meu diário, situado no trecho a seguir.

Quadro 12 — Fragmento do Diário de Aula 3 (29/06/2022)

Tive essa ideia de validar seus saberes como pude perceber no diário anterior eu estava fazendo igual aos meus antigos professores de violino que cada vez que necessitava trocar de professor eles me obrigavam a excluir e renunciar tudo que eu tinha aprendido com os mestres anteriores e isso é uma coisa que sempre me frustrava. Pois eu às vezes estava já num nível técnico bom aí tinha que trocar de professor por causa dele parar de dar aula em local específico ou algum outro motivo e essa situação frustra o aluno demonstrando que o que sei tecnicamente não tem valor até que fosse ensinado pelo professor novo.

Fonte: diário de aula do professor.

Percebi que, indiretamente, estava reproduzindo a mesma abordagem utilizada por meus antigos professores, que nos obrigavam a descartar e renunciar tudo o que havia aprendido com mestres anteriores. Essa dinâmica gerava uma constante frustração.

A narrativa reflete a importância de reconhecer e validar os conhecimentos prévios dos alunos. Reconhecer que, ao impor a exclusão dos conhecimentos adquiridos anteriormente, os antigos professores não valorizavam o progresso técnico alcançado pelo aluno. Essa falta de valorização gerava frustração, pois os esforços e conquistas anteriores não eram reconhecidos ou considerados válidos até que fossem ensinados pelo novo professor.

Esse relato destaca a necessidade de repensar as práticas pedagógicas e os processos de transição entre professores. Ao obrigar os alunos a renunciarem os conhecimentos adquiridos, perde-se a oportunidade de aproveitar e expandir essas bases prévias de aprendizagem. Valorizar e validar os saberes dos alunos é a base para estimular seu desenvolvimento contínuo e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

Destaca-se a necessidade de se estabelecer uma abordagem pedagógica que valorize o progresso individual do aluno, independentemente de mudanças de professores ou contextos de ensino. Ao promover a valorização dos saberes prévios, os professores podem criar um ambiente de confiança e incentivar os alunos a se engajarem ativamente em seu processo de aprendizagem, aproveitando e construindo sobre suas experiências anteriores.

Por meio dessas estratégias, foi possível estabelecer uma relação próxima com os alunos. No entanto, surgiu um desafio relacionado às brincadeiras, que ocasionalmente distraíam e prejudicavam o andamento das aulas. Embora os alunos estivessem progredindo, era necessário resolver a questão da dispersão.

Observei que a proximidade estabelecida com os alunos foi favorável para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Por esse vínculo, foi possível compreender melhor as necessidades e as particularidades de cada aluno, o que contribuiu para o progresso coletivo no estudo da música.

É importante reconhecer que, embora a relação próxima com os alunos seja positiva, a presença de brincadeiras durante a aula pode ter um impacto negativo no foco e na concentração necessários para um aprendizado eficaz. A dispersão causada pelas brincadeiras pode prejudicar o andamento das atividades planejadas, afetando, de certo modo, a qualidade do ensino.

Quadro 13 — Fragmento do Diário de Aula 4 (20/07/2022)

Então se estivéssemos só nós, não teria problema em ter uma brincadeira e tal, desde que não atrapalhasse a condução da aula e depois de algumas conversas conseguimos entrar num consenso e acertar. Porém o maior problema que tenho enfrentado dentro dessa situação de hierarquia é os companheiros de Banda, pois para eles, ter alguma proximidade com soldados é algo ruim, o que pra mim não faz o menor sentido pois depois deu me aproximar deles, conheci melhor suas histórias, entender seus dilemas isso de uma certa maneira me aproximou e permitiu entender o processo de cada um durante o aprendizado.

Fonte: diário de aula do professor.

Observa-se que estou lidando com a questão das brincadeiras em sala de aula de modo consciente, buscando equilíbrio entre a descontração e a condução eficiente das atividades. Mediante conversas e negociações com os alunos, foi possível estabelecer um consenso e encontrar soluções para evitar que as brincadeiras atrapalhassem o andamento das aulas. Além de nossas conversas, um aluno se reuniu todos os outros para entrarem num consenso com relação ao comportamento em sala de aula com descrito abaixo.

Quadro 14 — Fragmento de Diário do Aluno 6 (13/04/2023)

Na aula depois da reunião, eu conversei com os outros soldados em particular para que pudéssemos nos concentrar e focar melhorar nossas atitudes, o SGT é super gente boa com a gente, então não poderíamos ratear com ele, pois ele é o um que procura nos ouvir agora e tem feito todo o possível para nos ajudar, até quando o chefe dizia que precisaríamos ir na percussão ele ia e conversava com o chefe para que nos permitissem que fôssemos tocando clarinete, algumas vezes o chefe cedia e outra não. Com isso precisaríamos mudar nosso comportamento em sala de aula para que todos possam ser beneficiados.

Fonte: diário do aluno.

Essa reflexão presente no diário dos alunos ressalta a influência positiva que tive para o comportamento e para o comprometimento deles. Tentei ajudá-los, mesmo quando enfrentei resistência do chefe em relação à nossa participação na percussão. Essa mudança de perspectiva evidencia a valorização das oportunidades de aprendizagem proporcionadas, além da necessidade de uma postura adequada para garantir o máximo aproveitamento dessas oportunidades.

Em síntese, a partir de uma reunião em sala de aula, um aluno buscou dialogar com os demais soldados, enfatizando a importância de melhorarem o comportamento e a postura durante as aulas. Eu, na figura de professor, tenho prestado apoio e compreensão, incentivando-os a agir de maneira responsável e comprometida. Reconhecendo a disposição em auxiliá-los, compreendendo a necessidade de ajustarmos o comportamento em sala de aula, visando beneficiar a todos.

Analisando os fragmentos de ambos os diários é de suma importância destacar o desafio enfrentado em relação à hierarquia presente na banda de música. Os companheiros de banda têm uma visão negativa em relação à proximidade com os soldados, o que contrasta com a minha perspectiva. Argumento que ao se aproximar dos alunos e conhecer suas histórias e dilemas, foi possível estabelecer uma relação mais próxima e compreender melhor o processo de aprendizado de cada um.

Percebo a preocupação sob a perspectiva dos companheiros de banda e tento encontrar maneiras de conciliar as diferentes visões em relação à proximidade com os soldados. Essa preocupação demonstra um compromisso em promover um ambiente de aprendizagem saudável e respeitoso, que valorize a diversidade de experiências e perspectivas dos alunos.

É relevante refletir sobre a importância de abordar questões hierárquicas e percepções dos colegas de banda dentro do contexto educacional. Essas dinâmicas podem impactar a interação entre o professor e os alunos, bem como influenciar o ambiente de aprendizagem. Com uma conduta empática e aberta ao diálogo, é possível buscar soluções que promovam a valorização das experiências individuais dos alunos, ao mesmo tempo em que se respeita a estrutura hierárquica estabelecida.

A necessidade de considerar diferentes perspectivas e experiências no contexto educacional, buscando construir um ambiente colaborativo e enriquecedor para todos os envolvidos, demonstra sensibilidade ao lidar com os desafios impostos pela hierarquia e busca promover uma relação de proximidade e compreensão com os alunos, reconhecendo a importância de conhecer suas histórias e dificuldades para apoiar seu processo de aprendizado.

Quadro 15 — Fragmento do Diário de aula 4 (20/07/2022)

Após minha última aula, o meu chefe me chamou para conversar pois havia muitas reclamações dos mais antigos. Dizendo que eu estava dando muita liberdade aos soldados, nesse ponto tive que confrontar meu chefe dentro dos limites da hierarquia, dizendo que havia muitas reclamações da maneira que eu estava ensinando os soldados, dando muita liberdade. Perguntei ao meu chefe se porventura eu quebrei algum escrito dentro do manual de hierarquia e disciplina e ele respondeu que não, mas não era comum o Sargento tratar um soldado com tanta igualdade ou procurando ouvir, ele me chamou de advogado dos soldados. Eu respondi: como podemos querer que eles somem ao grupo aprendendo algo novo ou aperfeiçoando no instrumento sem realmente ajudá-los dando ouvido? O problema em questão não era a situação relacional-hierárquica, mas sim eu buscar ouvir os soldados entendendo e os auxiliando a se conhecerem como pessoas e aprendizes.

Fonte: diário de aula do professor.

Os mais antigos alegavam que estava dando certas liberdades aos soldados na minha abordagem de ensino. Diante dessa situação, decidi confrontar o chefe, dentro dos limites da hierarquia, argumentando que não havia violado nenhum princípio do manual de hierarquia e disciplina. Pode-se perceber que o confronto com o chefe envolveu uma discussão sobre a abordagem pedagógica adotada. Defendi a importância de ouvir os soldados e auxiliá-los em seu desenvolvimento pessoal e como aprendizes, enfatizando que a questão não era a relação hierárquica em si, mas sim a necessidade de compreender e apoiar os soldados como indivíduos no processo de aprendizado.

O diálogo com o chefe, destacando a postura desafiadora adotada ao questionar as reclamações e a prática de ouvir os soldados, demonstra o compromisso em ajudar os soldados a se desenvolverem como integrantes do grupo e a aperfeiçoarem suas habilidades no instrumento musical, reconhecendo a importância de compreendê-los individualmente.

Essa situação levanta questões relevantes sobre o equilíbrio entre a hierarquia e a abordagem pedagógica dentro do contexto militar. Argumento que ouvir os soldados e ajudá-los a se conhecerem como pessoas e aprendizes é fundamental para que possam se integrar ao grupo e alcançar melhorias em sua formação musical. A reflexão destaca a importância de considerar as necessidades individuais dos alunos, mesmo dentro de uma estrutura hierárquica rígida, a fim de promover um ambiente de aprendizagem efetivo e inclusivo.

Defendo a abordagem de ouvir os soldados e auxiliá-los no desenvolvimento pessoal e educacional, como forma de promover um ensino mais eficaz e uma relação mais significativa com os alunos.

Ao confrontar meu chefe, questionei quais ações específicas eu havia realizado para transgredir a hierarquia, considerando que em nenhum momento desrespeitei as normas ou agi contrariamente ao regulamento. É importante ressaltar que o manual não proíbe interações entre diferentes classes hierárquicas, pelo contrário, durante o juramento à bandeira nacional, recitamos o seguinte trecho:

Incorporando-me à Força Aérea Brasileira, prometo cumprir rigorosamente as ordens das autoridades a que estiver subordinado, respeitar os superiores hierárquicos, tratar com afeição os irmãos de armas e com bondade os subordinados e dedicar-me inteiramente ao serviço da Pátria, cuja honra, integridade e instituições defenderei com o sacrifício da própria vida. (Juramento à bandeira nacional).

Ao questionar o chefe sobre possíveis reclamações em relação à interação com os soldados, evidencio a busca por compreender o impacto das ações no progresso dos estudantes. Essa atitude revela um posicionamento autêntico e dedicado, como educador. Enfatizo a importância do juramento realizado, ressaltando que, se eles prestaram esse compromisso solene, é difícil compreender como alguém poderia reclamar de uma interação amistosa com os soldados. Essa argumentação evidencia a preocupação genuína com o desenvolvimento dos alunos e a determinação em garantir que estejam progredindo adequadamente. No final da reunião com a chefia, questionei sobre o crescimento dos alunos, conforme descrito no trecho a seguir.

Quadro 16 — Fragmento do Diário de Aula 4 (20/07/2022)

A chefia da Banda me deu razão ao perceber que realmente os meninos estavam se desenvolvendo e tocando melhor até perdendo o medo de tocarem sem a presença de um sargento clarinetista. Com isso posso perceber que eu estou conseguindo me conhecer melhor, pois me conhecendo posso ajudá-los melhor.

Fonte: diário de aula do professor.

A chefia reconheceu que os alunos estavam se desenvolvendo musicalmente e melhorando suas habilidades, inclusive superando o receio de tocar sem a presença de um sargento clarinetista. Esse reconhecimento externo confirma a eficácia do método de ensino e reforça a importância de sua autoconsciência como educador.

Pode-se inferir que estou alcançando o resultado pretendido sobre o autoconhecimento. Ao entender as próprias habilidades, competências e características como professor, estou sendo capaz de identificar como auxiliar meus alunos. Essa autorreflexão

permitiu-me ajustar minha abordagem de ensino, resultando em um impacto positivo no progresso dos estudantes.

O diário de aula menciona o desenvolvimento dos alunos em relação ao medo de tocar sem a presença de um sargento clarinetista. Essa superação revela a confiança que os alunos depositaram no professor e a segurança que adquiriram em suas próprias capacidades musicais. Estou desempenhando um papel fundamental ao criar um ambiente encorajador e proporcionar um suporte adequado para que os alunos possam desenvolver autonomia e confiança.

A validação da abordagem pela chefia da Banda reforça a relevância da pesquisa acerca da prática educativa. Essa confirmação externa fortalece a credibilidade dessa dissertação ao demonstrar a eficácia da metodologia de ensino. Além disso, a conscientização pessoal em relação às próprias competências e habilidades como educador destaca a importância do autoconhecimento na formação de professores.

Nessa perspectiva, reconhecer a singularidade de cada estudante, suas experiências, contextos familiares, culturais e sociais é essencial para estabelecer um ambiente de aprendizagem inclusivo e significativo. Ao compreender a história de vida dos alunos, o educador se torna capaz de estabelecer conexões mais profundas e empáticas, permitindo uma abordagem personalizada e adaptada às necessidades individuais de cada estudante. A compreensão contribui para aprimorar a prática docente, uma vez que possibilita a criação de estratégias pedagógicas mais eficazes e a comunicação mais assertiva. Ao reconhecer as vivências e desafios enfrentados pelos alunos, o educador pode direcionar suas ações de modo a promover um ambiente de aprendizagem acolhedor, motivador e estimulante.

Ainda, ao considerar a história de vida dos alunos como um fator fundamental no processo de ensino-aprendizagem, o educador abre-se para um contínuo desenvolvimento profissional. Essa consciência proporciona base sólida para aprimorar práticas, promovendo igualdade de oportunidades e maximização do potencial de cada aluno.

Portanto, perceber a importância de compreender a história de vida dos alunos representa o primeiro passo evolutivo para o aperfeiçoamento como educador. Essa abordagem reflexiva e sensível permite a construção de relações mais autênticas e significativas, favorecendo o crescimento acadêmico, emocional e social dos estudantes.

Em conclusão, confirmo a melhoria do desempenho dos alunos. A autoconsciência e o autoconhecimento são fundamentais para uma prática educativa eficaz. Esses aspectos destacam a importância do professor compreender suas próprias capacidades a fim de melhor auxiliar os estudantes. Tais reflexões reforçam a relevância da pesquisa.

4.2.2 Dilema de jovens PCD

O ato de ensinar é intrinsecamente desafiador, e esta pesquisa, em particular, tem sido um instrumento auxiliador ao proporcionar-me a capacidade de perceber e compreender meu próprio desenvolvimento enquanto educador. No entanto, deparei-me com algumas reviravoltas nessa trajetória, ao descobrir que alguns dos meus alunos são PCDs (Pessoas com Deficiência).

Essa descoberta foi um adicional à minha prática pedagógica. Ao tomar conhecimento desses alunos, repensei estratégias de ensino e recursos didáticos, com o objetivo de garantir uma experiência educacional inclusiva e equitativa para todos. A seguir, é apresentado um pequeno fragmento do diário, que ilustra o início do meu envolvimento com o dilema de ensinar pessoas com deficiência (PCD), tendo sido um desafio perante o projeto social que a Base Aérea tem convênio.

Quadro 17 — Fragmento do Diário de Aula 5 (13/09/2022)

Ao final da aula conversei com uma militar do projeto sobre os alunos e fiquei sabendo que dois possuem TEA (transtorno do Espectro Autista) e a questioneei se era certo isso eu e outros professores darem aulas para jovens do quadro PCD (pessoa com deficiência) e ela disse simplesmente que não se tem o que fazer, ainda me disse simplesmente para deixar esses alunos de lado, pois eles estavam ali só por estar, quando ela falou isso, fiquei completamente frustrado pois essas duas crianças de 8 e 10 anos não pediram para nascer assim, como um permite esse cenário para esses alunos. Ao terminar tudo no projeto, procurei na internet cursos online ou artigos sobre ensino a pessoas com PCD, educação especial, para dar o melhor de mim para meus alunos.

Fonte: diário de aula do professor.

Ao enfrentar esses desafios e reviravoltas, tenho reconhecido a importância de uma abordagem individualizada e sensível às necessidades de cada aluno.

Diante dessa situação, busquei aprimorar minha formação profissional por meio de pesquisas, cursos e estudos, a fim de adquirir conhecimentos e estratégias que me permitissem oferecer um ensino de qualidade, inclusivo e adaptado às necessidades individuais de cada aluno. Minha intenção é garantir que essas crianças tenham acesso a uma educação efetiva, respeitando sua diversidade e promovendo seu pleno desenvolvimento. Essa jornada de aprendizado contínuo visa aperfeiçoar minha prática pedagógica e contribuir para uma educação mais inclusiva e igualitária.

Por meio dessa experiência, tenho sido desafiado a repensar minhas próprias crenças e conceitos sobre educação inclusiva, e tenho buscado aprimorar minha compreensão sobre as melhores práticas pedagógicas nesse contexto. Isso envolve a busca por recursos adequados, a colaboração de profissionais especializados, a implementação de adaptações curriculares (que é um outro dilema desta dissertação) e a promoção de um ambiente inclusivo em sala de aula.

Nesse sentido, a jornada tem sido uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, permitindo-me refletir sobre a prática docente e aprimorar minhas habilidades como educador inclusivo. A pesquisa em questão tem sido uma ferramenta valiosa nesse processo, fornecendo dados e *insights* relevantes que ampliam minha compreensão e me orientam na busca contínua por uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas habilidades e necessidades.

No entanto, esse novo dilema teve início quando recebi o convite do chefe da banda para integrar o projeto social da Base denominado Programa Forças no Esporte (PROFESP).

Quadro 18 — Fragmento do Diário de Aula 5 (13/09/2022)

Hoje fui surpreendido pois além de dar aulas para os clarinetistas da BMU da BASM, agora fui “convidado/escalado” para os adolescentes e jovens do projeto que a BASM trabalha chamado de PROFESP (Programa Força no Esporte), onde atendo meninos e meninas de 8 a 18 anos. Essa primeira aula foi um grande desafio pois estou acostumado a dar aulas coletivas presencialmente a 15 pessoas, mas esse projeto em questão atende 200 alunos da rede pública. Fui designado para coordenar a parte musical tendo que montar um coral e ensinar flauta doce. Dos 200 alunos, preciso ensinar 25 pessoas a aprenderem flauta doce, pois é o número de flautas que a BASM adquiriu e preciso iniciar um coral com 200 crianças, o único problema do coral é que simplesmente não posso colocar o que eu gosto ou os coralistas queiram cantar, precisamos cantar algumas canções militares e o que quer o chefe da banda de Música (que é o coordenador da parte musical do projeto).

Fonte: diário de aula do professor.

O objetivo desse projeto é incluir crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, proporcionando-lhes a oportunidade de participar de atividades esportivas e educacionais que visam a formação disciplinar e o fortalecimento de valores, como respeito, responsabilidade e perseverança. São oferecidas aulas de reforço escolar, artes, música, civismo, libras, saúde e bem-estar. Além disso, eles têm a oportunidade de praticar diversas modalidades esportivas, tais como natação, futebol, tênis, basquete, karatê e circuitos motores. Essas ações contribuem para o crescimento pessoal e para a construção de uma base sólida para a formação integral do cidadão.

Essa iniciativa social demonstra um compromisso em lidar com a realidade de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, promovendo acesso a atividades que contribuem para o desenvolvimento acadêmico, cultural e físico. A oferta de aulas de reforço escolar visa suprir necessidades educacionais desses jovens, auxiliando-os a superar possíveis defasagens e a fortalecer suas habilidades acadêmicas.

Desse modo, o projeto social PROFESP apresenta uma abordagem abrangente e integrada, que visa não apenas a inclusão social, mas também o desenvolvimento global dessas crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Por meio do acesso a atividades esportivas, educacionais e culturais, o projeto busca proporcionar a eles oportunidades de crescimento, aprendizado e fortalecimento de valores fundamentais para seu futuro.

Após relatar aos alunos sobre as experiências vivenciadas no projeto social em relação aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dois estudantes da banda de música sentiram-se encorajados a compartilhar suas próprias experiências e desafios relacionados à diversidade dessas condições.

A narrativa dos relatos pessoais dos alunos revelou um ambiente de confiança e abertura que foi estabelecido após a discussão sobre o projeto social. Esse ambiente encorajador permitiu que os estudantes se sentissem à vontade para expressar suas experiências e dificuldades em lidar com as diversidades que surgem em contextos relacionados a pessoas com deficiências.

Quadro 19 — Fragmento do Diário de Aula 5 (13/09/2022)

Após a aula fui conversar com os dois alunos, o primeiro me confessou que possui TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperativismo), pude perceber por que ele não estava rendendo tanto, disse a ele que poderia ter me falado isso antes, mas estava feliz por ele se abrir pois agora conseguiria ajudá-lo no seu desenvolvimento pois eu também possuo TDAH e sei o caminho para facilitar a vida dele. O segundo aluno me disse que tem TDA (Transtorno de Déficit de Atenção) junto com Depressão e ansiedade, agradei a ele por me contar e disse que iria estudar e pesquisar para poder ajudá-lo também no seu desenvolvimento com o instrumento.

Fonte: diário de aula do professor.

Analisando este fragmento, é possível identificar uma abertura sincera e um ambiente de confiança estabelecidos entre o professor e os alunos. Os estudantes compartilham suas condições de saúde, revelando suas dificuldades e buscando apoio. Essa confiança mútua é um fator crucial para o desenvolvimento da relação de ensino-aprendizagem eficaz e inclusiva. Observa-se também a sensibilidade e a empatia demonstradas ao compreender as

necessidades específicas de cada aluno. Reconheço a importância de ter conhecimento sobre as condições dos alunos para oferecer suporte adequado e criar um ambiente propício ao aprendizado.

Aproveitando a oportunidade, decidi compartilhar com eles um episódio ocorrido algum tempo atrás em que enfrentei um caso de *Burnout*, resultando na busca de apoio psicológico na Base. Durante uma de nossas sessões, a profissional suspeitou da possibilidade de eu ter TDAH, o que me levou a consultar um psiquiatra para confirmar o diagnóstico. Compartilhar com os alunos um momento de vulnerabilidade e autoconhecimento demonstra abertura e transparência. Ao revelar a experiência com o *Burnout* e a suspeita de TDAH, foi estabelecida uma conexão empática com os estudantes, mostrando que eles não estão sozinhos em suas lutas pessoais. Essa abertura cria um ambiente propício ao diálogo, à compreensão e ao apoio mútuos.

Observa-se que reconhecer a importância do autocuidado e do acompanhamento profissional, como consultas ao psicólogo e ao psiquiatra, para lidar com os desafios relacionados ao esgotamento profissional e às condições de saúde mental, evidencia uma postura responsável e comprometida com o próprio bem-estar e também impacta positivamente na atuação como educador.

Além disso, compartilhar a própria experiência com o TDAH demonstra disposição em auxiliar os alunos com base na experiência pessoal. O momento de diálogo entre professor e alunos, destaca a abertura, a gratidão e a disposição em buscar maneiras de ajudar os estudantes. O diálogo é marcado pela compreensão mútua e pelo compromisso em estudar e pesquisar sobre as condições dos alunos, a fim de proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento musical e pessoal de cada um.

Quadro 20 — Fragmento de Diário do Aluno 11 (02/05/2023)

Ao professor revelar que possui TDAH, me senti aliviado pois eu também possuo essa condição, o que me alegrou pois durante a toda minha trajetória sempre fui o aluno que não conseguia se desenvolver o mais fraco do grupo, e ao ver que o SGT enfrentou e enfrenta as mesmas dificuldade e diversidade que vivencio e tipo ele conseguiu se desenvolver e ser uma referência no instrumento como militar e performance sendo patrocinado por diversas marcas importantíssimas no cenário do clarinete. Agora ao saber disso sinto me encorajado a cumprir o cronograma dele, pois eu quero seguir a carreira de músico militar e sabendo que ele conseguiu, nesse ponto consigo enxergar uma luz no final do túnel para mim.

Fonte: diário do aluno.

Essa identificação com o professor é crucial, pois demonstra que a revelação de dificuldades e conquistas relacionadas ao TDAH cria um vínculo emocional com os alunos. A partir desse vínculo, os estudantes sentem-se mais compreendidos e encorajados a enfrentar seus próprios desafios. A referência do professor como um músico militar bem-sucedido e patrocinado por marcas importantes, no cenário do clarinete, reforça a crença de que é possível alcançar sucesso, mesmo enfrentando dificuldades.

Há importância no compartilhamento de experiências pessoais e do papel dos modelos inspiradores no processo educacional. Ao revelar a condição de TDAH e demonstrar que é possível superar obstáculos, estimei os alunos a acreditarem em seu próprio potencial e a perseguirem seus sonhos. A minha história serve como um exemplo de sucesso e uma fonte de motivação para os estudantes, incentivando-os a se dedicarem aos estudos e acreditarem em suas capacidades.

Além disso, a minha história mostra que as dificuldades não são barreiras intransponíveis, mas desafios a serem superados. Isso ressalta a importância de um ambiente educacional inclusivo, no qual as diversidades e as dificuldades individuais são compreendidas e valorizadas. O relato do aluno demonstra como a identificação com o professor e a percepção de suas realizações podem fortalecer a autoconfiança e o senso de propósito dos estudantes, impulsionando-os a se esforçarem e a perseguirem seus objetivos.

A atitude corajosa dos dois alunos ao compartilharem seus relatos é um reflexo da importância de se promover um espaço inclusivo e empático, no qual todos os indivíduos se sintam valorizados e respeitados, independentemente de suas condições e desafios pessoais. Essa oportunidade para discutir e compartilhar experiências possibilita a construção de um ambiente mais inclusivo, no qual a diversidade é reconhecida e celebrada.

Ao ouvir e compreender as vivências e desafios dos colegas, a conscientização dos demais alunos sobre a importância da empatia e do apoio mútuo é fortalecida. Essa troca de experiências contribui para o desenvolvimento de uma maior compreensão e respeito em relação às diferenças individuais, criando um ambiente mais acolhedor e inclusivo para todos.

Esses relatos dos alunos na banda de música evidenciam a importância de se promover a conscientização sobre diversidades e outras condições, para que cada indivíduo se sinta encorajado a compartilhar suas experiências e desafios. Além disso, destacam a necessidade contínua de criar um ambiente seguro e solidário, no qual todos os alunos sejam encorajados a se expressar e se apoiar mutuamente.

A possibilidade dos alunos de compartilhar seus relatos sobre as diversidades enfrentadas pelas condições, após a narrativa do projeto social, revela a criação de um

ambiente inclusivo e acolhedor. Essa troca de experiências fortalece a conscientização, a empatia e a solidariedade entre os alunos, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor e empático.

A disposição em aprender sobre as condições específicas, como o TDAH, a depressão e a ansiedade, demonstra um comprometimento em oferecer um ambiente inclusivo e de apoio aos estudantes. Além disso, a experiência pessoal com o TDAH pode ser uma fonte valiosa de orientação e apoio para os alunos que enfrentam desafios semelhantes.

A sensibilidade intencionada por mim, juntamente com o compromisso em estudar e pesquisar sobre as condições específicas, contribui para a criação de um ambiente de aprendizado inclusivo e de suporte mútuo. Essa reflexão destaca a importância do conhecimento e da sensibilidade dos educadores para atender às necessidades individuais dos alunos e promover um ambiente de aprendizado saudável e inclusivo.

Quadro 21 – Fragmento do Diário de Aula 8 (10/11/2022)

Hoje eu já me sinto realizado como educador na BMU da BASM pois, consegui construir ambiente, onde os alunos sentem uma certa liberdade para conversar e confidenciar a mim, aos alunos dentro do quadro de PCD, hoje se sintam incluídos e que outros não façam acepção ou comentário maldosos fazendo com que eles não se sintam excluídos.

Fonte: diário de aula do professor.

É possível observar que ao expressar um sentimento de realização como educador na BMU da BASM, infiro que foi possível criar um ambiente propício no qual os alunos se sentem à vontade para conversar e que possam confiar. Especificamente em relação aos alunos com deficiência, ressalto que eles se sentem incluídos e que não são alvo de comentários maldosos ou exclusão.

Descritivamente, o texto retrata a jornada como educador na BMU da BASM, enfatizando o impacto positivo que suas ações tiveram sobre os alunos. Enfatizei a importância de proporcionar um ambiente seguro e inclusivo, no qual todos os alunos possam se expressar livremente, sem receio de serem excluídos ou serem alvo de comentários prejudiciais.

A importância de promover a inclusão e a igualdade dentro do ambiente educacional é revelada ao demonstrar sensibilidade em relação aos alunos com deficiência, garantindo que eles fossem tratados com respeito e dignidade, criando um espaço de pertencimento e valorização.

Em suma, sinto-me pessoalmente realizado por conseguir criar um ambiente inclusivo, no qual os alunos se sentem seguros para compartilhar suas experiências. A promoção da inclusão e a não tolerância a comentários maldosos contribuem para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos alunos com deficiência. Esse relato exemplifica a importância da sensibilidade, da empatia e do comprometimento do educador na construção de um ambiente educacional acolhedor e inclusivo.

Pode-se depreender o meu esforço para criar um ambiente inclusivo para que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, se sintam valorizados e aceitos. Os caminhos que segui para a sala de aula tornar-se um ambiente inclusivo foi buscar conhecimento e compreensão da condição de cada um, realizar adaptação curricular, promover o respeito e a valorização da diversidade e fazer atendimentos individualizados.

A inclusão de pessoas com deficiência é um desafio que requer o esforço conjunto de educadores, profissionais de apoio e toda a comunidade escolar. A criação de um ambiente inclusivo não é apenas uma obrigação ética e legal, mas também uma oportunidade de proporcionar igualdade de oportunidades e garantir o pleno desenvolvimento e participação de todos os alunos.

Em resumo, o relato dos diários apresentados ilustra a importância do compartilhamento de experiências pessoais, especialmente aquelas relacionadas a desafios e superações. A identificação com um professor que o inspire desperta uma sensação de encorajamento e motivação, possibilitando-lhe uma visão de esperança e perspectivas positivas para o futuro. Esse tipo de abordagem no ambiente educacional pode ter um impacto profundo no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, fortalecendo sua resiliência e determinação.

Quadro 22 — Fragmento de Diário do Aluno 13 (13/05/2023)

Vejo que o professor conseguir criar um clima de homogeneidade onde que tem dificuldade de aprendizado conseguiu se desenvolver e possuir nível mínimo de domínio da técnica do instrumento, tipo eu fico feliz porque o professor primeiramente busca saber o que gostamos de assistir, filmes, séries, desenhos e livros. A partir disso ele explica baseando no cenário que o aluno domina, sendo assim os filmes, séries, ou desenho que eu conheça faz com que consiga aprender atrás das coisas que eu geralmente estou assistindo, dessa maneira conseguimos evoluir em pouco tempo.

Fonte: diário do aluno.

Consegui criar um ambiente de aprendizado, no qual os alunos, independentemente de suas dificuldades de aprendizado, puderam se desenvolver e adquirir um nível mínimo de

domínio técnico do instrumento. Essa abordagem é especialmente significativa, pois o aluno, expressa felicidade ao observar que o professor se importa em conhecer seus interesses pessoais, como filmes, séries, desenhos e livros. A partir do conhecimento prévio sobre os estudantes, utilizo esses elementos como base para explicar os conceitos, relacionando-os ao cenário familiar do aluno. Essa estratégia de ensino possibilita que se aprenda através de temas que ele já está familiarizado, como filmes, séries ou desenhos, facilitando seu processo de desenvolvimento em um curto espaço de tempo.

A abordagem pedagógica qualitativa adotada revela minha sensibilidade em compreender as preferências e os interesses dos alunos. Ao relacionar conteúdo a ser ensinado e contexto cultural, desenvolvo um ambiente de aprendizado mais envolvente e relevante. Ao utilizar exemplos e referências que são significativos para os alunos, como filmes, séries ou desenhos, torno processo de aprendizado mais acessível e atrativo.

Ademais, essa estratégia demonstra a capacidade de adaptação às necessidades individuais de cada aluno. Ao levar em consideração as preferências e os conhecimentos prévios deles, personalizo a abordagem de ensino, o que contribui para uma aprendizagem mais efetiva. O aluno relata que, por meio dessa abordagem, ele consegue aprender de forma mais eficiente, relacionando o conteúdo com os elementos que geralmente consome em suas atividades de entretenimento.

A utilização de exemplos do cotidiano do aluno, como filmes, séries e desenhos, permite que ele estabeleça conexão mais profunda com o conteúdo e compreenda de maneira mais abrangente as informações transmitidas. Essa abordagem também estimula a criatividade e o pensamento crítico, uma vez que o aluno é incentivado a buscar conexões e aplicar o conhecimento adquirido em diferentes contextos.

Essa abordagem pedagógica, embasada na identificação dos interesses e preferências dos alunos, resulta em uma aprendizagem mais significativa e em um maior engajamento por parte dos estudantes. O aluno relata um desenvolvimento notável em seu processo de aprendizado, demonstrando que a utilização de exemplos relacionados aos seus gostos pessoais contribuiu para o seu desenvolvimento mais rápido e eficiente no instrumento musical.

A abordagem adotada pelo professor, ao considerar os interesses e as preferências dos alunos e relacionar o conteúdo ao seu contexto cultural, criou um ambiente de aprendizado mais homogêneo e estimulante. A conexão estabelecida entre o conteúdo e os elementos presentes no cotidiano dos alunos resultou em um processo de aprendizagem mais envolvente e efetivo. Essa estratégia pedagógica ressalta a importância de adaptar a metodologia de

ensino a necessidades e características individuais dos alunos, proporcionando-lhes uma experiência de aprendizado mais significativa e proveitosa.

A análise realizada evidencia a abordagem inclusiva adotada ao criar um cenário de aprendizado que valoriza a diversidade em vez de segregar alunos com deficiência. Foi demonstrado sensibilidade ao reconhecer as necessidades individuais dos alunos e implementar estratégias pedagógicas que promovessem participação plena de todos os estudantes, independentemente de suas condições.

Através da compreensão das particularidades de cada aluno, fui capaz de proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo, onde todos os alunos tiveram a oportunidade de se desenvolver e alcançar seu máximo potencial, promovendo equidade educacional e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Este trabalho é exemplo da importância de uma educação inclusiva e destaca a necessidade de um compromisso contínuo com práticas pedagógicas que promovam a igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

A identificação de lacunas pode estar relacionada a diversos fatores, como dificuldades específicas de aprendizagem, obstáculos no processo de ensino, necessidades de apoio personalizado ou alguma deficiência que impacta o desempenho. Ao identificar a origem da lacuna, o professor é capaz de desenvolver estratégias de melhoria e intervenções pedagógicas mais efetivas, com o objetivo de auxiliar os alunos a superarem dificuldades e alcançarem um melhor desempenho acadêmico.

As lacunas observadas no processo de aprendizado dos alunos foram superadas devido ao desenvolvimento de um ambiente seguro e acolhedor. Nesse ambiente, os alunos sentiram-se encorajados a compartilhar abertamente suas dificuldades, o que me colocou diante de um dilema crucial: havia as opções de negligenciar as condições relatadas pelos alunos ou buscar aprimoramento profissional para melhor auxiliá-los.

Quadro 23 — Fragmento de Diário do Aluno 14 (15/05/2023)

Foi necessária muita coragem para eu me abrir com o professor e revelar o meu quadro clínico e dizer sobre medicações que necessito, mas isso aconteceu porque em tudo que fiz na minha vida sempre fui o mais fraco, porém o SGT quer porque quer ver meu crescimento, e depois dele falar sobre o que aconteceu no projeto social e dizer que tem desejo de buscar conhecimento para se tornar um professor diferenciado, buscando ajudar a todos os alunos.

Fonte: diário do aluno.

A criação de um ambiente seguro é de extrema importância no contexto educacional, pois permite que os estudantes se sintam à vontade para conversar sobre suas limitações sem medo de julgamento ou rejeição. A atmosfera encorajadora promove confiança mútua entre professor e aluno e possibilita identificar e enfrentar desafios de maneira mais efetiva.

Ao se deparar com a revelação das deficiências dos alunos, encontrei-me em uma encruzilhada ética. Precisei, então, tomar uma decisão que refletia o meu compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos. Negligenciar as condições seria uma escolha contraproducente e injusta, pois impediria o progresso acadêmico e emocional dos estudantes.

Diante dessa encruzilhada, precisei aumentar a dedicação profissional e ética ao escolher buscar aprimorar e aperfeiçoar minha didática. Reconhecendo a importância de auxiliar no desenvolvimento de cada aluno, compromete-se em adquirir novos conhecimentos, estratégias pedagógicas e recursos educacionais para atender às necessidades individuais dos alunos de forma mais eficaz.

A busca por aperfeiçoamento refletiu o compromisso que tive com o sucesso e o crescimento dos alunos. É um processo contínuo e reflexivo que envolve a avaliação das práticas pedagógicas, a atualização dos conhecimentos teóricos e a participação em programas de formação e de capacitação. Dessa forma, o educador adquire as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios e preencher as lacunas identificadas, contribuindo para o progresso educacional e o bem-estar dos alunos.

Em síntese, a superação da lacuna identificada no processo de aprendizado dos alunos foi possível graças à criação de um ambiente seguro, em que os estudantes se sentiram à vontade para compartilhar suas dificuldades. A decisão do educador de buscar aprimoramento e aperfeiçoamento revela seu compromisso com o desenvolvimento dos alunos, permitindo o preenchimento dessa lacuna por meio de práticas pedagógicas mais eficazes.

4.2.3 Dilema curricular

Após a análise de dois dilemas educacionais, a questão relacional-hierárquica e o desafio de instruir jovens com deficiência, tornou-se claro, para mim, que estabelecer uma conexão genuína com os alunos e compreendê-los no contexto desses dilemas suscita a necessidade de uma matriz curricular dedicada ao ensino do clarinete na banda de música.

Essa abordagem destoa da prática comum, que geralmente se limita ao ensino convencional fornecido aos membros da banda, focado exclusivamente nas demandas relacionadas a apresentações e solenidades militares. Diante disso, elaborei um currículo-base

capaz de atender a todos os alunos, promovendo igualdade e eliminando qualquer forma de discriminação.

A necessidade de uma matriz curricular específica para o ensino do clarinete na banda de música surge a partir do reconhecimento dos desafios existentes no âmbito relacional-hierárquico e no contexto de ensino direcionado a jovens com PCD. Ao estabelecer uma conexão autêntica com os alunos, é possível compreender suas necessidades individuais e criar um ambiente inclusivo, em que todos possam se desenvolver.

O paradigma tradicional de ensino, que se baseia exclusivamente no contexto das apresentações e solenidades militares, não contempla plenamente as exigências educacionais de todos os alunos. Cabe, então, superar essa abordagem limitada, que se restringe ao ensino somente aos soldados da banda, e adotar uma perspectiva mais ampla e inclusiva. Para tanto, desenvolvi um currículo-base que visa a eliminação de quaisquer formas de discriminação, garantindo oportunidades iguais para todos os estudantes. Essa matriz curricular abrange uma variedade de estratégias de ensino, técnicas adaptativas e recursos pedagógicos diversificados, a fim de atender as necessidades individuais e maximizar o potencial de cada aluno.

Ao implementar esse currículo inclusivo, os alunos identificados como PCDs terão a oportunidade de se envolver plenamente no aprendizado do clarinete, adquirindo habilidades musicais e técnicas relevantes. Além disso, o currículo visa aprofundar o senso de conexão entre os alunos, incentivando a colaboração e a empatia, fortalecendo, assim, o ambiente educacional.

Embora o novo currículo seja diferenciado da prática comumente adotada na banda de música, representa um avanço significativo rumo à inclusão e à igualdade de oportunidades. Com a implementação da matriz curricular voltada ao ensino do clarinete, baseada na compreensão e na resposta às necessidades dos alunos, é possível criar um ambiente de aprendizado inclusivo, que valoriza e nutre o potencial de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou dificuldades.

Quadro 24 — Fragmento do Diário de Aula 7 (31/10/2022)

Hoje antes da aula tive uma conversa séria com meu chefe, pois o concerto mais importante do ano está chegando e logo após a definição do repertório meu chefe me chamou para analisarmos quem ia fazer o que dentro do naipe, tipo quem seria primeira ou segunda ou terceira clarineta, e com isso ele nessa primeira reunião impôs a maneira que eu deveria ensinar aos meus alunos, e durante a aula desse dia ele passou 3 vezes

para ver como estava sendo, o que me frustrou e me revoltou um pouco. Mas fiquei quieto e dei uma chance as ideias dele para ver se funcionaria.

Fonte: diário de aula do professor.

Apesar dos sentimentos conflitantes, optei por acatar as sugestões do meu chefe, oferecendo uma oportunidade de demonstrar a eficácia na prática. Essa atitude reflexiva demonstrou meu comprometimento com o trabalho em equipe e a disposição em considerar diferentes perspectivas. Registrei esses acontecimentos em meu Diário de Aula, com o intuito de documentar as experiências vivenciadas e refletir sobre seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Desafiadora, essa situação revela a existência de um dilema relacionado às decisões pedagógicas no contexto da banda de música. A imposição de um método específico de ensino por parte do chefe pode gerar tensões e questionamentos sobre a liberdade e autonomia do professor em moldar suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades dos alunos. No entanto, é importante ressaltar que a minha postura de abertura e experimentação possibilitou a avaliação objetiva da efetividade das ideias apresentadas. Ao registrar essas experiências no Diário de Aula, avaliando o equilíbrio entre a autonomia docente e as expectativas institucionais.

No entanto, o desafio ainda residia em obter a aprovação do chefe da banda para implementar tais modificações.

Por meio de negociações entre a direção da banda e o professor, foi possível alcançar um consenso que permitisse a adaptação do currículo de acordo com as necessidades e características dos alunos.

Quadro 25 — Fragmento de Diário do Aluno 9 (25/04/2023)

O 2S Valentim, como professor hoje me ajuda em relação adaptação ao nível exigido, sempre tenta adaptar seus métodos ao aluno, em minha visão que a maior deficiência é a leitura, que está sendo aprimorada com relação oferecida pela seção de instrução, com relação a métodos e sonoridade o SGT sem dúvidas foi o instrutor que mais me ofereceu apoio, sempre que eu pedia se mostrava pronto a me ajudar. As aulas que acontecem depois da criação de um currículo pelo professor vêm me dando mais confiança para tocar e me destacar mais pois com os métodos e a maneira que ensinada tem me dado confiança adquirida, agora sei o que fazer e mesmo que erre não devo “tirar o pé”.

Fonte: diário do aluno.

Pode-se observar a experiência do aluno com o professor 2S Valentim, que o auxilia na adaptação ao nível exigido. O aluno destaca a habilidade do professor em adaptar seus métodos de ensino de acordo com as necessidades de cada aluno, e reconhece a leitura como uma deficiência pessoal, mas menciona que está sendo aprimorada por meio do suporte oferecido pela seção de instrução. O professor é ressaltado como aquele que mais ofereceu apoio em termos de métodos e sonoridade, sempre pronto para ajudar quando solicitado. Relata ainda que as aulas, ocorridas após a criação do novo currículo, pelo professor, têm fornecido mais confiança para tocar e se destacar, pois os métodos e a forma de ensino utilizados têm proporcionado mais confiança. O jovem também reconhece a importância de não desistir ou hesitar diante dos erros cometidos, enfatizando a necessidade de perseverar.

A capacidade de adaptação e personalização dos métodos de ensino é valorizada pelos alunos, facilitando adaptação ao nível de exigência. Além disso, destaca-se o professor como uma figura que oferece apoio substancial em termos de métodos e sonoridade. Isso demonstra a importância que teve ao estar disposto a auxiliar e apoiar os alunos na jornada de aprendizagem musical.

No contexto apresentado, emerge uma abordagem pedagógica personalizada, caracterizada pela utilização de métodos de ensino criativos, os quais transformam o processo de estudo em uma atividade prazerosa e lúdica. Esse modo de abordar o ensino busca adaptar-se às necessidades individuais de cada aluno, reconhecendo suas particularidades e preferências. Ao empregar métodos de ensino criativos, o educador estimula o engajamento dos estudantes, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais envolvente e motivadora.

Ao conceber o estudo como uma brincadeira, busca-se romper com a tradicional visão de que o aprendizado é uma tarefa árdua e enfadonha. A ideia central é transformar o ambiente de sala de aula em um espaço estimulante, no qual os alunos sintam-se encorajados a explorar, experimentar e participar ativamente do processo de aprendizagem. A adoção de abordagens lúdicas oferece benefícios significativos, uma vez que promove a criatividade, a autonomia e a imaginação dos alunos. Assim, o estudo deixa de ser visto como uma obrigação imposta e passa a ser encarado como uma oportunidade de descoberta, crescimento e lazer.

A perspectiva educacional, centrada em personalização, criatividade e diversão, revela-se como uma abordagem inovadora e eficaz para promover a motivação e o sucesso dos estudantes. Ao tornar o estudo algo prazeroso e divertido, os alunos são incentivados a explorar seu potencial máximo, superar desafios e desenvolver habilidades de forma mais efetiva. Com isso, a abordagem e a utilização de métodos de ensino criativos contribuem para

uma experiência de aprendizagem mais estimulante e significativa, gerando impacto positivo no envolvimento dos alunos e na qualidade do processo educacional como um todo.

A reflexão sobre o dilema vivenciado na aula evidencia a complexidade do ambiente educacional, no qual diferentes perspectivas e demandas se entrelaçam. Nesse sentido, a escrita no Diário de Aula se mostra como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento profissional, a análise crítica e a busca por soluções que promovam um ensino de qualidade e alinhado com os princípios pedagógicos mais atualizados.

Quadro 26— Fragmento do Diário de Aula 7 (31/10/2022)

Ao acabar a aula fui até a sala dele para uma segunda conversa no dia e lá só estando eu e ele pedi para falar abertamente e ele autorizou, eu o indaguei perguntando se ele tinha algum problema como clarinetista SGT Valentim, ele respondeu que não, perguntei depois se alguma vez não fui um performance exime, ele respondeu que sempre fui, perguntei por último os soldados estão evoluindo? e ele disse que sim, aí falei, preciso de liberdade para trabalhar com eles. Pois formado em clarinete sou eu, os atalhos para resolver certos problemas técnicos que uma obra ou instrumento podem apresentar. Ele começou dizendo que sou novo demais e ele já é velho e tem muita experiência, concordei com ele não menosprezando suas experiências, mas antes de se tornar regente ele era tubista e que certas coisas que funcionam num instrumento não têm obrigatoriedade de funcionar em todos. Ele concordou e juntos nos sentamos e conversamos sobre um currículo que atendesse tanto a mim quanto a ele, porém ele acabou cedendo me dando total liberdade para fazer conforme eu achasse que funcionava e caso não funcionasse iria me cobrar.

Fonte: diário de aula do professor.

O relato presente no Diário de Aula 7 registra um importante momento de negociação e entendimento mútuo. Com diálogo aberto e respeitoso, foi possível gerar um consenso, garantindo minha autonomia como professor e valorizando as experiências do meu superior hierárquico. Essa experiência evidencia a importância de uma comunicação efetiva na busca por soluções conjuntas e no estabelecimento de um ambiente colaborativo de ensino.

Ao remodelar o currículo, foram considerados diferentes aspectos, como necessidades e habilidades dos alunos, diversidade presente em sala de aula e objetivos pedagógicos estabelecidos. A aprovação da chefia da banda indicou o reconhecimento da importância

desse modelo e sua relevância para a formação musical dos estudantes. Apesar disso, a implementação do currículo se mostrou desafiadora devido à possibilidade de resistência dos alunos. A introdução de abordagens inovadoras e não tradicionais no processo de ensino-aprendizagem poderia gerar resistência e preconceitos por parte dos alunos, por estarem acostumados a métodos mais convencionais.

Nessa direção, o professor pode adotar estratégias pedagógicas para envolver os alunos no processo de aprendizagem e desconstruir quaisquer estereótipos ou preconceitos que possam surgir. A abertura ao diálogo e à escuta atenta dos alunos é um caminho para compreender percepções, preocupações e resistências em relação ao novo modelo de currículo.

Além disso, é importante promover um ambiente inclusivo e acolhedor, em que todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, independentemente de suas preferências e interesses musicais. Isso contribuirá para a superação de possíveis preconceitos e para a aceitação do currículo proposto.

Portanto, a implementação bem-sucedida do modelo de currículo requer não apenas a elaboração cuidadosa do plano de ensino, mas também o comprometimento em lidar com os desafios que surgem durante o processo de aplicação. É estimulando a criatividade, promovendo a empatia e estabelecendo a relação de confiança com os alunos que se pode superar barreiras e garantir uma educação musical inclusiva e enriquecedora para todos.

Quadro 27 — Fragmento de Diário do Aluno 12 (08/05/2023)

O currículo montado pelo professor é algo bastante desafiador, quando ele mostrou os métodos e descreveu como seria montada as rotinas de estudos, primeiramente eu confesso que achei engraçado, pois do jeito que ele nos descreveu seria como se fosse uma brincadeira, sendo assim conseguiríamos ficar bastante tempo estudando sem perceber o tempo passar, quem diria que estudar poderia ser divertido e não algo maçante como era no colégio ter que estudar para uma prova ou exame. Será que as ideias de como estudar junto com as maneiras de rotina de estudo que o professor montou poderia ser empregada em outras questões da vida? Vou testar utilizando esses métodos para estudar para os concursos que tenho pretensão de fazer esse ano.

Fonte: diário do aluno.

Essa reflexão revela o impacto positivo que o currículo proposto tem na motivação e no engajamento dos alunos. Ao transformar o processo de aprendizagem em algo prazeroso e estimulante, o professor não apenas desperta o interesse dos alunos pela matéria, mas também proporciona ferramentas valiosas para o desenvolvimento pessoal e acadêmico. A abordagem

de ensino inovadora torna o estudo mais eficiente e estimula o aluno a buscar novas maneiras de aprender e aplicar essas estratégias em diferentes áreas de sua vida.

O currículo proposto manifesta um grande desafio, uma vez que, ao apresentar os métodos e descrever as rotinas de estudo, tornou-se algo divertido e até engraçado. A forma como eu orientava o processo sugeria que estudar poderia ser uma atividade prazerosa e envolvente, capaz de prender a atenção dos alunos sem que eles percebessem o tempo passar. Essa perspectiva contrasta com a concepção tradicional de estudo, muitas vezes encarado como algo tedioso e obrigatório, como ocorria durante os estudos para provas ou exames no colégio.

A percepção do aluno, exposta no trecho citado anteriormente, diante do currículo proposto, levanta uma questão interessante: será que as ideias e métodos de estudo desenvolvidos poderiam ser aplicados em outras áreas da vida? A possibilidade de utilizar desse método de estudo para se preparar para concursos, por exemplo, desperta o interesse do aluno e o incentiva a testar a eficácia dessas técnicas em diferentes contextos.

Portanto, o currículo novo também é capaz de desafiar os padrões convencionais de estudo e de criar um ambiente propício ao aprendizado significativo e prazeroso. A experiência relatada pelos alunos evidencia a relevância desse modelo e abre caminho para a exploração de novas abordagens pedagógicas, que visam não apenas a aquisição de conhecimentos, mas despertar o interesse e o prazer pela aprendizagem ao longo da vida.

Quadro 28 — Fragmento de Diário do Aluno 10 (27/04/2023)

O concerto mais atual da BMU foi o que eu me senti mais confiante, mesmo que sem o SGT, pois tive que me esforçar mais para estudar tudo sozinho e ainda ajudar os meus colegas a aprender as músicas. As formaturas sem o SGT Valentim, para mim, tem sido um desafio pois eu tocava 3º ou 2º clarinete quando ele estava presente, pois havia 3 graduados fazendo a 1ª voz, devido sua saída eu fui “promovido” a 1º clarinete, e os demais soldados para 2º clarinete, tenho tido que decorar partituras em uma região difícil para minha a leitura, mas estou fazendo o possível que tenho e quem tenho para me auxiliar.

Fonte: diário do aluno.

Esse relato evidencia a determinação e o comprometimento do aluno em enfrentar os desafios impostos pela minha ausência, sendo eu identificado como o Sargento Valentim. Apesar de o aluno ter sido promovido a uma posição mais exigente, ele encara a mudança como uma oportunidade de crescimento e superação. A necessidade de estudar de forma autônoma e auxiliar seus colegas reflete sua dedicação à banda e ao sucesso coletivo. Mesmo

diante das dificuldades, esteve disposto a utilizar os recursos disponíveis e contar com o apoio de seus companheiros para se adaptar às novas demandas e desempenhar seu papel como 1º clarinete.

O relato demonstra a resiliência e a capacidade de adaptação do aluno, bem como seu compromisso com o grupo e a música. A superação dos desafios enfrentados sem a minha presença, enquanto sargento e regente da banda, é um testemunho de determinação e habilidade musical. Ao compartilhar essa experiência, o aluno contribui para a compreensão dos obstáculos enfrentados na prática musical e ressalta a importância do trabalho em equipe e da busca por soluções criativas em situações desafiadoras.

Assim, o aluno reforça a importância do comprometimento individual e coletivo na execução de um concerto, mesmo em circunstâncias adversas. Ele exemplifica a resiliência e a capacidade de superação dos músicos, mostrando que, mesmo sem a presença de um líder experiente, é possível enfrentar os desafios e alcançar um desempenho satisfatório. Esse relato enriquece a compreensão do processo de aprendizagem e de desenvolvimento musical, fornecendo *insights* valiosos para futuras reflexões e práticas no contexto da Banda de Música. A evidência do sucesso do currículo criado e dos métodos de estudo se manifesta tanto no crescimento do militar quanto na conquista de uma realização pessoal, em que ele assume a responsabilidade por sua própria aprendizagem e é capaz de cumpri-la de maneira eficaz.

O relato do aluno destaca a efetividade do currículo desenvolvido, demonstrando que o planejamento e as estratégias adotadas têm sido bem-sucedidos na promoção do crescimento do militar. Por meio dessas abordagens pedagógicas, o aluno alcança resultados significativos, evidenciando que o currículo é adequado e eficiente para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Após a elaboração de um currículo personalizado que atendesse às necessidades individuais de cada aluno, foram iniciados os preparativos para o concerto de maior destaque do ano. Nesse momento, os alunos compreenderam a importância de um crescimento técnico exponencial, a fim de evitar sobrecarregar os demais clarinetistas do naipe.

No preparo para o concerto, pude observar empenho e dedicação dos alunos em aplicar o conhecimento adquirido ao longo das aulas. Cada um dos estudantes demonstrou notável progresso nas habilidades técnicas e musicais, retratando o comprometimento e a determinação que desenvolveram ao longo da jornada. A seguir, apresento um breve relato sobre o referido concerto.

Quadro 29 — Fragmento do Diário de Aula 8 (10/11/2022)

Sobre o primeiro concerto, o concerto do Aviador é atividade da banda mais importante do ano, o repertório desse concerto foi bastante pesado tendo em vista que tive alunos com 5 anos de clarinete (sem um professor específico de clarinete) e aluno com 5 meses de clarinete (que começou do zero comigo). Para o dia do concerto estavam bastante nervosos. Nesse concerto tivemos o apoio dos clarinetistas da Banda do Exército e do Colégio Militar, onde os mesmos ficaram admirados com os alunos pelo desenvolvimento técnico de cada um, durante o concerto eu ficava olhando para eles de canto de olho e pensando no processo que tivemos até a realização desse concerto, onde no início da caminhada o chefe disse que esses soldados estariam ali só para fazer número, fala que no início chateou os meninos, mas fomos buscando juntos nos descobrir e entendendo nossos processos. Pedi aos meus alunos para escreverem seus diários para que eles pudessem também se descobrirem como pessoas e como músicos, confesso que estou ansioso para ver seus diários os quais irão contribuir para minha pesquisa.

Fonte: diário de aula do professor.

O primeiro concerto mencionado é o Concerto do Aviador, considerada a atividade mais importante do ano para a banda. O repertório desse concerto apresentou um grau de dificuldade considerável, especialmente porque o narrador tinha alunos com diferentes níveis de experiência no clarinete. Alguns alunos possuíam 5 anos de prática, sem terem tido um professor específico de clarinete, enquanto outros começaram do zero há apenas 5 meses, na turma em treinamento. É importante ressaltar que todos os alunos estavam bastante nervosos em relação à apresentação.

Durante o concerto, a banda contou com o apoio dos clarinetistas da Banda do Exército e do Colégio Militar. A sinergia entre os clarinetistas da banda foi evidente durante a apresentação. A harmonia e a precisão dos arranjos musicais proporcionaram uma performance emocionante e cativante. A superação dos desafios técnicos e a expressividade musical foram aplaudidas pela plateia presente no evento. Os músicos convidados demonstraram admiração pelo desenvolvimento técnico de cada aluno.

Eu observava os alunos, refletindo sobre todo o processo que os levou até aquele momento. No início da jornada, o chefe havia afirmado que os soldados estariam ali apenas

para "fazer número", uma declaração desanimadora. No entanto, juntos, eles buscaram entendimento sobre seus processos de aprendizagem, resultando em superação.

Esse relato ilustra o impacto positivo de um currículo personalizado e adaptado às necessidades individuais dos alunos. Ao propiciar um ambiente de aprendizagem inclusivo e encorajador, foi possibilitado um crescimento técnico expressivo, além de fortalecer a coesão e o espírito colaborativo do grupo.

O concerto representa não apenas uma conquista musical, mas uma oportunidade de crescimento pessoal e artístico para cada um dos participantes. A superação dos desafios individuais e a busca pela excelência coletiva demonstram o comprometimento dos alunos e o valor do ensino personalizado no contexto da educação musical.

Em suma, o concerto destacou-se como um momento de celebração das conquistas individuais e coletivas dos alunos. Foi o resultado do esforço conjunto, do aprimoramento técnico e da dedicação de cada integrante do grupo. O evento reforça a importância de um currículo adaptado, que considere as necessidades e as potencialidades de cada estudante, proporcionando um ambiente inclusivo e propício ao crescimento musical.

Após, ver os resultados obtidos, solicitei aos seus alunos que escrevessem diários, com o intuito de poderem se conhecer melhor como pessoas e como músicos. Esses diários, aguardei-os com ansiedade, pois acreditei que eles contribuiriam para a pesquisa.

O relato descrito demonstra a importância do envolvimento e da dedicação, tanto do professor quanto dos alunos, para a superação de desafios e para o alcance de um desempenho satisfatório. O Concerto do Avião representa um marco significativo no processo de crescimento e desenvolvimento dos alunos, mostrando que, mesmo diante de obstáculos iniciais e comentários desmotivadores, eles foram capazes de se superar e surpreender positivamente. Além disso, a iniciativa de solicitar que os alunos escrevessem diários evidencia a preocupação em promover reflexão, autoconhecimento e crescimento individual dos estudantes, contribuindo para uma abordagem pedagógica mais completa e sensível.

O segundo concerto foi marcado pelo empenho e dedicação dos alunos, que conseguiram aplicar o conhecimento adquirido durante o processo de ensino personalizado, porém não pude estar presente, devido a um procedimento cirúrgico que necessitei fazer. A sinergia entre os clarinetistas resultou em uma performance emocionante e cativante, demonstrando o progresso técnico e musical alcançado. Além disso, a coesão e o trabalho em equipe contribuíram para o sucesso da apresentação.

Quadro 30 — Fragmento de Diário do Aluno 15 (20/05/2023)

O último concerto foi um grande desafio, pois não tínhamos nosso professor para nos ajudar e apoiar, nos mostrando o caminho embora que ele se propôs a nos ajudar a distância fosse de forma online ou para tirar dúvidas pelo WhatsApp, mas eu e os outros soldados nos unimos e aplicamos tudo o que o SGT nos ensinou e nos demonstrou para o concerto do avião; o chefe da banda até nos parabenizou ele acreditava que sem o professor nós iríamos nos encolher, mas vestimos a camisa e provamos que o SGT é um excelente professor que a caminhada que tivemos até aqui foi concretizada e significada com esse desfecho alcançado.

Fonte: diário do aluno.

Destaco a importância da resiliência e do trabalho em equipe. Mesmo diante de obstáculos, como a ausência do professor, os alunos se adaptaram e mantiveram o comprometimento com o aprendizado. Acredita-se que essa experiência fortaleceu a confiança e a competência como músicos, evidenciando que são capazes de superar desafios e alcançar resultados positivos.

A situação vivenciada no concerto também ressalta a relevância do meu papel de professor na formação dos estudantes. Com o relato de que o SGT foi fundamental ao transmitir conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho no concerto, é percebido que minha dedicação e disponibilidade, mesmo à distância, demonstraram compromisso com o progresso e sucesso do grupo. Segundo a fala anterior, retirada do diário, essa experiência gerou admiração e gratidão pelo SGT, além de despertar sentimento de orgulho pela trajetória que a turma havia percorrido até o momento.

O último concerto representou um grande desafio para o grupo, quando enfrentou o desafio de atuar com a minha ausência física. No entanto, por meio da união, do entendimento do que foi ensinado pelo SGT e do empenho pessoal, conseguiram alcançar um resultado satisfatório, sendo, inclusive, parabenizados pelo chefe da banda. Essa situação evidenciou a minha competência e o meu compromisso como professor, bem como a importância do trabalho em equipe e da resiliência. Além disso, reafirmou o significado e a concretização da jornada que percorremos até o momento.

Ainda, o relato revela que o currículo e os métodos de estudo também têm impacto profundo no aspecto individual, pois permite ao militar conquistar a sensação de realização pessoal. Ao assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem e se engajar de maneira ativa nas atividades propostas, o aluno experimenta um senso de empoderamento e superação, o que contribui para seu crescimento pessoal e para a construção de uma identidade profissional sólida.

Portanto, a partir dessa análise, é possível concluir que o currículo criado e os métodos de estudo implementados foram bem-sucedidos ao contribuir para o crescimento profissional dos militares e para a conquista de realizações pessoais. Esses resultados destacam a importância de abordagens pedagógicas eficientes e adequadas às necessidades dos alunos, reforçando a relevância de um planejamento curricular centrado no aluno e em sua progressão individual.

A obra musical que demandou maior nível de domínio dos alunos é intitulada "Sob as Asas de Prata". É possível acessá-la por meio do link a seguir, que redireciona para a plataforma *YouTube*: <https://www.youtube.com/watch?v=Wdbqf8XUYrQ>.

A configuração de um paradigma curricular, uma vez submetida à aprovação da direção do grupo musical, foi constatada como uma tarefa de relativa simplicidade. Contudo, encontrou-se uma dificuldade intrínseca à sua implementação no contexto da sala de aula. Como se pôde inferir a partir do segundo dilema emergente na análise dos registros diários dos discentes, a mobilização da criatividade se erigiu como um instrumento propulsor do processo educacional. Não obstante, o obstáculo preponderante consistiu em assegurar a adesão dos alunos a tal abordagem, evitando a manifestação de quaisquer formas de preconceito dirigidas a métodos que pudessem ser classificados como não convencionais.

Cumprido destacar a relevância intrínseca de um currículo adaptável, em sintonia com as necessidades intrínsecas de cada aprendiz, proporcionando, assim, um ambiente de aprendizagem inclusivo e fomentador. O evento musical não somente celebrou os feitos alcançados na esfera musical, mas também fomentou o crescimento em âmbitos tanto pessoal quanto artístico para cada participante. A superação de desafios singulares e a busca incessante pela excelência coletiva atestam o comprometimento dos alunos e ressaltam a eficácia do método pedagógico individualizado no contexto da educação musical.

Em síntese, as apresentações musicais representaram um marco fulcral na jornada musical dos alunos, tornando patente a importância de um currículo maleável que leve em conta as necessidades individuais e os potenciais singulares de cada estudante. Este evento serviu para reiterar a importância intrínseca do ensino adaptado, o qual fomenta um ambiente inclusivo e propício ao florescimento musical.

A emergência do dilema curricular também se manifestou na análise dos diários, delineando a importância inegável de um currículo flexível e altamente significativo, capaz de suprir as necessidades intrínsecas e os interesses dos alunos. Os registros diários, de forma eloquente, trouxeram à tona a relevância de proporcionar um método de ensino que transcenda a simples transmissão de conteúdo, fomentando, em contrapartida, a construção

ativa do conhecimento, a aplicação prática dos conceitos e a consolidação dos vínculos com a realidade que cerca os estudantes. A análise realizada não apenas enfatizou a urgência de reavaliar a configuração curricular, mas também instou a adoção de uma abordagem de cariz interdisciplinar, contextualizada e alinhada com as evoluções sociais e demandas profissionais do contemporâneo.

4.2.3.1 Repertório

A criação do currículo foi uma resposta direta à inadequação do modelo educacional conservatório predominante na academia, uma vez que essa abordagem não conseguia atender às demandas da administração, que buscava uma rápida resolução e progresso dos jovens alunos. Diante dessa necessidade premente, empreendi uma análise aprofundada dos repertórios frequentemente executados em cerimônias de formatura. Essa análise se tornou a base sobre a qual construí a estrutura curricular.

Alicerçado nessa análise, selecionei métodos pedagógicos que oferecessem não apenas um fundamento sólido, mas também uma estrutura flexível capaz de permitir o desenvolvimento acelerado dos estudantes. A incorporação desses métodos visava não apenas fornecer uma base técnica, mas também promover uma compreensão mais abrangente e contextualizada da prática musical. O objetivo era capacitar os alunos não apenas com habilidades musicais, mas também com a capacidade de adaptar e aplicar seus conhecimentos de maneira eficaz em situações musicais diversas.

Portanto, o desenvolvimento do currículo representou um esforço consciente para reconciliar as expectativas da administração com a necessidade de oferecer aos alunos uma educação musical substancial e ágil. Isso ressalta a importância de uma abordagem educacional que esteja em consonância com as demandas do mundo contemporâneo, ao mesmo tempo em que fornece uma base sólida para o crescimento musical contínuo dos estudantes.

Os dobrados a seguir desempenharam um papel fundamental no estabelecimento de um currículo de natureza mais adaptável:

1. "Batista de Melo"
2. "Barão do Rio Branco"
3. "Hino Nacional Brasileiro"
4. "4 dias de Viagens"

5. "182"
6. "Araryboia"
7. "Janjão"
8. "220 Velhos Camaradas"
9. "Saudade da Minha Terra"
10. "4. Tenentes"

Esses dobrados, selecionados devido à sua recorrência em performances musicais, forneceram a base para a configuração de um currículo que não apenas abrange aspectos técnicos e musicais, mas também oferece uma plataforma flexível para o desenvolvimento contínuo dos alunos. Cada dobrado, com sua particularidade e nuances, contribuiu para a construção de uma abordagem pedagógica enriquecedora, que engloba tanto a tradição musical quanto a inovação necessária para moldar músicos versáteis e adaptáveis.

A empreitada de conceber um currículo de caráter flexível instiga em mim a aspiração de elaborar um recurso educacional direcionado aos discentes de bandas militares, cuja necessidade de progressão precisa e ágil se impõe como um desafio motivador.

4.2.3.2 Mudanças no Currículo

Cada professor possui uma metodologia única de ensino. No entanto, ao iniciar a dissertação, eu costumava reproduzir os métodos de meus antigos mestres. À medida em que investiguei sobre os jovens e suas circunstâncias de vida, analisei quais mudanças seriam necessárias no currículo. Após reunião com a administração, na qual discutimos uma nova proposta curricular, pude trabalhar com os alunos promovendo um progresso significativo.

O currículo anterior era essencialmente baseado no repertório que a Banda usava em apresentações. Por exemplo, uma das peças mais trabalhadas pelos iniciantes era o hino nacional, no entanto, a metodologia enfatizava a repetição exaustiva como meio para atingir a perfeição. Nunca fui adepto a isso, pois acredito que o método de ensino carece fazer sentido, uma vez que os alunos poderiam repetir erros, sem saber como melhorar, e acabar executando a peça de forma equivocada em apresentações futuras, como em uma formatura.

Diante da insatisfação do chefe da banda com o progresso do grupo musical, decidi adotar uma abordagem inicialmente distinta: em vez de fazer os alunos tocarem a peça completa de uma só vez, fragmentei as partes que eles precisavam aprender, utilizando figuras ilustrativas, como exposto na figura 1.

Figural

Musical score for "Marcial" (♩ = 120). The score is in 4/4 time and consists of five staves. It features various dynamics including *ff*, *sfz*, and *p*, and includes trills (*tr*) and accents. A crescendo marking "cresc" is present between measures 9 and 12, with the instruction "cresc ----- cen ----- do pouco a pouco". The piece ends with a fermata over a final note.

Fonte: Portal Brasil Sonoro

Ao iniciar a análise da partitura, pode-se observar a presença de várias informações, como trinados, apojeturas, notas pontuadas com fusas e diversas dinâmicas. No entanto, ao compreender o funcionamento individual de cada aluno e refletir sobre minha própria experiência como aprendiz, percebi que essa complexidade poderia intimidá-los e, possivelmente, gerar algum tipo de trauma. Para lidar com essa questão, minha abordagem inicial consistiu em simplificar a partitura, a fim de torná-la mais compreensível durante os estudos. Inicialmente, a partitura foi simplificada da seguinte maneira:

Figura 2

Simplified musical score for "Marcial" in 4/4 time. It consists of two staves. The first staff shows measures 1 through 4, and the second staff shows measures 5 through 8. The notes are simplified, removing trills and complex rhythmic patterns, focusing on the basic melodic line.

Fonte: materiais de aula do professor.

Implementou-se um processo de simplificação da partitura, permitindo que os alunos visualizassem uma versão mais acessível e compreensível, o que os motivou. Ao desmembrar

as informações contidas na partitura original e dominar essa primeira fase simplificada, gradualmente adicionávamos novas informações. Essa abordagem permitiu que dividíssemos o processo em, no máximo, seis fases distintas. No final, o que mais agradou os alunos foi a percepção do progresso em cada etapa do processo.

Em seguida, adotei métodos personalizados para abordar as dificuldades técnicas enfrentadas pelos alunos, evitando um modo único para todos, como costumava ser feito pelos meus antigos professores. Em vez disso, busquei identificar pontos positivos e negativos de cada aluno, com o objetivo de compreender as necessidades individuais de aprimoramento.

Tabela 1

Métodos Utilizados		
Aluno 1	Le Gamme	Vade Mecum
Aluno 2	Le Gamme	Mecanismo do Klose
Aluno 3	Le Gamme	Rose 32 estudos
Aluno 4	Le Gamme	Nabor Pires

Fonte: Material de estudo do autor.

Os métodos utilizados foram os seguintes:

- *Le Gamme*: um método especializado no estudo de escalas. Resumidamente, esse método concentra-se em auxiliar os alunos a dominarem diferentes tonalidades, assim como alguém que precisa aprender a falar diferentes idiomas. Através desse método, os alunos foram capazes de adquirir proficiência em diversas tonalidades, o que facilitou o trabalho com peças musicais que exigiam essa habilidade.
- *Vade Mecum*: é utilizado para focar no ajuste da velocidade das mãos de forma separada. Inicialmente, priorizou-se o domínio da mão esquerda, seguido pelo aprimoramento da mão direita, para posteriormente integrar ambas. Esse método permitiu um desenvolvimento progressivo das habilidades técnicas de cada mão, culminando na execução conjunta e sincronizada.
- *Rose*: uma abordagem centrada na musicalidade, direcionada a um aluno que já possuía certo domínio técnico. O objetivo principal era aprimorar a

expressividade e a interpretação musical. Nesse sentido, foram priorizados aspectos como fraseado, dinâmicas, articulações e nuances emocionais. Com esse enfoque, buscou-se desenvolver a capacidade do aluno de transmitir sensibilidade e profundidade musical em suas performances.

- *Nabor Pires*: é direcionado aos alunos iniciantes, focando especificamente a fase inicial do desenvolvimento da embocadura, da respiração e dos primeiros sons. Nesse estágio, priorizou-se o estabelecimento correto da técnica de embocadura, o desenvolvimento de uma respiração adequada e a produção dos primeiros sons musicais. Essa abordagem inicial é fundamental para fornecer aos alunos as bases sólidas necessárias para progredirem em suas habilidades musicais.

Posteriormente, foram realizadas análises para avaliar o progresso dos alunos com os métodos utilizados. Com base nessa avaliação, foi possível identificar se estavam prontos para avançar para a utilização de outros materiais didáticos. Esses novos livros abordavam desafios musicais mais complexos, que surgiam à medida que a banda expandia o repertório para futuras apresentações e formaturas. Desse modo, o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos permitiu uma transição gradual e adequada para níveis mais avançados de estudo e execução musical.

A análise dos diários do professor e dos alunos, bem como o estudo comparativo entre eles, proporcionou uma compreensão mais aprofundada de três dilemas presentes no contexto educacional abordado: o dilema relacional-hierárquico, o desafio de ensinar jovens com deficiência e o dilema curricular.

No que diz respeito ao dilema relacional-hierárquico, observou-se a importância de estabelecer uma relação de confiança e respeito entre professores e alunos. Os diários revelaram situações em que a postura autoritária do professor afetou o engajamento e a motivação dos estudantes, enquanto a abordagem mais colaborativa e empática gerou melhores resultados. A análise ressalta a necessidade de cultivar uma relação horizontal, baseada no diálogo e na escuta ativa, em que o professor seja um facilitador do aprendizado, incentivando a participação e a autonomia dos alunos.

Em relação ao desafio de ensinar jovens com deficiência, os diários revelaram a importância de uma abordagem inclusiva e adaptada às necessidades individuais dos alunos. Os relatos enfatizaram a necessidade de oferecer suporte adequado, considerar as limitações e habilidades específicas de cada estudante e promover a participação plena de todos. A análise

dos diários destacou a importância da formação continuada dos educadores e do acesso a recursos e estratégias pedagógicas inclusivas, visando proporcionar igualdade de oportunidades e garantir o desenvolvimento integral dos jovens com deficiência.

O dilema curricular também emergiu nas análises dos diários, revelando a importância de um currículo flexível e significativo, que atenda às necessidades e aos interesses dos alunos. Os diários evidenciaram a importância de oferecer um ensino que vá além da transmissão de conteúdos, incentivando a construção de conhecimento, a aplicação prática e a conexão com a realidade dos estudantes. A análise ressaltou a necessidade de repensar o currículo, promovendo uma abordagem interdisciplinar, contextualizada e alinhada às demandas sociais e profissionais contemporâneas.

Ao finalizar este capítulo de análise de dados, fica evidente a complexidade e a importância dos dilemas relacional-hierárquico, jovens com PCD e curricular no contexto educacional. A análise dos diários do professor e dos alunos proporcionou uma compreensão mais aprofundada dessas questões, ressaltando a necessidade de abordagens pedagógicas inclusivas, relacionais e contextualizadas. Esses *insights* contribuem para a reflexão sobre a prática educativa e fornecem subsídios para o desenvolvimento de estratégias que visam a promoção de uma educação mais equitativa, inclusiva e significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta dissertação são o resultado de uma investigação que se propôs a refletir sobre a descoberta do eu-educador no contexto da Banda de Música da Base Aérea de Santa Maria. O objetivo central deste trabalho foi explorar o desenvolvimento pessoal do autor como educador, examinando os dilemas relacionais-hierárquico, os desafios enfrentados pelos alunos e as questões curriculares.

Ao analisar os diários do professor, evidenciou-se uma jornada de autoconhecimento e aprimoramento profissional. Os registros escritos revelaram os desafios enfrentados na prática pedagógica, especialmente no que se refere à relação relacional-hierárquica com os alunos. Por meio dessas reflexões, foi enfatizada a importância de estabelecer uma relação saudável e colaborativa, fundamentada na confiança, no respeito e na empatia. Essa reflexão nos leva a questionar a existência de uma única forma de ensaiar a banda e de uma única maneira de ensinar. É crucial repensar essas práticas e reconhecer que todos os músicos e alunos possuem potencial igual, merecendo oportunidades equitativas de aprendizado.

A análise dos diários dos alunos proporcionou uma compreensão mais ampla dos dilemas enfrentados por eles no contexto educacional. Esses relatos revelaram a necessidade de adotar uma abordagem inclusiva e adaptada às necessidades individuais de cada aluno. Foi destacada a importância de oferecer suporte adequado, recursos e estratégias pedagógicas que promovam a participação plena e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes. Essa reflexão nos leva a questionar por que apenas uma forma de ensinar é adotada, reconhecendo que cada aluno possui características únicas que devem ser consideradas no processo de ensino.

No âmbito curricular, a análise dos diários enfatizou a importância de um currículo flexível, significativo e alinhado às necessidades e interesses dos alunos. Foi reconhecido que o ensino não deve se restringir à mera transmissão de conteúdos, mas sim envolver estratégias pedagógicas que estimulem a construção ativa do conhecimento, a aplicação prática e a conexão com a realidade dos estudantes. Essa reflexão nos leva a questionar por que apenas uma maneira de ensinar é adotada, entendendo que diversificar as abordagens pedagógicas pode promover um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor e eficaz.

A coleta e a análise dos diários, tanto do professor quanto dos alunos, revelaram inúmeras possibilidades para futuros artigos e trabalhos relacionados ao ensino musical nas bandas de música militares. Esses diários representam uma valiosa fonte de informações e reflexões que podem contribuir para a compreensão e o aprimoramento da prática pedagógica

nesse contexto específico. Além disso, essa pesquisa destaca a importância contínua da exploração das dinâmicas de ensino e aprendizagem dos jovens nas bandas de música militares, considerando que a escassez de trabalhos que se concentrem no desenvolvimento e nas descobertas relacionadas ao aprimoramento desses jovens é evidente. O objetivo é melhorar a formação dos músicos e promover uma educação musical mais inclusiva e diversificada.

Diante dessas reflexões, fica evidente a necessidade de combater as limitações impostas por uma única forma de ensaiar a banda e uma única maneira de ensinar. Como professor-pesquisador, é fundamental buscar um equilíbrio entre o lado educador e o lado militar, buscando inovação e melhorias constantes na prática pedagógica. É por meio dessa busca contínua que se abrirão novos caminhos para uma educação musical mais igualitária, inclusiva e enriquecedora. A análise dos diários coletados, tanto os do autor quanto os dos alunos, fornecerá uma base sólida para a elaboração de futuros artigos e pesquisas no campo do ensino musical nas bandas de música militares, contribuindo para o desenvolvimento e o aprimoramento da educação musical nesse contexto específico.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia de ensino:** primeiras aproximações [...]. Educar em Revista, Curitiba, n. 13, p.93-100, 2007.
- BORBA, F. I. M. de O.; GOI, M. E. J. **Jerome Bruner nos processos de aprender e ensinar Ciências.** *Research, Society and Development*, 10(1), e1521019508. (2021).
- BOSZKO, C. **Diário Reflexivo:** definições e referenciais norteadores. Revista Insignare Scientia. v. 3, n. 2, p. 18-35, mai. /Ago., 2020.
- COMENIO, J. A. **Didática Magna.** Madrid Akal. Comisión de personalidades por la Infancia y la Adolescencia de America Latina y el Caribe. 1986.
- ESTATUTO DOS MILITARES. Apostila da disciplina Legislação Militar do Curso de Formação de Cabos. **Comando da Aeronáutica — Escola de Especialista de Aeronáutica.** Volume Único, 2017.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- HESS, R. **Momento do diário e diário dos momentos.** Universidade de Paris VIII, 2006.
- JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música.** Scipione, 1997.
- MEDEIROS, E. A. **História de vida e formação:** trajetórias, experiências e reconstruções do ser no seu saber-fazer. Revista Científica das escolas de Comunicação e artes e educação, Universidade Potiguar. 2013, p.51-62.
- MEIRA, A. G.; SHIRMER, P. **Música militar e bandas militares:** origem e desenvolvimento. Rio de Janeiro, 2000, 136 p. **Organização Pan-Americana da Saúde.** Disponível: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista> .
- PASSEGGI, M. C. (Org.). **Tendências da Pesquisa (auto) biográfica.** Natal-RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- PASSEGGI, M. C. **Entre a vida e a formação:** Pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 27, n.01, 2011. P. 369-386.
- PEREIRA, F. B. **Bandas militares no Brasil:** difusão e organização entre 1808-1889. 2006. 135 f. Dissertação (Mestrado em música) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP, 2006.
- RIBEIRO, N. V. ; BÉSSIA, J. F. de. **As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil.** Anais da Jornada de Iniciação Científica – Faculdades Integrada de Aracruz, 2015.

ROSSI, S. S.; SANTOS, P. G.; PASSOS, J. P. **A síndrome de burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares.** Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental, online, 2010.

SADIE, S. **Dicionário Grove de música:** edição concisa. Editado por Stanley Sadie. Editora assistente Alison Latham. Tradução Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SENO, M. P. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH):** o que os educadores sabem? Rev. psicopedag., São Paulo, v. 27, n. 84, p. 334-343, 2010.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade.** 4 ed. São Paulo: Globo, 2014. p. 304.

SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. Me. B. **Tempos, narrativas e ficções:** a invenção de si. EDIPUCRS. Edição do Kindle.

SOUZA, P. G.; LIMA, A. J. L. A formação em Música na IEARDERN Templo Central. In: **XXI Congresso Nacional da ABEM**, 2013, Pirenópolis-GO, Anais... Abem:Pirenópolis, 2013.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional / Miguel A. Zabalza; tradução Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2004. p.160.

ZABALZA, M. Á. **Diários de aula.** Tradução de José Augusto Pacheco e José Machado. Porto, Portugal: Porto Editora, 2008.

ZACARELLI, L. M.; GODOY, A. S. **Perspectivas do uso de diários nas pesquisas em organizações.** Cadernos EBAPE, Rio de Janeiro: v. 8, n. 3, set. 2010.

APÊNDICE A - CARTA DE CESSÃO

Eu, _____, carteira de identidade número _____, declaro, para os devidos fins, que cedo os direitos dos meus diários pessoais. Podem os mesmos serem utilizados integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data. Da mesma forma, autorizo o uso das citações, desde que a minha identidade seja mantida em sigilo. Abdicando igualmente dos direitos dos meus discentes sobre a autoria das ditas composições/arranjo, subscrevo o presente documento.

Data: ___/___/___

Assinatura do aluno

APÊNDICE B - DIÁRIOS

Diário de Aulas 1 (18/05/2022)

Para iniciar esse primeiro diário é necessário revisitar o meu começo como educador na base aérea. Ao começar a compartilhar o que sei pensei inicialmente que seria simplesmente sobre ensinar clarineta, porém na banda de música e na vida militar nunca é só uma coisa e sim uma série de atribuições tais como: hinos e canções para recrutas, teoria musical para militares, hinos e canções para outros esquadrões militares, ensino individual ou coletivo de instrumento, trabalhar com ensino de canto e musical para projetos sociais, trabalho em conjunto dentro do naipe e ensaio para os alunos da banda de música.

Mas o foco dos meus diários serão os alunos de instrumentos de clarinete. Eu leciono sobre o instrumento desde meus 12 anos, desde lá sempre me aperfeiçoei tecnicamente, mas nunca parei para pensar em como me desenvolver como educador. E ao escrever uma dissertação sobre me descobrir na docência me faz pensar como melhorar, tendo em vista que já lesiono a anos e tenho diversos alunos, que evoluíram e cresceram musicalmente, porém tenho um certo temor ao ensinar os jovens da banda. Digo por que sempre os alunos que procuram para estudar comigo possuem um certo nível musical que facilita eu ensiná-los.

Mas hoje o meu cenário é diferente, estou num estado e cidade onde não possui conservatórios ou cursos de básicos de música onde um aluno pode aprender sobre o instrumento e repertório, o que tem aqui no Sul são muitos projetos sociais onde não possuem professores especializados ou bandas marciais que também enfrentam as mesmas situações que os projetos. Mas porque estou dizendo tudo isso, pois não estou habituado a pegar alunos e começar do zero com eles o ensino do instrumento.

Com tudo isso sinto muito dificuldade de me motivar como professor deles para ensinar pois sinto que enfrento muitos desafios para me conectar com eles, pois comecei o ensino coletivos com meus três alunos, porém eles não desenvolvem eu passo as tarefas, explico como as quero, dou alguns dias para estudarem, mas não demonstram ampliação ou crescimento.

Será que o problema sou eu como educador ou eles que possuem muitas dificuldades? O que posso fazer para mudar esse quadro. Eu me questiono sobre tudo isso pois a Chefia da Banda não quer saber desse tipo de problemas, ele quer os meninos pronto para atividade diária da

banda, sendo assim quantos mais rápidos eles se desenvolverem como instrumentista poderei revezar com eles algumas missões para poder ter uma certa folga.

Diários de Aula 2 (09/06/2022)

No diário anterior, questioneei como poderia realmente ajudar os alunos, tendo em vista deles não estarem se desenvolvendo, comecei a pensar que talvez eu seja o responsável para não crescimento dos meus alunos. Cheguei a essa conclusão depois de ler essa citação de Nóvoa que diz “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1992, p. 14).”

Com isso através dessa perspectiva posso testar coisas diferentes durante minhas aulas. Percebo agora que estou replicando o que meus professores fizeram comigo durante minha formação, que é passar uma lição nova ao aluno e esperar que ele sozinho quebre a cabeça para que consiga resolver seus problemas técnicos. Com isso preciso ser capaz de analisar criticamente as situações e tomar decisões com base em sua própria avaliação e julgamento para buscar a melhor forma de conseguir os resultados pretendidos.

Dentro dessa ideia comecei a conversar com meus alunos em vez de simplesmente passar atividades para eles, conversar buscando saber mais sobre a história de vida deles para saber como foi o processo de início dos seus estudos com a música, para que eu pudesse conhecê-los um pouco melhor, creio que dessa maneira entendendo seus inícios conseguindo compreender o que funciona ou não funciona com eles. Aproveitei nesse dia que depois da aula teria atividade física e aceitei o convite que eles sempre fazem para eu jogar futebol com os soldados, com isso comecei a buscar um laço de proximidade dos meus alunos. Desse modo pude perceber que quebrei uma barreira da maneira como eles me enxergavam, aproveitei também para em vez de ir de carro para o quartel para ir de ônibus que a Base disponibiliza, comecei a pegar esse transporte pois meus alunos utilizam então pensei se estivesse mais próximo deles, talvez eu conseguiria ajudá-los melhor. Espero que essa atitude realmente possa fazê-los se desenvolverem e que também consiga conhece-los melhor e até de uma certa maneira que eles possam se conhecer como pessoa, quero que eles se conheçam pois a pesquisa tem como meio me ajudar a me descobrir como educador sendo assim porque não posso ajuda-los a se conhecer fazendo com que eles tenham mais facilidade em se desenvolverem em qualquer área da sua vida pois o se descobrir irá fazê-los crescer e dessa

maneira posso fazer com que o Banda de música seja uma maneira de aprender e não simplesmente desconstruir o que ele já sabem ou fazem de música é a ideia que estou buscando.

Diários de Aula 3 (29/06/2022)

Na última aula percebi que buscar saber mais da história de formação e de vida dos alunos me aproximou deles, fazendo com que criássemos um vínculo. Mas vejo que também o fato de descobrir sobre sua formação antes de estudar comigo e validar seus saberes teve um diferencial. Tive essa ideia de validar seus saberes como pude perceber no diário anterior eu estava fazendo igual aos meus antigos professores de violinos que cada vez que necessitava trocar de professor eles me obrigavam a excluir e renunciar tudo que eu tinha aprendido com os mestres anteriores e isso é uma coisa que sempre me frustrava.

Pois eu as vezes estava já num nível técnico bom ai tinha que trocar de professor por causa dele para de dar aula em local específico ou algum outro motivo e essa situação frustra o aluno demonstrando que sei tecnicamente não tem valor até que fosse ensinado pelo professor novo.

Então mudei minha estratégia e passei a ouvir mais os alunos para saber o que sabem e como aprenderam, e sempre que ia ensinar algo novo procuro deixar que ele tente achar a resposta, mas eu trilho esse caminho junto com eles, como se fosse um grande enigma, pois tenho uma teoria comigo que tudo que vem fácil não damos o devido valor, mas se temos alguma dificuldade ou adversidade valorizamos por demais algo que desejamos. Com isso os ajudo a chegarem na resposta em vez de simplesmente de dar a resposta, e percebo que nas duas últimas aulas que coloquei isso em prática funcionou super bem e pude notar animação deles com o aprendizado. E durante os ensaios com toda a banda completa, mudei minha atitude e comportamento. Em vez de ser o militar clarinetista que faz primeira clarineta sozinha e eles, meus alunos, ficam batendo cabeça para resolver certas situações presente em suas partituras. Em vez disso comecei a me sentar entre eles e parei de fazer a primeira clarineta nos ensaios para os auxiliarem, só voltava para a parte da primeira quando tinha um solo ou algo que fosse necessário fazer sozinho, fora isso estava com eles na segunda ou terceira clarinete. Isso está tendo um resultado super positivo pois ao sentar ao lado deles, acabaram se motivando e tocando mais forte sem ser aquele som tímido e retraído, em resumo tomaram coragem para colocar a cara a tapa junto de mim lógico, e no ensaio de hoje fiz uma surpresa para eles, os coloquei para tocar uma música no primeiro clarinete que é a Sobre as asas de prata, música inédita que tem um solo improvisativo de clarinete num ritmo Ijexa, falei com que estava regendo que os meninos iriam fazer o solo, e conversei com eles e explicou deveria ser executado e falei toquem e eu estarei ao lado de vocês se por ventura ficarem nervosos eu

ajudo, mas deu estar do lado deles e essa motivação e encorajamento deles fez com que eles tocassem e tocassem super bem, o que gerou até um brincadeira na banda dizendo que eu poderia ficar doente ou faltar o concerto que os meninos iriam segurar a peteca sozinho.

Eles ficaram tão felizes que foram embora no ônibus da base e eles ficaram só falando disso, no ensaio eu filmei e mostrei para eles, pediram o vídeo e acabaram postando em suas redes sociais.

Vejo que estou no caminho de descobertas como educador e isso é algo indescritível e muito prazeroso, eu acabo me sentindo realmente fazendo a diferença na vida deles. Vamos ver o que os próximos encontros nos reserva.

Diários de Aula 4 (20/07/2022)

Bem, numa amizade sempre é bom saber o limite que temos ou que podemos chegar numa conversa franca ou até numa brincadeira. Com isso comecei a enfrentar um certo problema, eu não me importo com brincadeiras e tal, porém o meu local de ensino é o quartel onde existe uma certa exigência de hierarquia e disciplina que é a base do militarismo.

Durante o processo de formação, os instrutores sempre nos disseram que tudo aquilo que vemos, pressão, gritaria e tal é um simples teatro. Então conversei com os meninos que se estivéssemos em aula poderíamos ter uma certa liberdade no trato, porém nada que faltasse com respeito ou que ofendesse o próximo.

Então se estivéssemos só nos não teria problema em ter uma brincadeira e tal, desde que não atrapalhasse a condução da aula e depois de algumas conversas conseguimos entrar num consenso e acertar. Porém o maior problema que tenho enfrentado dentro dessa situação de hierarquia é os companheiros de Banda, pois para eles ter alguma proximidade com soldados é algo ruim, o que pra mim não faz o menor sentido pois depois de me aproximar deles, conheci melhor suas histórias, entender seus dilemas isso de uma certa maneira me aproximou e permitiu entender o processo de cada um durante o aprendizado.

Na última aula tentei me adaptar ao desejo dos mais antigos que eu, os quais querem que eu trate os soldados da mesma maneira, não deixando-os descansar, alguns dizem que se eles estiverem num ambiente totalmente hostil e em condições ruins se eles estiverem nessas condições vão estudar e mudar de vida, porém isso é o que os antigos chefes de bandas fizeram com eles, só que em vezes desses mais antigos atuais fazerem diferente do que sofreram ou passaram, eles preferem “replicar o que passou com os próximos”.

Isso é algo que tenho mudado durante minha docência, pois não quero replicar os mesmos modos operantes que fui ensinado, quero ser um professor melhor, conseguindo entender as dificuldades e o que os alunos carregam consigo e numa parceria juntos alcançarmos o objetivo comum que é o domínio técnico do instrumento.

Após minha última aula, o meu chefe me chamou para conversar pois havia muitas reclamações dos mais antigos. Dizendo que eu estava dando muita liberdade aos soldados, nesse ponto tive que confrontar meu chefe dentro dos limites da hierarquia, dizendo que havia muitas reclamações da maneira que eu estava ensinando os soldados, dando muita liberdade.

Perguntei ao meu chefe se porventura se eu quebrei algum escrito dentro do manual de hierarquia e disciplina e ele respondeu que não, mas não era comum o Sargento tratar um soldado com tanta igualdade ou procurando ouvir, ele me chamou de advogado dos soldados. Eu respondi como podemos querer que eles somem ao grupo aprendendo algo novo ou aperfeiçoando no instrumento sem realmente ajudá-los dando ouvido, o problema em questão não era a situação relacional-hierárquica, mas sim eu buscar ouvir os soldados entendendo e os auxiliando a se conhecerem como pessoa e aprendizes.

A chefia da Banda me deu razão ao perceber que realmente os meninos estavam se desenvolvendo e tocando melhor até perdendo o medo de tocarem sem a necessidade de um sargento clarinetista. Com isso posso perceber que eu estou conseguindo me conhecer melhor, pois me conhecendo posso ajudá-los melhor.

Diários de Aula 5 (13/09/2022)

Hoje fui surpreendido pois além de dar aulas para os clarinetistas da BMU da BASM, agora fui “convidado/escalado” para os adolescentes e jovens do projeto que a BASM trabalha chamado de PROFESP (Programa Força no Esporte), onde atendo meninos e meninas de 8 a 18 anos. Essa primeira aula foi um grande desafio pois estou acostumado a dar aulas coletivas presencialmente a 15 pessoas, mas esse projeto em questão ele atende 200 alunos da rede pública. Fui designado para coordenar a parte musical tendo que montar um coral e ensinar flauta doce.

Dos 200 alunos, preciso ensinar 25 pessoas a aprenderem flauta doce, pois é o número de flautas que a BASM adquiriu e preciso iniciar um coral com 200 crianças, o único problema do coral é que simplesmente que não posso colocar o que eu gosto ou os coralistas queiram cantar, precisamos cantar algumas canções militares e o que o chefe da banda de Música (que é o coordenador da parte musical do projeto).

O primeiro ensaio, foi para ensaiarmos o Hino Nacional e o Hino Rio-Grandense, o grande problema foi que a gurizada não gosta nem um pouco de cantar essas músicas, conversei com eles e me abri um pouco tendo em vista meus experimentos com meus alunos de clarinete de conversar e dá um local de fala aos alunos. Com isso disse a eles que tentaria falar com a chefia para ver se num futuro conseguiria mudar o repertório, e pude perceber que duas crianças, muitas agitadas, inquietas, acabavam me atrapalhando um pouco, como era a primeira aula relevei e não questionei ou briguei com esses alunos, mas perguntei seus nomes. Ao final da aula conversei com um militar do projeto sobre os alunos e fiquei sabendo que os dois possuem TEA (transtorno do Espectro Autista) e a questionei se era certo isso eu e outros professores darem aulas para jovens do quadro PCD (pessoa com deficiência) e ela disse simplesmente que não se tem o que fazer, ainda me disse simplesmente para deixar esse alunos de lado, pois eles estavam ali só por estar, quando ela falou isso, fiquei completamente frustrado pois essas duas crianças de 8 e 10 anos não pediram para nascer assim, como um militar permite esse cenário para esses alunos, ao terminar tudo no projeto, procurei na internet cursos online ou artigos sobre ensino a pessoas com PCD, educação especial, para dar o melhor de mim para meus aluno. Ao retornar para a Base, fui dar aula para meus alunos clarinetista e acabei contei sobre esse fato a eles e pedi a opinião deles sobre o que aconteceu, pergunte se a minha atitude de querer incluir esses alunos, disse também que busquei cursos e

artigos para entender melhor sobre como ajudá-los. Todos gostaram da ideia, acharam legal e nesse momento dois pediram para conversar em particular, disse que ao acabar a aula conversaria com eles. A aula rendeu bastante, foi bastante proveitosa, porém as aulas foram individuais, será que por isso que rendeu bastante?

Após a aula foi conversar com os dois alunos, o primeiro me confessou que possui TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade), pude perceber por que ele não estava rendendo tanto, disse a ele que poderia ter me falado isso antes, mas estava feliz por ele se abrir pois agora conseguiria ajudá-lo no seu desenvolvimento, pois eu também possuo TDAH e sei o caminho para facilitar a vida dele.

O segundo aluno, me disse que tem TDA (Transtorno de Déficit de Atenção) junto com Depressão e ansiedade, agradei a ele por me contar e disse que iria estudar e pesquisar para poder ajudá-lo também no seu desenvolvimento com o instrumento.

Com isso, ao escrever esse diário achei alguns artigos sobre essas condições e me matriculei em alguns cursos livres sobre a temática, pois quero me descobrir como educador então preciso evoluir e aprender como orientar esses alunos no desenvolvimento instrumental, pois só porque eles são PCD não quer dizer que precisam ter uma vida limitada.

Diário de Aula 6 (12/10/2022)

Depois da último diário, analisei e pensei bastante sobre que tipo de educador estou me tornando, as vezes fico pensando que estou me tornando um educador melhor porem talvez não esteja sendo o militar que o sistema deseja, uma dos problemas que enfrentei no início da pesquisa foi uma dualidade que estava enfrentando como saber separar o Eu-educador do Eu-militar, pensando se seria possível conciliar esses dois Hélio, percebo que preciso cada vez silenciar o eu-militar, digo isso pois eu sinto mais prazer ensinando eles do que buscar não estar nas missões da Banda.

Digo isso pois o chefe da banda quando me colocou para dar aula de clarinete foi para a banda ter mais clarinetista, porque sou o que mais se dedica ou se dedicou ao instrumento e pelo fato de poder me ajudar a ter uma certa folga, pois como sou o graduado (Sargento) clarinetista mais moderno (novo em tempo de serviço) estou em todas as missões e atividades da banda, como fiz meu bacharelado, especialização e estou fazendo meu mestrado com muitas viagens da banda para UFSM e não vou mentir isso acaba sendo bastante cansativo, além da vida de performance que possuo fazendo diversos caches, dando masterclass, participando de gravações presenciais ou online, artista influencer de marcas importantes de acessórios e instrumento clarinete, e a maestro da banda da igreja.

Dentro desse desabafo, percebo que amo os ensinar meus queridos alunos e pra eu estar nas missões com eles me motiva cada vez mais estar estudando novas formas de ensinar e com isso nessa estrada acabo meu descobrindo e conhecendo mais como pessoa e educador. Com isso começo experimentar a ideia de silenciar totalmente o eu-militar, mas será que isso causaria algum problema para mim dentro da BASM, da maneira que vejo não pois como militar preciso cumprir os seguintes requisitos que são: chegar 15 minutos antes horário previsto, cabelo cortado, barba feita, farda passada e com vinco, tirar serviço. Como músico militar preciso: marchar alinhado, ter meus dobrados e músicas decoradas, manutenção do meu instrumento entre outras. Então penso que se eu isolar eu-militar não teria nenhuma problemática ou complicação para mim, com isso creio que está nascendo um possível novo dilema interno sobre se devo ou não silenciar esse lado e cada vez mais focar no educador que reside em mim.

Esse diário parece um pouco diferente pois não se trata diretamente e exclusivamente sobre uma aula mas sobre a encruzilhada que me encontro, isso se deu pois na última formatura não pude estar presente, pois estava no hospital mal com muita dor durante a formatura e ao esperar ser medicado no esquadrão de saúde da BASM, sai pois a formatura estava acontecendo e o pensamento que eu tive foi queria estar lá com meus alunos para ajuda-los e ser o suporte deles, não me senti nenhum pouco aliviado por não estar tocando mas mal pois só pensava como eles estariam, após tudo terminar tanto a minha ida ao hospital quanto a formatura reuni os meninos para conversar questionei isso com eles para saber o que eles pensavam ou como se sentiram. Disseram que foi diferente pois eu não estava lá para guiá-los e os outros Sargentos clarinetistas nem davam bola ou tentavam ajudar como eu fazia com eles, observando o alinhamento na hora do desfile, dando toques sobre afinação e mais, isso me alegra pois nunca me imaginei esse tipo de pessoa, e essa jornada a cada momento se torna mais interessante.

Diários de Aula 7 (31/10/2022)

Hoje antes da aula tive uma conversa séria com meu chefe, pois o concerto mais importante do ano está chegando e logo após a definição do repertório meu chefe me chamou para analisarmos quem ia fazer o que dentro naipes, tipo quem seria primeira ou segunda ou terceira clarineta, e com isso ele nessa primeira reunião impôs a maneira que eu deveria ensinar aos meus alunos, e durante a aula desse dia ele passou 3 vezes para ver como estava sendo a aula, o que me frustrou e me revoltou um pouco. Mas fiquei quieto e dei uma chance as ideias dele para ver se funcionaria.

E outra coisa durante a minha aula quando ele o aparecia começou a interferir nas minhas explicações dizendo que para o repertório da banda isso não funcionaria e que era conceitos de UFSM, como tinha soldados não posso dar mal exemplo batendo boca com meu chefe na frente deles, simplesmente fiquei quieto.

Ao acabar a aula foi até a sala dele para uma segunda conversa no dia e lá só estando eu e ele pedi para falar abertamente e ele autorizou, eu o indaguei perguntando se ele tinha algum problema como clarinetista SGT Valentim, ele respondeu que não, perguntei depois se alguma vez não foi uma performance exímia, ele respondeu que sempre foi, perguntei por último os soldados estão evoluindo? e ele disse que sim, aí falei, preciso de liberdade para trabalhar com eles. Pois o formado em clarinete sou eu, os atalhos para resolver certos problemas técnicos que um obra ou instrumento podem apresentar. Ele começou dizendo que sou novo demais e ele já é velho e tem muita experiência, concordei com ele não menosprezando suas experiências, mas antes de se tornar regente ele era tubista e que certas coisas que funcionam num instrumento não têm obrigatoriedade de funcionar em todos. Ele concordou e juntos nos sentamos e conversamos sobre um currículo que atendesse tanto a mim quanto a ele, porém ele acabou cedendo me dando total liberdade para fazer conforme eu achasse que funcionasse e caso não funcionasse iria me cobrar.

Pedi a ele que quando ele sentisse qualquer estagnação ou involução dos jovens para me chamar no privado e conversar, pois, se eles me corrigissem ou me cobrassem na frente dos meninos acabaria tirando minha autoridade pois se fui colocado como professor é porque tenho plena certeza do que estou fazendo.

Digo isso pois num momento da aula após o chefe sair da sala, um aluno questionou o seguinte, “SGT me tira uma dúvida como pode o senhor, ser artista das marcas mais importante para clarinete, ser vencedor de diversas competições nacionais e internacionais e recebe convites para dar masterclass” como que ele diz que o que está falando está errado ou não é bem assim.

Explique isso ao chefe, de início ele não gostou de ouvir isso, aí confrontei da seguinte maneira, “Chefe o senhor gostaria que o CMT da BASM chegasse na banda e falasse que sua fala é errônea e que o caminho não é bem assim, o senhor gostaria? Tendo em vista que nem da área ele é, como o senhor iria se sentir”. Ele foi obrigado a concordar comigo e disse que isso não iria mais acontecer, vamos ver como será os próximos capítulos dessa história.

Diários de Aula 8 (10/11/2022)

Hoje eu já me sinto realizado como educador na BMU da BASM pois, consegui construir ambiente, onde os alunos sentem uma certa liberdade para conversar e confidenciar a mim, aos alunos dentro do quadro de PCD, hoje se sintam incluídos e que outros não façam acepção ou comentário maldosos fazendo com que eles não se sintam excluídos. Esse diário vai contemplar dois concertos que a banda teve, o primeiro sobre o resultado que tivemos ao longo do processo deu me descobrir e me encontrar, o segundo falando sobre o concerto onde os alunos tiveram que realizar sem a minha pessoa, pois acabei ficando afastado por causa da minha saúde.

Sobre o primeiro concerto, o concerto do Aviator é atividade da banda mais importante do ano, o repertório desse concerto foi bastante pesado tendo em vista que tive alunos com 5 anos de clarinete (sem um professor específico de clarinete) e aluno com 5 meses de clarinete (que começou do zero comigo). Para o dia do concerto estavam bastante nervosos. Nesse concerto tivemos o apoio dos clarinetistas da Banda do Exército e do Colégio Militar, onde os mesmos ficaram admirados com os alunos pela desenvolvimento técnico de cada um, durante o concerto eu ficava olhando para eles de canto de olho e pensando no processo que tivemos até a realização desse concerto, onde no início da caminha o chefe disse que esses soldados estariam ali só para fazer número, fala que no início chateou os meninos, mas fomos buscando juntos nos descobrir e entendo nossos processos. Pedi aos meus alunos para escreverem seus diários para que eles pudessem também se descobrirem como pessoas e como músicos, confesso que estou ansioso para ver seus diários os quais iram contribuir para mim pesquisa.

Sobre o segundo concerto, infelizmente não pude estar no dia e nem no processo final de preparação pois eu tive que me afastar para fazer uma cirurgia, mas os auxiliei de longe, onde permiti que tirassem as dúvidas comigo pelo WhatsApp ou pelo google Meet em encontros marcados.

A primeira coisa que eles sentiram de diferença foi que os outros sargentos clarinetistas não queriam os ajudar, quando se permitiam tirar uma dúvida ou algo do tipo explicavam com má vontade e já saiam dali não querendo perder tempo com eles. Tudo isso foi revelado por eles, e algo que questionei num outro diário sobre excluir o eu-militar, esses colegas que ficaram para me substituir no ensino desses meninos, só queriam saber de colocar os garotos para

tocarem e aproveitar para ficar fora tendo uma folga, e ainda teve bastante discursos entre a chefia da banda com esses sargentos que estava na função de auxiliar os soldados na minha ausência pois o chefe estaria cobrando que os meninos não estariam evoluindo ou não estavam firmes em suas partes.

Com isso penso que muitos podem ter o conhecimento, mas pouco possuem o amor ou o comprometimento pela arte do ensinar, o que me motiva a dar continuidade aos diários para continuar buscando minhas próximas descobertas e evoluir como pessoa e educador.